

FISIOTERAPIA

Projeto Pedagógico
do Curso de Graduação



UnirG
Universidade de Gurupi

FUNDAÇÃO UnirG

Thiago Piñero Miranda
Presidente

Oximano Pereira Jorge
Diretor Administrativo Financeiro

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG

Prof^a. Ma. Sara Falcão de Sousa
Reitora

Prof. Me. Jeann Bruno Ferreira da Silva
Vice-Reitor

Prof^a. Dra. Rise Consolação Luata Costa Rank
Pró-Reitora de Graduação

Prof^a. Ma. Miréia Aparecida Bezerra Pereira
Pró-Reitora de Extensão

Prof. Dr. Fábio Pegoraro
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

COORDENADORES DE CURSO DE FISIOTERAPIA

Prof^a. Ma. Sávia Denise Silva Carlotto Herrera
Coordenadora do Curso

Prof. Esp. Valmir Fernandes de Lira
Coordenador de Estágio

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof^a. Ma. Elizângela Sofia Ribeiro Rodrigues
Prof. Me. Geovane Rossone Reis (**Presidente**)
Prof. Me. Rodrigo Disconzi Nunes
Prof^a. Ma. Sávia Denise Silva Carlotto Herrera



Universidade de Gurupi
Pro-Reitoria de Graduação e Extensão

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

GURUPI-TO
ABRIL DE 2022

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação do Curso	51
Quadro 2	Políticas de Ensino – PDI e as ações desenvolvidas no âmbito do curso.....	58
Quadro 3	Metas Referentes à Internacionalização Constantes no PDI.....	63
Quadro 4	Disciplinas Contempladas em Extensão Curricularizada.....	71
Quadro 5	Projetos de Extensão do Curso de Fisioterapia Proext/UnirG.....	72
Quadro 6	Distribuição dos Professores nas Principais Linhas de Pesquisa...	84
Quadro 7	Pesquisas Desenvolvidas no Curso	85
Quadro 8	Distribuição da Carga Horária Curricular do Curso de Fisioterapia	88
Quadro 9	Resumo de Informações do Curso.....	91
Quadro 10	Matriz Curricular no 4 do Curso de Fisioterapia.....	95
Quadro 11	Publicações Científicas do Corpo Docente do Curso.....	119
Quadro 12	Relação de Membros do NDE.....	140
Quadro 13	Titulação, Disciplinas Ministradas e Currículo do Corpo Docente...	141
Quadro 14	Regime de Trabalho e Vínculo do Corpo Docente do Curso.....	144
Quadro 15	Experiência Profissional e no Magistério dos Docentes.....	147
Quadro 16	Produções Científicas do Corpo Docente.....	148
Quadro 17	Número de Salas de Aula.....	153
Quadro 18	Campos de atuação – Núcleos.....	165
Quadro 19	Metas dos serviços do Núcleo de Tecnologia da Informação.....	170
Quadro 20	Instituições Conveniadas com o Curso de Fisioterapia.....	189

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Relação dos Valores da Unirg e os 4 pilares da Educação.....	53
Figura 2	Evento Coffee & Research.....	64
Figura 3	Desenho Curricular do Curso de Fisioterapia.....	92

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Evolução no número de publicações pelos acadêmicos do	136
Gráfico 2	Curso..Distribuição das Atividades de Estágio.....	138
Gráfico 3	Distribuição do Corpo Docente por Titulação.....	144
Gráfico 4	Distribuição do corpo docente de acordo com o regime de trabalho.....	146
Gráfico 5	Distribuição das produções científicas, cultural, artística ou tecnológica dos docentes do Curso entre 2018 e 2020.....	149

INTRODUÇÃO

A Universidade de Gurupi empenha-se no compromisso pela melhoria da Educação Superior como parâmetro para sociedade e, assim, desenvolve sua visão de “Ser uma universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã de maneira inovadora e sustentável”¹. E para tal vem desenvolvendo, há 35 anos, uma série de ações afirmativas de caráter científico, social e cultural.

Em conformidade com o que afirma Vasconcellos², o “Projeto Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da instituição, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa [...] possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição”, e através dessa perspectiva o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia foi elaborado.

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento elaborado coletivamente pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (instituído conforme a Resolução nº 04/2011). Sua elaboração pretende orientar e conduzir as ações iniciais da sistematização do que já foi discutido e aprovado no âmbito acadêmico, mas com a perspectiva de aperfeiçoamento de suas diretrizes ao longo de sua execução. Considerando que este é o princípio para futuras e constantes reflexões sobre: o ensino em saúde; a função social da Universidade; o curso de fisioterapia e a relação teoria e prática, além da pesquisa e a extensão.

O Curso de Fisioterapia representa uma importante iniciativa na consolidação do desempenho da Universidade de Gurupi (UnirG) na formação de profissionais generalistas com planejamento teórico e atuação prática em saúde pública nas atenções primária, secundária e terciária de saúde, e atualmente no enfrentamento ao COVID-19 com o primeiro ambulatório Pós-Covid do Tocantins, a fim de atenderem às comunidades, avultando seu compromisso institucional com a sociedade e observando as resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFITTO.

¹ PDI – UnirG (2019, p.37)

² VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 10 ed. São Paulo, SP: Libertard, 2002. (p. 143)

Compreende-se que ao promover a formação de profissionais fisioterapeutas esta instituição gera uma sólida contribuição para a melhoria das condições de saúde da população, oportunizando o acesso e a qualidade de vida, favorecendo, ainda, a interação entre profissionais, a transdisciplinaridade e a difusão do conhecimento.

De acordo com a LDB 9.394/96, Art. 53, as Instituições de Ensino Superior possuem autonomia pedagógica para definir seus currículos, organizar seus programas e estabelecer os conteúdos programáticos de suas disciplinas. Assim, este documento baliza as finalidades específicas para o desenvolvimento do Curso de Fisioterapia, no que se referem aos objetivos, competências e habilidades, ingresso no curso, perfil do egresso, concepções metodológicas e de avaliação da aprendizagem, estrutura curricular, estrutura física e organizacional, que devem conduzir o trabalho docente na construção dos processos de aprendizagens significativas.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES.....	18
1.1.1 A Mantenedora.....	20
1.1.2 A Universidade de Gurupi e um breve histórico.....	24
1.2 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO.....	28
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA.....	32
2.1 O CURSO DE FISIOTERAPIA.....	36
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	38
3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	40
3.2 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO E EXTENSÃO.....	48
3.3 POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE.....	60
3.4 ATIVIDADES DE PESQUISA.....	64
3.4.1 Os grupos de pesquisa cadastrados No CNPq.....	68
3.5 PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE FISIOTERAPIA.....	73
3.5.1 Características gerais do egresso.....	73
3.5.2 Competências, habilidades e atitudes.....	73
4 ESTRUTURA CURRICULAR.....	73
4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO.....	73
4.2 DADOS GERAIS DO CURSO.....	75
4.3 PRÁTICAS CURRICULARES.....	77
4.4 MATRIZ CURRICULAR.....	78
4.5 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	84
4.6 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	112
4.7 DIREITOS HUMANOS.....	113
4.8 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS.....	113
4.9 POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	114
5 METODOLOGIA.....	115
...	
5.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	122
5.2 APOIO AO DISCENTE.....	125

5.3 FORMAS DE ACESSO.....	125
5.4 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP).....	125
5.5 NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZA- DO ATENDEE.....	126
5.6 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ALUNO (CAT).....	126
5.7 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	127
5.8 MONITORIAS	128
5.9 LIGAS ACADÊMICAS.....	128
5.10 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	129
5.11 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	130
5.12 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	132
5.13 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....	135
5.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	137
6. CORPO DOCENTE.....	138
6.1 ATUAÇÃO E COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)....	138
6.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO.....	140
6.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR DO CURSO	143
6.4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR DE ESTÁGIO.....	145
6.5 REGIME DE TRABALHO DOS COORDENADORES DE CURSO E ESTÁGIO.....	146
6.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	146
6.7 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	150
6.8 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE.....	152
.....	
6.9 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	154
6.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO OU EQUIVALENTE.....	156
7. INFRAESTRUTURA.....	157
7.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL - TI.....	159
7.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DE CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS.....	159
7.3 SALA DE PROFESSORES.....	160
7.4 SALAS DE AULA	161
7.5 ACESSO DOS ALUNOS À EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	163

7.6 ÓRGÃOS SUPLEMENTARES.....	169
7.6.1 Laboratórios, Núcleos e Grupos de Pesquisa.....	169
7.7 INFRAESTRUTURA DA INFORMAÇÃO.....	174
7.8 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....	176
7.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	183
7.9.1 Laboratório de prática I (sala a)	183
7.9.2 Laboratório de prática II (sala b)	183
7.9.3 Laboratório de prática III (sala c)	184
7.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE.....	185
7.11 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXOS ASSISTENCIAIS CONVENIADOS.....	194
7.12 PLANO DE ACESSIBILIDADE AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.....	195
7.13 BIOTÉRIO.....	198
7.14 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	198
7.15 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA).....	199
7.16 PLANO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS.....	200
REFERENCIAS	201

“Um homem que trabalha com as mãos é um operário, um homem que trabalha com as mãos e o cérebro é um artesão, mas um homem que trabalha com as mãos, o cérebro e o coração é um artista.”

(Louis Nizer)

"Aegroto dum anima est, spes est"

1. APRESENTAÇÃO

A Constituição Federal estabelece em seu artigo nº 207 que — As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...], assim, a elaboração e/ou atualização do PPC se constitui responsabilidade institucional.

A Universidade de Gurupi- UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de

Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a Universidade busca atribuir aos PPCs de seus Cursos de Graduação feição contextualizada e atender a complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A construção do PPC deve, afirmativamente, ancorar-se em rigoroso diagnóstico e representar uma ação intencional, refletida e fundamentada de coletivo de sujeitos agentes interessados em promover, conforme missão da Universidade expressa em seu PDI. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso de Graduação, devendo estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC, e também com outros documentos que dão suporte a sua construção. Tais documentos são indicados abaixo. A construção, a avaliação e a reformulação do PPC são processos coletivos de trabalho. Assim, a participação de toda a comunidade (docentes, discentes e servidores técnico-administrativos) é fundamental.

Os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de elaboração/reforma do PPC:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Artigos 205 a 214.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67.
- Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.
- Lei Nº 10.861/2004 que cria o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes.
- Manual do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes 2012 – SINAES
- Decreto-Lei Nº 938/1969, a qual provê a profissão de Fisioterapeuta no Brasil.
- Resolução CNE/CES Nº 4/2002, a qual institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Fisioterapeutas.
- 19º Assembléia Geral da World Confederation for Physical Therapy - WCPT - (Maio, 2019).
- Núcleo Docente Estruturante, Resolução N. 1, de 17 de Junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível

em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid=

- Educação Ambiental, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Destaques:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. [...]
Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvidas no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: [...]

II - educação superior

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

- Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de Junho de 2012, Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Destaque:

*Art. 19. Os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino devem articular-se entre si e com as universidades e demais instituições formadoras de profissionais da educação, para que os cursos e programas de formação inicial e continuada de professores, gestores, coordenadores, especialistas e outros profissionais que atuam na Educação Básica e na Superior **capacitem para o desenvolvimento didático-pedagógico da dimensão da Educação Ambiental na sua atuação escolar e acadêmica.***

*§ 1º Os cursos de licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação, qualificadores para a docência na Educação Superior, **devem incluir formação com essa dimensão, com foco na metodologia integrada e interdisciplinar.***

- Relações Étnico-Raciais, Resolução CNE/CP Nº1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Destaque:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP3/2004.

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática —História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.
- Educação em Direitos Humanos, Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Destaques:

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.[...]

*Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo **componente curricular obrigatório** nos cursos destinados a esses profissionais.*

Art. 9º A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na

formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento.

- Direito Educacional de Adolescentes e Jovens em Cumprimento de Medidas Socioeducativas, Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016, Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.
- Inclusão da Pessoa com Deficiência, Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à educação.
- Lei Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do **Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da **Lei nº 8.112**, de 11 de dezembro de 1990.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Destaque:

*Art. 3º A Libras deve ser inserida como **disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior.** [...]*

*2º A Libras constituir-se-á em **disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior** e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.*

- Estágio de Estudantes, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória

nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

- SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos 37 Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>.
- Programa de Internacionalização, Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017, institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.
- Extensão Curricularizada, Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.
Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.
- Disciplinas Ofertadas na Modalidade à Distância, Portaria MEC Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

Destaque:

*§ 1º As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta **não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.***

- Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Destaque:

Art. 1º - Esta Portaria dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior --IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com observância da legislação educacional em vigor.

*Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, **até o limite de 40% da carga horária total do curso.***

- Lei 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Resolução CEE/TO nº 155, de 17 de junho de 2020. Dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins.
- Decreto Governamental Nº 5.861, de 17 de setembro de 2018, que transformou o Centro Universitário em Universidade de Gurupi – UnirG.
- Decreto Governamental Nº5.974, de 30 de julho de 2019, que renova o reconhecimento do Curso de Fisioterapia da Universidade de Gurupi – UnirG.
- Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi-UnirG, aprovado pelo CONSUP, em 29 de agosto de 2019. Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2020/02/Regimento-Geral-Academico-da-UnirG-Homologado-pelo-CEE-TO.pdf>
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIRG 2019- 2023, Resolução 036 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 19 de setembro, disponível em: <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>.
- Resoluções e Ordens de Serviço – UNIRG, Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes>.
- Resolução 027/2019, do Conselho Superior - CONSUP, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação.
- Resolução 05/2020, do Conselho Superior – CONSUP, que aprova procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos Cursos de graduação.
- Plano Estratégico de Alinhamento Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade

de Gurupi – UnirG.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A Universidade de Gurupi – UNIRG é uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, situada no município de Gurupi, na região sul do Estado do Tocantins. É mantida e administrada financeiramente pela Fundação UnirG, entidade de direito público, possuindo o mesmo regramento jurídico dispensado às autarquias. Instituição com o objetivo de:

- Transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa.
- Consolidar-se como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas; desenvolver uma identidade regional, formando cidadãos socialmente responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região, do Estado do Tocantins e do país.

Com área de atuação em:

- Ensino (graduação e pós-graduação);
- Pesquisa;
- Extensão universitária.

MISSÃO

Missão Institucional é fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, foi atualizada após uma etapa de elaboração do Planejamento Estratégico realizado em 2017, tendo sido elaborado, também, a Visão e os Valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo, fundamentado em um processo de ouvir e perceber o entrecruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária e sociedade.

A missão “Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”.

VISÃO

Por entender que a visão, a missão e valores ainda expressam o real propósito da Universidade de Gurupi – UnirG, em toda a sua abrangência e direcionamento institucional, mantém em sua integralidade para esse próximo ciclo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A visão “Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã, de maneira inovadora e sustentável”.

VALORES

A Instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

- **Excelência** - A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade.
- **Inovação** - Uma Instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação.
- **Ética** - Uma Instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental.
- **Comprometimento com a comunidade acadêmica** - Uma Instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades.
- **Responsabilidade social e ambiental** - Uma Instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal.
- **Transparência** - Uma Instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

1.1.1 A Mantenedora

- **Nome:** Fundação UnirG
- **Sigla:** UNIRG
- **Presidente:** Thiago Pinheiro Miranda

- **Endereço:** Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,
- **Bairro:** Engenheiro Waldir Lins II
- **Município/UF:** Gurupi –TO **CEP:** 77. 402-110
- **Telefone:** (063) 3612-7600 Ramal: 7515
- **E-mail:** presidencia@unirg.edu.br **Webmail:** www.unirg.edu.br
- **Esfera Administrativa:** Pública Municipal de Ensino Superior
- **Ato de Criação:** Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007-Município de Gurupi -TO
- **CNPJ:** 01.210.830/0001-06

A Lei Municipal nº 611, de 15 de fevereiro de 1985 cria a Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.)³, decretada pela Câmara Municipal de Gurupi e sancionada pelo prefeito municipal Jacinto Nunes da Silva e pelo secretário de Administração Geral Divino Allan Siqueira. A Lei Municipal nº 1.970, de 25 de outubro de 2011, alterou a Lei de criação que em seu Art. 1º que transformou a Fundação Educacional de Gurupi em Fundação UnirG e definiu como Órgão Consultivo e Fiscalizador, o Conselho Curador.

No primeiro ano, a gestão da Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.) se deu em parceria com a empresa Centro de Ensino Regional Tocantins-Araguaia – CERTA; em 1986, a Prefeitura rompeu esse contrato e através da alteração do estatuto da FEG, pelo Decreto nº 162, de 03/11/1986, nomeou como presidente, Maria das Dores Braga Nunes, como secretário, Milton Loureiro e como tesoureiro, Odécio Lopes Névoa Filho. O Decreto nº 080/86, de 16 de maio de 1986 nomeou o prof. Mário Coelho da Silva para Direção Geral da FAFICH-Gurupi⁴.

Em 2001 se inicia a fase de implantação do que viria a ser a Universidade de Gurupi. O prefeito João Lisboa da Cruz nomeou para presidente da Fundação Educacional de Gurupi o professor Valnir de Souza Soares, diretor administrativo-

³ Atual Fundação UnirG.

⁴O primeiro Regimento (nº 01) foi aprovado com o processo de autorizativo da instituição por meio da Resolução CEE/GO nº 150 de 31/05/1985 e teve vigência de 1985 a 1988; o nº 02 – Resolução CEE-GO nº 066, de 26/05/1988, vigorou de 1988 a 2002; o nº 03 – Resolução CEE-TO nº 082, de 02/08/2002, de 2002 a 2004; o nº 04 – Resolução CEE-TO nº 02, de 30/01/2004, vigorou de 2004 a 2008; o nº 05 – Resolução CEE-TO nº 63, de 07/05/2008, iniciou sua vigência com a ascensão a Centro Universitário em 2008 e, em 19/09/2019 foi aprovado no CONSUP o Regimento Geral Acadêmico nº 07, ajustado para o novo contexto: Universidade (2019).

financeiro, Américo Ricardo Moreira de Almeida e criou a diretoria acadêmica vinculada à FEG, ocupada pelo prof. Pedro Luiz de Menezes, que receberam como missão, a transformação da cidade de Gurupi em um polo educacional.

Com a nova condição e, nos termos do referido decreto, o Centro Universitário UnirG passou a ser identificado como uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, com universalidade de direito, mantida e representada pela Fundação UnirG, mantenedora, com natureza e personalidade jurídica de direito público, possuindo o mesmo regramento jurídico *dispensado às autarquias*, instituída pela Lei Municipal nº 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da Lei Municipal nº 1.566 de 18 de dezembro de 2003 e Lei Municipal nº 1.699 de 11 de julho de 2007 e, posteriormente, em 2009, por meio da Lei Municipal nº 1.831, de 07/12/2009 a Lei 611/1985 foi alterada em seus artigos 1º e 3º, alterando a personalidade jurídica, definindo/alterando a condição para ser presidente da Fundação e redefinindo a estrutura orgânica da Fundação UnirG; novamente alterada pela Lei Municipal nº 1.970, de 25/10/2011; agora o Conselho Curador com 14 (catorze) membros e definição dos órgãos ligados à Fundação UnirG: Controladoria Geral da Fundação UnirG, Tesouraria da Fundação UnirG, Secretaria Executiva do Gabinete da Presidência da Fundação UnirG; essa é a Lei que persiste, alterando os membros a cada dois anos.

Até 29/08/2010, os docentes eram concursados sob regime estatutário, porém após intensos estudos e simulações para comprovar a viabilidade e a capacidade da Instituição, foi editada a Portaria UnirG nº 633, de 30/08/2010, que dispôs sobre o *enquadramento de servidores docentes* Efetivos no Regime de Trabalho, dando cumprimento à Lei 1.755, de 21/05/2008, que legalizou o assunto nos seguintes regimes de trabalho: a) Docente com Tempo Integral – 40 horas com Dedicção Exclusiva; b) Docente com Tempo Integral – 40 horas; c) Docente com Tempo Parcial – 20 horas. A Resolução CONSUP nº 006/2010, de 08/07/2010 aprovou o *enquadramento dos docentes* do Centro Universitário UnirG, retroagindo os seus efeitos a 01/07/2010.

A UnirG promoveu Concursos Públicos de Provas e Títulos para professor em 1985 (empresa CERTA/Goiânia) e na sede em Gurupi nos anos: 1988 (Edital nº 002, de 17/12/1987), 1989 (Edital em 08/06/1989 - Inscrições de 04/01 a 05/02/1990); 1991 - Edital em 1º/07/1991, homologado pela Resolução nº 004, de 20/08/1991; 1999 (Edital 05/99), 2000 (Edital nº 005, de 08/05/2000); 2007, 2013 (Resolução CONSUP

nº 004, de 30/04/2013), e o último em 2019 (Edital nº 001, de 28/06/2019); para o Corpo Técnico-Administrativo em: 1999 (Edital 05/99), 2006 (Edital 2005); 2007, 2010, 2016 (Portaria nº 966, de 19/10/2016- aplicado em 12/02/2017), 2017 (homologado pela Portaria UnirG nº 858/2017 de 20/12/2017), 2019 (homologado pela Portaria UnirG nº Portaria no 045/2019).

Quanto à qualificação dos professores, na pós-graduação *Stricto Sensu* foi oferecida por meio de parceria com instituições: Universidade de Marília (UNIMAR) em Marília-SP (1997), Universidade de Taubaté (UNITAU) em Taubaté-SP (2012), Universidade Federal de Goiás-GO em Goiânia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Palmas e Gurupi-TO (2016). A Resolução CONSUP nº049, de 19/10/2017, aprovou o Mestrado Profissional em Saúde Pública e Ambiente, assim como seu regulamento e o Projeto Pedagógico.

Em 2016, para equilibrar as finanças da Instituição, ficou estabelecida a suspensão por 24 (vinte e quatro) meses da liberação de docentes para qualificação em outros mestrados ou doutorados, porém com o compromisso de análise dos pedidos de bolsas e ajudas de custo dos docentes que já previram cursar doutorado nesse período (Resolução CONSUP nº 025, de 10/06/2016).

Por meio da Resolução CONSUP nº 025, de 10/06/2016 foi aprovada a redução de vagas no MINTER com UFT no Centro Universitário UnirG, permanecendo 15 (quinze) vagas em Políticas Públicas e 15 (quinze) vagas na área da Saúde, com custos do MINTER com a UFT para os docentes efetivos e técnicos administrativos da IES a cargo da Fundação UnirG.

Na gestão do prefeito municipal Alexandre Tadeu Salomão Abdalla, foi empossado no cargo de presidente da Fundação UnirG, em janeiro de 2011, o senhor Eugênio Pacceli Freitas Coelho, mesmo tendo sido eleito para esse cargo, em setembro do ano anterior, o professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento.

Em 2013, o prefeito municipal, Laurez da Rocha Moreira, nomeou o candidato eleito em setembro de 2010, professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento para a presidência da Fundação UnirG (Decreto Municipal nº 013, de 03/01/2013).

O Decreto Municipal nº683, de 04/07/2017 nomeou o advogado Thiago Benfica para exercer o cargo de presidente da Fundação UnirG, em substituição ao advogado e professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento.

Em 2021 tomou posse o novo presidente da fundação UnirG, o senhor Thiago Piñeiro Miranda. (Decreto Municipal nº 233, de 23/01/2021), em substituição ao advogado Thiago Benfica.

Em 2018, mais um sonho foi realizado: o Centro Universitário passou ao nível de Universidade, agora Universidade de Gurupi – UnirG, conforme Decreto Governamental nº5.861, de 17 de setembro de 2018.

Para alcançar a meta de implantar a, hoje, Universidade em Gurupi, muitos servidores docentes, corpo técnico-administrativo, discentes e também a comunidade de gurupiense e da região, do poder constituído nas diversas gestões, aderiram ao sonho, desde o plano de campanha política (1982) e materializado em 1985 com a criação de uma Instituição de Ensino Superior em Gurupi -TO, o comandante Jacinto Nunes e, ainda dos prefeitos do sul do Tocantins que apoiaram a mesma causa, participaram da árdua tarefa.

O esforço conjunto de todos os segmentos da IES e do poder Executivo de Gurupi resultou na esperada transformação do Centro Universitário UnirG em Universidade de Gurupi. Muitos desafios ainda se colocam pela frente, com as adequações necessárias para melhorar ainda mais a qualidade de trabalho oferecido e o engrandecimento educacional na região e no Estado do Tocantins.

1.1.2 A Universidade de Gurupi e um Breve Histórico⁵

- **Nome:** Universidade de Gurupi **Sigla:** UnirG
- **Endereço:** Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,
- **Bairro:** Engenheiro Waldir Lins **CEP:** 77. 402 -110
- **Município/UF:** Gurupi – TO
- **Telefone:** (063) 3612-7600 **Ramal:** 7619
- **E-mail:** reitoria@unirg.edu.br **Webmail:** www.unirg.edu.br
- **Esfera Administrativa:** Pública Municipal de Ensino Superior
- **Ato de Criação:** Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de

⁵O histórico foi construído com base na pesquisa realizada pela professora Célia Maria Agustini Lima.

18/12/2003 e Lei nº1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi-TO.

- **Ato de Credenciamento de Centro Universitário:** Decreto Governamental 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008.

- **Ato de Credenciamento de Universidade:** Decreto Governamental Nº 5.861, de 17 de setembro de 2018. Publicado no DOE/TO nº 5.190 de 03 de setembro de 2018.

- **CNPJ:** 01.210.830/0001-06

A Universidade de Gurupi iniciou sua trajetória ainda quando esta parte do Brasil compunha o Estado de Goiás. Nestes anos, ela foi fundamental para o desenvolvimento econômico e social de Gurupi e região.

A Universidade de Gurupi - UnirG é parte de um processo histórico resultante de mais de 35 anos de existência. Iniciou sua trajetória como faculdade isolada então denominada Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (FAFICH), mantida pela Fundação Educacional de Gurupi (FEG) no período compreendido entre 1985 a 1997. Neste período eram ofertados dois cursos de graduação: Pedagogia e Direito. Em 1992 foram implementados mais dois cursos Administração e Ciências Contábeis. Em 1999 foram criados os cursos emergenciais de História, Matemática e Letras para atender professores da rede municipal de Gurupi e de outras localidades. Desse projeto resultou a criação e a respectiva autorização para oferta regular do curso de Letras com a habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Literaturas, ainda, nesse ano, inicia-se o curso de Direito Matutino.

Em 2000, visando ao atendimento das demandas locais surge o curso de Licenciatura em Educação Física. A pesquisa foi institucionalizada pela primeira vez em 2000, por meio da criação de uma Coordenadoria de Pesquisa e Extensão – COPEX. Teve seu primeiro marco histórico: a realização da I Mostra de Produção Científica da então FAFICH.

Em 2001 foram criados os cursos de Ciência da Computação, Odontologia, **Fisioterapia** e de Comunicação Social – Jornalismo. A Faculdade passou a contar, portanto, com 11 (onze) cursos, 1.811 (hum mil oitocentos e onze) discentes e 78 (setenta e oito) docentes. Em 2002, foram criados os cursos de Enfermagem e de Medicina. A instituição passou então a ter 13 (treze) cursos, 3.449 (três mil quatrocentos e quarenta e nove) alunos e 110 (cento e dez) docentes.

Em 2003, com respaldo na Lei Municipal nº 1.566, a FAFICH teve sua denominação alterada para Faculdade UnirG que contava com 3.323 (três mil trezentos e vinte três) alunos matriculados, 159 (cento e cinquenta e nove) docentes. Ocasão em que também foi criada a habilitação em Publicidade e Propaganda do curso de Comunicação Social.

Em 2004, com os 13 (treze) cursos, 3.980 (três mil novecentos e oitenta) alunos e 213 (duzentos e treze) professores, houve a reestruturação do Estatuto da FEG que passou a se chamar UnirG e a ter a estrutura administrativa reformulada, com redefinição da sua missão institucional compartilhada pelo Centro Universitário. De 2003 até 2016 foram captados cerca de 5,4 milhões de reais junto a instituições governamentais como FINEP, Proinfra, CNPq, SEBRAE, Caixa Econômica Federal, TRT, Banco do Brasil, IEL, Energias do Brasil, ANEEL, Capes e empresas privadas como ENERPEIXE S.A.

Ainda em 2004, a UnirG aprovou projeto no edital 035/2004 do CNPq, para capacitação de seu Conselho de Ética em Pesquisa (CEP), tornando-se o primeiro do sul do estado do Tocantins, que está em vigência até os dias atuais e encontra-se devidamente regulamentado.

Como marco institucional nos anos de 2005 e 2007 foi realizado concurso para os cargos de professores do Ensino Superior. Neste mesmo ano foi implantada a Comissão Própria de Avaliação (CPA) encarregada da auto avaliação institucional.

Outro marco importante em 2007 foi a concretização de uma idealização concebida há muitos anos, o credenciamento da Faculdade para análise do Conselho Estadual de Educação, consolidado em documento intitulado Credenciamento – Faculdade UnirG para Centro Universitário – no ano de 2008, sendo o primeiro genuinamente tocantinense. Evidenciou-se com este passo fundamental na história institucional a boa qualidade do ensino oferecido, comprovada por processos avaliativos, pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecidos à comunidade universitária. Assim credenciado, o UnirG passou a desfrutar de autonomia para, entre outras ações, criar e organizar, em sua sede, cursos e programas de educação superior.

No ano de 2014 a instituição alavancou na área da construção civil, com a criação do Curso de Engenharia Civil. O curso atende uma demanda regional, tendo como objetivo principal a formação de um profissional generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção na área

da engenharia, com ações de projetos, controle de obra, planejamento, orçamento tendo responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana.

No primeiro semestre de 2014 foi criado o Curso Tecnológico de Sistemas Para Internet, o qual visa atender aos anseios do mercado de trabalho com mão de obra especializada e indispensável à política de desenvolvimento da Região Sul do Estado do Tocantins, bem como nacionalmente. O curso é voltado para formar profissionais capazes de projetar, documentar, testar, implantar e administrar sistemas para internet de acordo com os padrões adotados pela indústria.

Por meio da Resolução CONSUP nº 028, de 29/09/2015, foi aprovada a redução de vagas ofertadas nos vestibulares, semestralmente, nos cursos de Fisioterapia, Educação Física (bacharelado e licenciatura) e Letras do Centro Universitário UnirG, conforme solicitação das coordenações dos cursos, depois de decidido nos respectivos Conselhos desses Cursos. Foi decidido: Fisioterapia (antes com 50 vagas), Educação Física Bacharelado (antes com 60 vagas) e Educação Física Licenciatura (antes com 60 vagas) para 40 (quarenta) vagas e no curso de Letras (antes com 50 vagas) para 30 (trinta) vagas.

Por meio da Resolução CONSUP nº 025, de 10/06/2016 foi aprovada a redução de vagas no *MINTER* (mestrado interinstitucional) com UFT no Centro Universitário UnirG, permanecendo 15 (quinze) vagas em Políticas Públicas e 15 (quinze) vagas na área da Saúde, com os custos do *MINTER* com a UFT a cargo da Fundação UnirG. O minter foi ofertado aos docentes efetivos e técnicos administrativos da IES.

Em 2019 foram disponibilizadas 2 (duas) vagas no *DINTER* (doutorado interinstitucional) com UFT – em parceria com a UEG e a UNITINS – através do Edital Nº 16/2019 do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UFT.

Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) foram instituídos, conforme a Resolução nº 031, de 08/06/2017, no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos Cursos de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo. O objetivo do Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se em acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atuação do projeto pedagógico e do currículo do curso, qualificando o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação.

A instituição ofertou programas de pós-graduação *Lato Sensu* desde 1995 com origem nesta instituição ou em parceria com outras, sendo que a partir de 2014 o

UnirG ofereceu, semestralmente, por meio de publicação de editais os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e ministrados conforme a demanda. Na pós-graduação foram realizados os cursos de especialização *Lato Sensu*: Agronegócios TURMA I (2015-2016); Agronegócios TURMA II (2017-2018); Controladoria e Finanças - TURMA I (2017-2018); Direito Tributário – TURMA I (2017-2018); Educação Física Aplicada ao *Fitness* e ao *Wellness* – TURMA I (2017-2018); Farmácia Hospitalar Enfoque em Farmácia Clínica (2014-2015); Farmacologia Clínica e Terapêutica com Ênfase em Prescrição Farmacêutica - TURMA I (2016-2017); Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção – TURMA I (2015-2016); Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção – TURMA II (2016-2017); Terapia Intensiva – TURMA I (2014-2015); Terapia Intensiva – TURMA II (2015-2016); Terapia Intensiva – TURMA III (2016-2017); Terapia Intensiva – TURMA IV (2017-2018).

Quanto à qualificação dos professores, na pós-graduação *Stricto Sensu* foi oferecida por meio de parceria com instituições: Universidade de Marília (UNIMAR) em Marília-SP (1997), Universidade de Taubaté (UNITAU) em Taubaté-SP (2012), Universidade Federal de Goiás-GO em Goiânia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Palmas e Gurupi-TO (2016). A Resolução CONSUP nº 049, de 19/10/2017 aprovou o **Mestrado Profissional em Saúde Pública e Ambiente**, assim como seu regulamento e o Projeto Pedagógico.

O Decreto Municipal nº 683, de 04/07/2017 nomeou o Advogado **Thiago Benfica** para exercer o cargo de *Presidente da Fundação UnirG*, em substituição ao Advogado e professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento.

O Centro Universitário UnirG ofereceu novo serviço em 2017 (Resolução CONSUP nº 043, de 21/09/2017) instituindo o Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado (NIAEE), hoje o ATENDEE, responsável por atender alunos da rede municipal de Gurupi que possuem os mais variados tipos de necessidades especiais em salas de Recursos Multifuncionais, em parceria entre o Governo Municipal de Gurupi e o Ministério da Educação.

Ainda no ano de 2017, o Centro Universitário UnirG começou o processo de credenciamento com vistas dos requisitos para se tornar Universidade.

Em 2018, o Centro Universitário elevou ao nível de Universidade, agora Universidade de Gurupi – UnirG, conforme Decreto Governamental nº 5.861, de 17 de setembro de 2018.

Em outubro de 2018, foi realizada a primeira eleição da Universidade de Gurupi-UnirG, os novos gestores eleitos Ma. Sara Falcão de Sousa e Dr. Américo Ricardo Moreira de Almeida - Vice-Reitor.

Em 29 de agosto de 2019 o Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi-UnirG obteve finalizada a revisão e aprovado no CONSUP.

O esforço conjunto de todos os segmentos da instituição, do poder executivo de Gurupi resultou na esperada transformação do Centro Universitário UnirG em Universidade de Gurupi. O desafio continua percorrendo e as adequações são necessárias para a qualidade de trabalho oferecido e o engrandecimento educacional na região e no Estado do Tocantins.

1.2 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO

Localizada na Mesorregião Ocidental do Estado do Tocantins, o município de Gurupi, encontra-se a 245 km de Palmas (capital do Estado), a 609 km de Goiânia e a 742 km de Brasília, no limite divisório de águas entre as bacias do Rio Araguaia e do Rio Tocantins. Com uma área total de 1.836 km², Gurupi está a 287 m de altitude e a 130 quilômetros da Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo. A região é cortada pela BR-153 que liga as regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste ao Norte e pela BR-242 que liga as regiões Leste e Oeste do país, passando pelo Centro-Oeste.

É o terceiro maior município em número populacional do Estado, cuja população estimada é de 87.545 habitantes (IBGE, 2020), com uma densidade demográfica de 41,80 hab/km², sendo 97,71% residente na zona urbana e 2,29% na rural. Em arrecadação de impostos, fica atrás apenas de Palmas e Araguaína, sendo considerado um pólo gerador de desenvolvimento na região Sul do Tocantins, com uma PIB *per capita* estimado de R\$ 25.209,50. As suas principais fontes de renda são a pecuária e a agricultura, seguidas do comércio e prestação de serviços, os quais têm crescido significativamente.

O potencial de desenvolvimento da cidade pode ser visualizado pelos registros na Junta Comercial do Tocantins, sendo: 6.611 empresas sediadas em Gurupi, das quais 3.736 atuam no comércio, 691 no setor de indústria e 2.184 na prestação de serviços (JUCETINS, 2013). Outro fator determinante para o desenvolvimento local e regional, é a expansão da Universidade de Gurupi com clínicas-escolas, ambulatório,

núcleo de prática jurídica e empresa Júnior onde são desenvolvidas as atividades acadêmicas dos cursos de graduação e atendimento à comunidade. Nessa perspectiva, Gurupi consolidou-se como pólo universitário sendo o ensino superior uma das molas propulsoras da economia local.

A Universidade de Gurupi - UnirG tem como missão institucional “Ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e com a produção de conhecimento de qualidade, por meio da ciência e da inovação, pautado na ética, na cidadania e na responsabilidade social”. E, atualmente, tem uma representatividade de 4.193 (quatro mil, cento e noventa e três) acadêmicos matriculados.

A universidade é o ambiente certo para a confluência das demandas que se impõem à sociedade atual, aturdida ante tantas transformações conceituais e estruturais. A Região Sul de Tocantins, por meio da Universidade de Gurupi - UnirG, configura-se como um ambiente de aprendizado permanente, mas que também contabiliza relevantes contribuições para a sociedade.

Nos anos 80, era grande a demanda por ensino superior nesta região, o antigo médio norte goiano. Jovens de famílias mais bem estruturadas financeiramente conseguiam cursar o ensino superior em Goiânia, São Luís, Uberaba, Brasília, Porto Alegre entre outros centros educacionais. Muitos deles não retornavam à região. Outra parte, a maioria, no entanto, integrante das classes mais humildes, permanecia alijada e sem maiores perspectivas, cedendo preciosos espaços para os que chegavam de outras regiões do país. A iminente criação do Tocantins atraía muita gente. A cidade crescia.

Em 1985, o município de Gurupi resolveu criar uma Fundação Educacional para implantar o ensino superior na cidade. Assim, nasceu a FEG – Fundação Educacional de Gurupi, que passou a manter a FAFICH - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, criada neste mesmo tempo. A inserção regional da FAFICH, transformada depois em Centro Universitário UnirG; e, posteriormente, em Universidade de Gurupi teve como meta, ao longo de sua história, gerar oportunidades para o desenvolvimento da região.

Hoje, Gurupi é um dos mais importantes centros de prestação de serviços no setor da educação. A Universidade de Gurupi ofertou, em 2019, 16 cursos de graduação e mais 17 de pós-graduações, o que estimula a formação plural e permanente da sociedade. Os novos desafios ambientais, culturais, econômicos e políticos que se impõem e determinam a atuação desta Universidade que se reinventa

todos os dias, abrindo espaço para as novas necessidades, garantindo inserções, negociando bem com as novas demandas das pessoas e lugares que compõem o universo da IES.

O Tocantins, por seu turno, ainda busca se afirmar nos cenários social, sanitário, econômico, político e institucional. Contribuir para enfrentar estes desafios é meta de qualquer instituição de Ensino Superior e a Universidade de Gurupi tem bem clara sua responsabilidade.

Os cursos de formação, que mantém tanto na graduação quanto na especialização, são demonstrações inequívocas de que a meta é servir aos propósitos urgentes da sociedade onde está inserida. Milhares de professores, juristas, administradores, comunicadores, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, farmacêuticos, contabilistas, cientistas da computação, odontólogos, médicos, engenheiros já estão no mercado, atuando e ajudando a construir o Estado.

Anote-se, como adversidade, que os recursos da arrecadação de impostos e repasses ainda são tímidos, diante da urgência de investimentos especialmente em setores como saúde, educação e infraestrutura no Tocantins. Falta, também, maturidade tanto na política quanto na gestão. O Tocantins carrega a marca da instabilidade político-administrativa em sua curta história. Nos últimos 11 anos, teve cinco trocas de governador que foram cassados, ou se afastaram para tentar garantir a sucessão por membros da família. Apesar desse complicador, que acaba interrompendo projetos de governo, são visíveis os avanços e perspectivas.

O Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) encontrou pouco mais de 1.380.000 cidadãos tocantinenses. A previsão deste Instituto é que, em 2018, este número subiria para 1.555.000. A economia, aqui medida pela renda nominal mensal domiciliar per capita no ano de 2010, já colocava o Tocantins em 14º entre as 27 Unidades da Federação.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), também medido em 2010, situava o Tocantins na metade dentre os Estados, com 0,699, o que é considerado desenvolvimento médio. Quanto a Gurupi, a estimativa de população para 2016 era de 84.628 habitantes, segundo o IBGE. O IDH neste município é de 0,759, o que representa médio desenvolvimento humano e leva em consideração os indicadores relacionados à saúde, longevidade e à renda da população.

Neste sentido, a Universidade de Gurupi insere-se em um contexto onde atuam outras instituições de ensino superior, como a Universidade Federal do Tocantins -

UFT e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO. As três instituições, com a participação da prefeitura do município de Gurupi e Sebrae, já atuam no projeto Inova, que trabalha em três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica, e Habitats de Inovação. A UnirG mantém ainda uma incubadora de empresas, denominada: INOVO.

O grande desafio da UnirG é manter-se como oportunidade para os que almejam conhecimento e prosperidade pessoal, social e científica. Para essa missão, cabe-lhe permanecer em sintonia com o meio em que essa instituição está inserida, observando cuidadosa e respeitosamente as tendências sociais, as oportunidades econômicas da Região Sul do Tocantins, do Estado como um todo e da Região Norte do Brasil, especialmente. Os projetos de extensão e de pesquisa que a UnirG desenvolve, os mais de 150.000 atendimentos que presta à sociedade em sua atuação constante, que envolve professores e acadêmicos, é consequência do entendimento de que a UnirG tem sobre suas responsabilidades. Melhorar e continuar, nesse rumo, é mais que uma decisão estratégica: é uma necessidade.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

O Curso de Fisioterapia da Universidade de Gurupi foi autorizado no ano de 2001 pelo decreto nº 1.330 de 17 de outubro de 2001, iniciando com a sua matriz integral e no ano de 2013, após proposta do NDE ao Conselho de Curso de Fisioterapia, houve a aprovação da matriz curricular de funcionamento noturno, a qual passou por atualização com a Matriz n. 04 a fim de atender novas padronizações institucionais e entrará em vigor em 2022-2.

O curso de Fisioterapia tem se destacado no seu pioneirismo na IES na implantação do primeiro NDE que foi criado na Universidade de Gurupi na data de 04 de agosto de 2011 e aprovado pela Resolução n. 004/2011 do Conselho de Curso de Fisioterapia. Após esta criação, a IES, por resolução 002/2011 de 24 de outubro de 2011 “Ad referendum”, instituiu os NDEs no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação-bacharelado e licenciatura.

Destacou-se também pelo seu pioneirismo no ano de 2010, sendo o primeiro curso da Universidade de Gurupi em que seu Conselho de Curso deliberou a favor de que todos os projetos de TCCs (trabalhos de conclusão de curso) deveriam ser

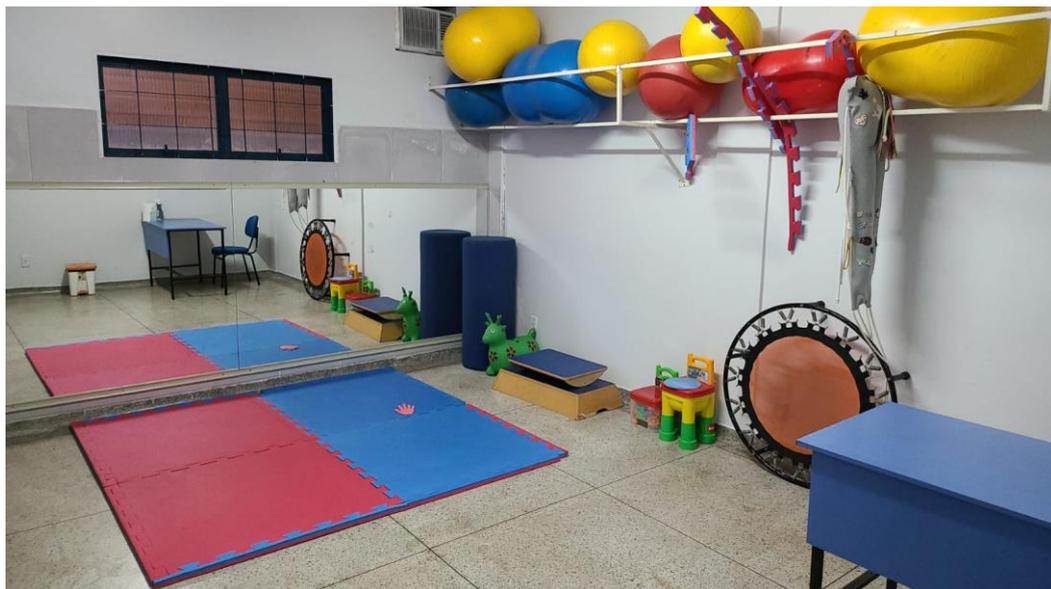
qualificados pelo NUPERF (Núcleo de Pesquisa em Fisioterapia) para em seguida, serem submetido ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) e também que os TCCs seriam na forma de artigo científico elaborado no modelo da revista científica *Amazônia Science& Health* da Universidade de Gurupi.

As aulas teóricas acontecem no campus II da Universidade de Gurupi -UnirG nas salas de aula, laboratórios da área básica (anatomia, histologia, microbiologia, bioquímica), nos laboratórios especializados de aulas práticas (laboratório de cinesiologia, cinesioterapia, semiologia, eletroterapia e recursos terapêuticos manuais) e locais interdisciplinares (laboratório de estética e cosmética, semiologia e futuramente no centro de simulação realística).

Considerando a grande área de atuação e às necessidades de formação profissional, o acadêmico já tem contato com meio de atendimentos de observação que acontecem no 1º período do curso na disciplina de Introdução e Fundamentos em Fisioterapia e posteriormente em diversas áreas de atuação, a partir do 4º período do curso até o 7º período por meio das disciplinas de Práticas Clínicas I, II, III e IV e também por meio das disciplinas com extensão curricularizada, com base no Plano Nacional de Educação 2014-2024.

A Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade de Gurupi foi inaugurada no ano de 2005 e presta um importante papel social na prestação de fisioterapia à comunidade com mais 15.000 (quinze mil) atendimentos anuais gratuitos. É o local em que se desenvolvem as disciplinas de Práticas Clínicas, Estágio Supervisionado I e II e grande parte das atividades do Programa de Extensão do curso o PROFISIO, que acolhe os projetos de pesquisa e extensão do curso.







A disciplina de Estágio Supervisionado I com carga horária total de 420h (Matriz 4) e 360h (Matriz 3) é desenvolvida na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade de Gurupi nas áreas de Traumatortopedia, Neurofuncional Adulto e Infantil, Cardiovascular e Respiratória, Postura e Fisioterapia Aquática. A disciplina de Estágio Supervisionado II, com carga horária de 450h (Matriz 3 e 4), tem parte desenvolvida na de Fisioterapia nas áreas de Dermatofuncional, Pilates, Uroginecologia, Hidroterapia e Pós-Covid, a qual esta última passa a ter vagas reguladas pela SEMUS para o atendimento de Pós-Covid do município de Gurupi, e a outra parte, como o estágio em Dermatofuncional se desenvolve no Laboratório de Estética e Cosmética da IES, também nas UBS do município em que os acadêmicos atuam na área de Atenção Básica e UPA, e ainda, no Hospital de Referência de Gurupi atuando na atenção terciária. Eventualmente, alguns locais conveniados são contemplados de acordo com as necessidades do curso e do local.

Em relação à produção científica do curso, todo o corpo docente, juntamente com os acadêmicos, têm se empenhado na publicação de artigos científicos, capítulos de livros e outras produções, conseguindo atender adequadamente e com excelência as exigências de produção científica exigida pelos documentos de avaliação “*in loco*” utilizado pelo Conselho Estadual de Educação do estado do Tocantins.

O curso de Fisioterapia, com os seus 20 anos em 2021, e considerando o momento atual em que estamos passando diante da pandemia de COVID-19, foi também o pioneiro no estado do Tocantins, a oferecer o tratamento de reabilitação de

pacientes com sequela pós COVID-19 após a desospitalização, o que foi destaque em vários veículos de imprensa do estado, conforme seguem: <https://globoplay.globo.com/v/8825874/>; <https://globoplay.globo.com/v/8821916/>; <https://www.cbntocantins.com.br/>.

Isso demonstra as inúmeras contribuições do curso no atendimento à comunidade, no desenvolvimento local, regional e estadual e claro, na valorização profissional.

2.1 O CURSO DE FISIOTERAPIA

O Curso de Fisioterapia teve a renovação concebida pelo Conselho Estadual de Educação através do Parecer CEE/TO – CES/CP Nº 327/2018, publicado no DOE Nº 5246 em 28 de novembro de 2018, sendo renovada através do Decreto Governamental 5.974, de 30 de julho de 2019, com convalidação dos estudos realizados pelos alunos do Curso relativos aos semestres 2017/1 a 2018/1. E aguarda novo parecer da última visita do CEE ocorrida no mês de outubro de 2021.

a) Nome do Curso: Fisioterapia

b) Modalidade: Bacharelado

c) Endereço: Avenida Rio de Janeiro nº 1.585, Setor Central, Gurupi-TO, CEP 77.403-090, Campus II.

d) Justificativa: Considerando o município de Gurupi como o terceiro maior do Estado do Tocantins em relação à população, desenvolvimento econômico e por ser um pólo educacional da região Sul do Estado, foi de fundamental importância para implantação do curso de Fisioterapia no ano de 2001 e que teve a sua estrutura curricular reorganizada em 2007-1 e, por último, no ano de 2022, sempre em atendimento às orientações pautadas pela Resolução do CNE/CES nº 4 de 19 de Fevereiro de 2002 que instituiu as DCNs para os cursos de graduação em Fisioterapia em nível superior de graduação e, portanto, norteiam os cursos de Graduação em Fisioterapia juntamente com as resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia (COFFITO) e dos Conselhos Regionais (CREFITOs).

A ideia fundamental preconizada é o desenvolvimento local e regional por se tratar de uma IES que se destaca pelo papel social voltado para as políticas públicas de saúde articuladas.

O curso de fisioterapia permite a formação e capacitação dos profissionais fisioterapeutas para atuarem em equipe multiprofissional considerando sua participação relevante como agente multiplicador de saúde e colaborador na prevenção, promoção e educação em saúde além da integração e interdisciplinaridade com os demais cursos da área da Universidade de Gurupi - UnirG.

Por ser um profissional da área da saúde de nível superior, em que a profissão é regulamentada pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO (Lei Federal nº 6.316/75), o fisioterapeuta deve ser capacitado a estabelecer diagnóstico físico-funcional e determinar estratégias de intervenção de acordo com as necessidades dos pacientes e permite ao profissional várias possibilidades de atuação desde ações terapêuticas preventivas até a reabilitação considerando a sua formação generalista, humanista, crítica e reflexiva e capacitado para atuar em todos os níveis de atenção à saúde com base no rigor científico e intelectual, respeitando os princípios éticos/bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade.

Desta forma, a profissão é reconhecida e valorizada pela sociedade principalmente pela atuação do fisioterapeuta em todos os níveis de atenção à saúde, atendendo assim, os preceitos da constituição que são cumpridos por esta instituição.

e) Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação do Curso:

Quadro 1: Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação do Curso:

DENOMINAÇÃO DA IES	ATO	DECRETO	PRAZO
Faculdade de Filosofia e Ciências Humana - FAFICH	Autorização	n.1.330 de 17/10/2001	2 anos
	Renovação	n. 1.972 de 22/01/2004	2 anos
	Renovação	n. 2.759 de 29/05/2006	3 anos
Centro Universitário UNIRG	Renovação	n. 4.094 de 11/06/2010	3 anos
	Renovação	n. 4.799 de 06/05/2013	5 anos
Universidade de Gurupi - UnirG	Renovação	n. 5.974 de 30/07/2019	3 anos
Universidade de Gurupi - UnirG	Renovação	Aguardando parecer	

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Segundo o Artigo 22 da Declaração Universal dos Direitos Humanos,

Toda pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social e à realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.

Em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional (PDI) da Universidade de Gurupi - UnirG, no que se refere à prática acadêmica, em que estabelece:

[...] valores como fundamentos para a busca da excelência em sua prática acadêmica, com vistas à formação do ser humano e sua preparação para as distintas experiências da vida e, dessa forma, enfatiza conhecimento teórico, inovação, ética, transparência, comprometimento com a comunidade acadêmica e responsabilidade social e ambiental.

A inserção desses valores nos diversos níveis de formação de pessoas, norteará as práticas pedagógicas e educativas da Instituição, minimizando assim, a distância que separa as técnicas e os procedimentos pedagógicos vivenciados na formação de graduados e de pós-graduados. O ensino nas modalidades ofertadas pela Universidade de Gurupi, seja na graduação ou pós-graduação, representa uma de suas atividades fundamentais e se baseia no processo de socialização do conhecimento (PDI, p.41).

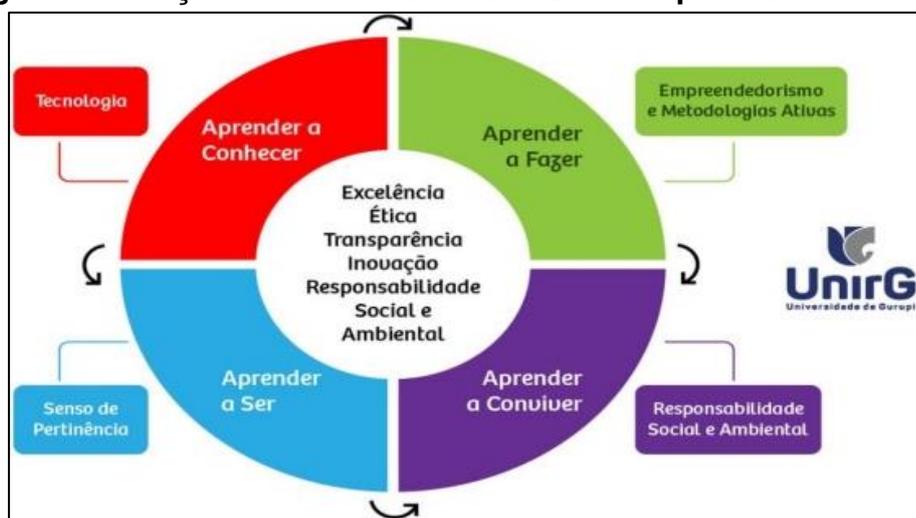
A organização didática e pedagógica proposta para o Curso de Bacharelado em Fisioterapia, fundamenta-se nos preceitos determinados pela Legislação Educacional vigente, organicamente orientada pela Constituição Federal de 1988, e subordinada ao Projeto Pedagógico Institucional da UnirG, que acredita “no estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e o professor como mediador desse processo”. Assim, a partir da sua Missão e da sua Visão acadêmicas, que adota como norteadores de suas ações e atividades para os fins a que se destinam.

Desta forma, a organização didática e pedagógica deste curso, centra-se no princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, com uma proposta de atuação pedagógica através da utilização de estratégias interdisciplinares.

A construção curricular e o seu processo de operacionalização têm a finalidade de desenvolver com isenção e deferência a cada estudante do Curso de Bacharelado em Fisioterapia uma formação significativa embasada nos quatro pilares da educação a saber:

- aprender a conhecer (usar métodos que ajudem a distinguir o real do ilusório com múltiplos saberes);
- aprender a fazer (criar algo);
- aprender a conviver (respeitar as normas que regulamentam);
- aprender a ser (autoconhecimento, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre o individual e social; onde o espírito científico é um precioso guia).

Figura 1: Relação dos Valores da UnirG e os 4 pilares da Educação



Fonte: PDI da UnirG, 2020

Esses elementos se configuram como base da construção e autonomia da aprendizagem; da prática da ética e da democracia do ensino, que se deve sustentar nos valores da cidadania e dignidade da pessoa humana; da igualdade; da pluralidade e da inclusão.

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Em consonância com as diretrizes apresentadas e os eixos temáticos que norteiam a UnirG, as atividades de ensino de graduação visam a formação de cidadãos sérios, profissionais empreendedores e autônomos em resposta aos seguintes princípios:

- A flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;
- A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;
- A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
- A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

A partir dos princípios mencionados, a UnirG estabelece os seguintes objetivos para o Ensino de Graduação:

- Atualizar e aperfeiçoar continuamente os Projetos Pedagógicos de Curso - PPC, em atenção às demandas da comunidade e da região nas quais a Instituição está inserida;

- Empreender gestão administrativa e acadêmica que garanta a sustentabilidade da oferta e a execução do plano de expansão;
- Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas a excelência acadêmica e administrativa;
- Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência;
- Promover atualização contínua do acervo bibliográfico, físico e virtual;
- Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas;
- Promover oportunidades e instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente e discente;
- Promover a utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação de trilhas alternativas de aprendizagem.

O currículo dos cursos da Área da Saúde da UnirG foi concebido numa nova perspectiva de ação, mais dinâmica e potencializadora das competências e habilidades profissionais necessárias aos graduandos, com um importante componente interdisciplinar e multidisciplinar.

Uma estratégia pedagógica, de caráter interdisciplinar, constituída de etapas e fases e como um eixo articulador do currículo (áreas de conhecimento), no sentido da integração curricular e da mobilização, realização e aplicação de conhecimentos que contribuam com a formação de uma visão do todo no decorrer do percurso formativo do educando.

Assim, o currículo trabalha com uma Atividade Integradora (AI) praticando interdisciplinaridade e transversalidade entre os conteúdos de ensino através de um eixo integrador, o qual promove a articula os conhecimentos trabalhados no semestre letivo.

Nos cursos da área da saúde a AI será realizada pelo Eixo “Integração, Universidade, Serviço e Comunidade”, que compõe o Núcleo Integrador estabelecido no PDI da IES e que articulará a extensão curricularizada com várias áreas de conhecimento dos cursos.

Em especial na organização das matrizes curriculares, a UnirG instituiu um modelo de organização de unidades curriculares a partir de Núcleos de Formação, sendo eles:

- Núcleo Comum;
- Núcleo de Formação Básica;
- Núcleo de Formação para a Prática Profissional;
- Núcleo Integrador e de Atividades Complementares;
- Núcleo de Flexibilização Curricular.

A implementação de um **Núcleo Comum** objetiva, para além da simples organização de disciplinas comuns entre os currículos, à vivência de uma formação holística que contribua para a formação ética, cidadã e profissional dos discentes. Este Núcleo Comum possuirá carga horária integralizadas pelas disciplinas abaixo:

- Pesquisa e Iniciação Científica – 30 horas;
- Metodologia e Pesquisa Científica – 30 horas;
- Projetos de Pesquisa – 30 horas
- Trabalho de Conclusão de Curso – 30 horas.

O **Núcleo de Formação Básica** é composto por um conjunto de disciplinas que darão a sustentação teórica necessária à formação da prática profissional. Esse Núcleo estabelece uma conexão entre os currículos de uma mesma área de formação, facilitando a mobilidade acadêmica entre os cursos.

No **Núcleo de Formação para a Prática Profissional** encontra-se o conjunto de disciplinas com predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão. Neste Núcleo estão inseridos os estágios, bem como disciplinas que promovam, de forma simulada, experiências práticas da atividade profissional.

O **Núcleo Integrador e de Atividades Complementares** não é necessariamente formado por disciplinas, mas possui carga horária cujos objetivos são:

- Enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;

- Proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas reais observados nas comunidades locais.

Neste Núcleo, além das disciplinas com carga horária de Extensão Curricularizada, estão as Atividades Complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, conforme exigência legal.

Em relação à curricularização da extensão, temas voltados a Educação da Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo, Inovação tecnológica serão trabalhados transversalmente em projetos de pesquisa e extensão.

O **Núcleo de Flexibilização Curricular** é formado por um conjunto de disciplinas Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Essas disciplinas têm por objetivos:

- Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;
- Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos.

Também é importante ressaltar os diferenciais definidos para a construção dos Projetos Pedagógicos de Curso - PPC, considerando os tipos de cursos oferecidos na UnirG.

Desta forma, os currículos dos cursos de bacharelado, como este, são desenhados de modo a possibilitar a formação das competências e habilidades técnicas, relativas à sua área de formação, bem como as competências e habilidades pedagógicas inerentes à profissão, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais de cada curso. Uma formação que tenha como característica a construção de um perfil profissional:

- Ético e crítico;
- Responsável por todas as etapas do processo educativo (planejamento, organização, avaliação, gestão dos espaços e tempos de aprendizagem etc.);

- Com permanente atuação no processo de transformação e desenvolvimento de uma sociedade incluyente, equânime, justa e solidária, sensível às diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientação sexual, entre outras;
- Comprometido com a sua formação continuada, na perspectiva do acompanhamento das inovações na área da epistemologia;
- Comprometido com as inovações, com a pesquisa, com produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo da Educação;
- Colaborativo e propositivo com a formação profissional e a constituição de ações educativas coletivas, compreendidas como um processo ético, estético, político e contínuo.

Os cursos oferecidos pela UnirG buscam ser pilares na construção de sua identidade e da sua vocação, no cumprimento de sua missão social. Além disso, são instrumentos necessários para formação de profissionais atuantes no desenvolvimento regional. As questões sociais decorrentes da atividade econômica da Cidade e região são desta forma, trabalhadas por profissionais com formação humanística e atuação técnica pautada pelos ditames da responsabilidade social.

As políticas institucionais no âmbito do Curso de Fisioterapia seguem as metas previstas no PDI.

Quadro 2: Políticas de Ensino - PDI e as ações desenvolvidas no âmbito do Curso de Fisioterapia

POLÍTICAS DE ENSINO – PDI	AÇÕES NO ÂMBITO DO CURSO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atualização e aperfeiçoamento dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, para atender as demandas atuais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O NDE do curso refez o PPC do curso de Fisioterapia e está construindo uma nova matriz para o curso atendendo legislação nacional, PDI institucional e demandas locais e regionais.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção e utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação de trilhas alternativas de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O NUFOPE promoveu diversas oficinas de metodologias ativas para os professores.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas a excelência acadêmica e administrativa; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manteve a organização necessária das tarefas da Coordenação do curso de Fisioterapia em atendimento às demandas de outros setores: resposta a e-mails, envio de informações requeridas, despacho de processos, etc.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O curso fez o Plano de Expansão no sentido de analisar o que o curso oferece e o que poderá oferecer em curto, médio e longo prazo: infraestrutura e materiais didáticos.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover atualização contínua do acervo bibliográfico, físico e virtual; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professores e acadêmicos utilizam-se do acervo da bibliotecavirtual. ▪ O NDE atualizou as bibliografias das ementas das disciplinas e encaminhou à Reitoria lista de livros para serem Adquiridos e também com relatório de atualização do acervo bibliográfico.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas. 	<p>Incentivo das Bolsas de Iniciação à Ciência (PIBIC). Participação da Semana de Ciências e Tecnologias de Gurupi – SICTEG;</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover oportunidades e instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente e discente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivo das Bolsas de Iniciação à Ciência (PIBIC) com publicações em Revistas da IES (CEREUS e Revista Amazônia: Science & Health) e outras.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida. 	<p>Fisioterapia na Terceira Idade Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em Fisioterapia Traumatológica e Ortopédica (LAPEFITO) Fisioterapia Preventiva Cardiovascular: Epidemiologia e Qualidade de Vida Manobras de Desobstrução de Vias Aéreas em Crianças, uma Abordagem Social que Salva Vidas (Interdisciplinar) Avaliação Cinesio-funcional Fisioterapia neurofuncional em Pediatria Qualidade de vida na Terceira idade Nutrição na Saúde da Mulher (interdisciplinar)</p>

Quanto às **políticas de ensino** previstas nas metas do PDI foram atendidas as seguintes metas no curso de Fisioterapia:

META 1

- a) Fortalecimento do Núcleo Docente Estruturante quanto à normatização e atuação do NDE no curso de Fisioterapia;
- b) Manutenção da missão institucional;
- c) Cumprimento das DCN's do curso;

- d) Realização de discussões coletivas sobre as inovações curriculares da área da saúde e do curso de Fisioterapia.
- e) Melhorias pedagógicas fundamentadas nos conceitos CPC, IGC, ENADE, autoavaliação da CPA e relatório de avaliação do CEE;
- f) Criação do núcleo de disciplinas da base comum entre os cursos da saúde;
- g) Criação do núcleo de disciplinas da base comum na área da saúde.

META 2

- a) Compatibilização, atualização e adequação de ementas e bibliografia do curso;
- b) Eliminação de discrepâncias entre bibliografias básicas, ementas e livros na biblioteca;
- c) Viabilização de atividades do curso para a integralização curricular;
- d) Implementação de disciplinas, aprovadas pelos órgãos institucionais competentes em formato EAD para até 20% do curso;
- e) Atualização de estrutura curricular no PPC.

META 3

- a) Diagnóstico das dificuldades dos acadêmicos na área da saúde;
- b) Manutenção da comissão de professores a fim de atuar nas demandas relacionadas ao ENADE;
- c) Implantação da autoavaliação dos acadêmicos do curso em relação ao ENADE;
- d) Implantação do nivelamento institucional nas disciplinas de língua portuguesa, matemática, física e química.

META 4

- a) Aquisição de acervo bibliográfico;
- b) Melhoria das salas de aulas e laboratórios com incremento da quantidade e qualidade de recursos didáticos;
- c) Interação das aulas práticas com situações de realidade da vida profissional;
- d) Planejamento do ensino semestral na área da saúde.

META 5

- a) Melhorias gerais no âmbito de estágio curricular do curso;
- b) Implementação das normas de atividades complementares do curso;
- c) Mostra científica semestral de estágio curricular;
- d) Implantação de maior número de laboratórios integrados e práticas de ensino;
- e) Estabelecimento de novas parcerias e convênios com outras instituições.

META 6

- a) Reestruturação das normas de TCC;
- b) Divulgação do TCC.

META 7

- a) Implantação do programa de monitorias;
- b) Criação do sistema de avaliação e acompanhamento das monitorias;

META 8

- a) Aquisição de programas e equipamentos (Laboratório de Tecnologias Assistivas da UnirG - LabTau) para garantir acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Inclusive Braille;
- b) Capacitação dos docentes em LIBRAS.

Quanto às **políticas de pesquisa** previstas nas metas do PDI foram atendidas as seguintes metas:

META 1

- a) Divulgação da necessidade de elaboração de projetos de captação de recursos.
- b) Realização de oficina anual de projetos para captação de recursos.

META 2

- a) Criação de núcleos de pesquisa multidisciplinares;
- b) Definição de linhas de pesquisa;
- c) Implantação de programas de pesquisa;

- d) Criação de bolsas para iniciação científica e projetos de extensão;
- e) Criação de veículo de publicação científica periódica;
- f) Estimulação de publicações na Revista Cereus, Revista Amazônia: Science & Health;
- g) Realização de cursos e incentivo à publicação de artigos internacionais;

META3

- a) Realização de congresso científico regional a cada 2 anos;
- b) Incentivar a publicação de trabalhos científicos;
- c) Promoção de jornadas acadêmicas interdisciplinares.

Quanto às **políticas de extensão** previstas nas metas do PDI foram atendidas as seguintes metas:

- a) Reavaliação dos projetos de extensão;
- b) Acompanhamento semestral dos projetos;
- c) Ampliação do número de vagas e projetos.

3.2 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO E EXTENSÃO

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Plano Estratégico de Alinhamento, a internacionalização na UnirG apresenta-se como estratégia chave para atualizar e melhorar o ensino ofertado, levando em consideração economia e sociedade cada vez mais interligadas com o mundo. Para que haja um incremento de habilidades e competências globais nos estudantes de graduação, a UnirG usará integração das dimensões internacional e intercultural possíveis aos cursos existentes, a partir do estímulo à transposição de barreiras linguísticas, da mobilidade docente e discente da aproximação com outras instituições internacionais de ensino superior.

Objetivos Específicos no “Eixo Ensino”

- Preparar os estudantes da graduação para que possam desempenhar suas atividades acadêmicas e profissionais de forma prática e competente em sociedades internacionais e multiculturais;
- Divulgar amplamente oportunidades e iniciativas de

internacionalização para os acadêmicos, professores e servidores da UnirG, criando a semana da internacionalização prevista no calendário acadêmico;

- Estimular os cursos a buscarem a dupla diplomação com IES estrangeiras.
- Ofertar disciplinas total ou parcial em outras línguas estrangeiras nas modalidades presencial, ou EaD.
- Implantar convênios de intercâmbio com universidades do Mercosul.
- Proporcionar formação em língua estrangeira para brasileiros, principalmente em inglês.
- Traduzir os conteúdos das disciplinas, inclusive as suas ementas, para o inglês.
- Oportunizar a emissão de documentos internos da UnirG também em língua inglesa.

Segue abaixo no Quadro 3 as Metas referentes à Internacionalização constantes no PDI:

Quadro 3: Metas referentes à Internacionalização constantes no PDI

METAS	AÇÕES
Meta 1: Desenvolvimento da cultura de internacionalização e Capacitação	Criação do Clube de línguas.
	Ampliar o projeto de extensão CELU – para aperfeiçoamento do idioma inglês e espanhol em todos os campi para docentes, técnicos administrativos, discentes e egressos.
	Estimular ações envolvendo as tecnologias de informação e comunicação para promover eventos internacionais dentro da sala de aula.
	Criar mensalmente ações publicitárias voltadas para a conscientização da internacionalização na universidade.
	Organizar evento anual sobre internacionalização de currículo, internacionalização doméstica, relações internacionais.
Meta 2: Institucionalização da Internacionalização	Atualizar o PPC de todos os cursos
	Elencar disciplinas que devam conter em seu plano de aula ações envolvendo a internacionalização.
	Remodelar a gestão e os processos voltados à internacionalização para os campi da UnirG.
	Selecionar eventos internacionais para planejamento de

	possível participação.
	Incentivar o uso das tecnologias dentro da sala de aula para integração entre as IES internacionais conveniadas.
Meta 3: Incrementar cooperações internacionais visando maior captação de recursos	Celebrar acordos de cooperação com IES estrangeiras de reconhecido prestígio acadêmico que possuam interesses e motivações pela troca de conhecimentos que envolvam a região em que está inserida a UnirG.
	Implementar projetos de forma cooperada com pesquisadores, professores e extensionistas de IES estrangeiras ou em rede, bem como a captação conjunta de recursos de financiamento dos projetos.
Meta 4: Ampliar as publicações internacionais qualificadas	Incentivar publicações internacionais com relevante fator de impacto e em coautorias com autores estrangeiros.

Fonte: PDI.

Foi realizado recentemente o evento “Coffee and Research” realizado em 19 de maio de 2021, sendo uma oportunidade de divulgação para a comunidade acadêmica dos trabalhos científicos publicados no exterior.

Figura2: Evento Coffee & Research



Fonte: Divulgação

Ressalta-se ainda que o Inglês está como disciplina optativa na estrutura curricular de Fisioterapia, bem como possui oferta de curso pelo centro de línguas da IES.

Nos links abaixo pode-se encontrar questões relacionadas a internacionalização na UnirG, com acadêmica do curso de Fisioterapia.

<http://unirg.edu.br/noticia/11468/Acad%C3%AAmico-e-egressas-da-UnirG-realizam-interc%C3%A2mbios-no-exterior>

Segundo o Plano de Internacionalização da Extensão da Universidade de Gurupi, tem como princípio tornar-se parte integrante do processo de democratização do acesso ao conhecimento e à cidadania, articulando as necessidades e demandas sociais, bem como a produção de conhecimento, baseando-se no processo de troca e de incorporação de conhecimentos e tecnologias.

Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, as universidades precisam formar profissionais preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e proativos frente aos desafios sociais contemporâneos.

Nesse contexto, a Universidade UnirG tem como missão, no que tange à Pró-Reitoria de Extensão, cultura e Assistência estudantil – PROECAE, estabelecer uma política de Extensão que englobe a Internacionalização nas suas várias modalidades e deve incluir no seu PDI o fortalecimento e a transversalização das ações de internacionalização, como um meio para desenvolver a educação superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela Universidade à comunidade acadêmica e à sociedade.

Esse processo exige um campo de intercâmbios, ou seja, a interconexão entre as formas diversas de experimentação, bem como metodologias de extensão universitária entre equipes de extensão de diferentes países, em que se espera potencializar a construção do conhecimento que se opera no âmbito das relações universidade-comunidade, oportunizando a pesquisadores-extensionistas e estudantes-extensionistas vivenciarem realidades sociais parcialmente distintas (pela geografia, língua ou pela cultura) e parcialmente comuns (condição econômica, social e tecnológica).

Os Fundamentos para um programa de Internacionalização da extensão universitária são a concepção, como internacionalização da extensão universitária propõe-se que se compreenda as ações de intercâmbio e de cooperação entre equipes de extensão e pesquisa, que envolva a participação de servidores universitários (docentes e/ou técnicos) e estudantes que desenvolvam atividades pedagógicas e/ou construção compartilhada do conhecimento, interagindo com as respectivas comunidades, desenvolvendo o exercício da cidadania e potencializando a formação universitária.

Os desafios existentes na extensão estão elencados na Pesquisa e no Ensino por constituírem características muito próximas e indissociáveis destas áreas, desta

forma resolveu-se não repetir os desafios e a partir do que já foi descrito, pensar nas ações para vencê-los.

Os Objetivos Específicos no “Eixo Extensão” são:

- Prospecção de Editais de Extensão que envolvam parceria com universidades do Cone Sul, América Latina e outras regiões, em busca de parcerias nas áreas tecnologia, cultura, direitos humanos, justiça, educação ambiental, saúde, educação, buscando a integração, interação e construção de conhecimento para além das fronteiras tradicionais, projetando-se para fora do país.
- Estabelecer polos de cooperação e intercâmbio de práticas inovadoras entre grupos acadêmicos que desenvolvam ou pretendam desenvolver ações de extensão similares em termo de objeto e objetivos, potencializando os respectivos programas de extensão institucionais e as ações anteriormente desenvolvidas, mas transformadas e aperfeiçoadas pela cooperação internacional.
- Desenvolver em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, um intercâmbio de equipes de extensão, a partir de áreas comuns de extensão universitária.
- Desenvolver Instrumentos de Convênios, do tipo "guarda-chuva", por meio de abertura de editais para projetos específicos de intercâmbios específicos que venham ao encontro das necessidades das comunidades local e circunvizinhas, definindo contrapartidas financeiras e estruturais.
- Promover ações em conjunto com Projetos já existentes (CELU) na preparação para a língua inglesa, envolvendo docentes/técnicos, acadêmicos e comunidades relacionadas.
- Desenvolver instrumentos de avaliação dos projetos e programas como um todo, bem como propor as mudanças necessárias nos mesmos incluindo as equipes extensionistas (docentes/técnicos, estudantes e comunidades).
- Elaborar uma política de internacionalização extensionista que inclua financiamentos, na medida do planejamento e da disponibilidade orçamentária da Fundação UnirG além dos estabelecidos por convênio ou acordo de cooperação.

A UnirG consolida uma política de extensão alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária, determinada pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Pública brasileiras, o qual dará suporte para a implementação do Plano Nacional de Educação 2014-2024. Com esse propósito, desenvolverá as ações extensionistas com os recursos disponíveis e por meio de parcerias com o Município, Estado e a União, além de setores organizados da sociedade. Esta IES, como tem realizado, continuará a propagar o conhecimento à sociedade, por meio dos resultados oriundos da extensão, bem como do ensino e da pesquisa.

A criação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil - PROECAE concretizou uma das principais metas associadas às políticas de extensão da UnirG. A partir de sua criação, o planejamento das ações e metas a serem alcançadas tornou-se uma realidade.

Assim, as Políticas de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil da Universidade de Gurupi voltaram-se para a valorização da diversidade, desenvolvimento artístico, cultural e ações de promoção e defesa dos direitos humanos, metas inicialmente apresentadas como possibilidades e agora passam ao status de ações a serem consolidadas, sempre em consonância com o papel de integração entre a Universidade e a sociedade, além das ações interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa da Instituição.

Neste sentido, tais políticas aplicar-se-ão aos seguintes segmentos: corpo discente e docente; servidores técnico-administrativos; outras instituições de ensino; sistemas públicos municipais, estaduais e federais; comunidades carentes e populações específicas.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das comunidades em geral, quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das necessidades internas e externas.

A dissociação deste objetivo macro dar-se-á através de um conjunto de metas/objetivos que norteiem e organizem as ações, sendo a implementação de ações que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, além de fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa, serem capazes de produzir o conhecimento científico

a partir da práxis que contemple a comunidade interna e externa, podendo assim empoderar os sujeitos contemplados pelas ações extensionistas a se tornarem atores sociais e exercerem cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos e por fim consolidar as práticas de Assistência Estudantil, de modo que assista o acadêmico em suas demandas, promova o sentimento de pertencimento à Universidade e reduza os índices de evasão do ensino superior.

A **Extensão Curricularizada** inclui atividades extensionistas no currículo dos cursos de graduação, integradas com o ensino e a pesquisa, visando uma transformação social por meio de ações dos acadêmicos orientadas por professores. Estas ações são desenvolvidas junto à comunidade externa. Tem por finalidade atender a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece “[...] assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”; e segue, também, as diretrizes para extensão na educação superior brasileira, Resolução n. 7, publicada em 18 de dezembro de 2018

A Curricularização deve seguir os princípios, conceitos, abrangências e orientações do Regulamento de Extensão da Universidade de Gurupi. O objetivo da Curricularização da Extensão é intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão nos processos formadores dos acadêmicos, sob os seguintes princípios:

- I - Integração entre ensino, pesquisa e extensão ao longo da trajetória acadêmica no respectivo curso;
- II - Relação interativa entre professores, técnicos administrativos e acadêmicos no desenvolvimento das atividades de extensão;
- III - atendimento à comunidade externa como processo de aplicação de soluções acadêmicas ou institucionais a questões do meio social, especialmente junto a grupos em vulnerabilidade socioeconômica e/ou ambiental;
- IV - Indução do desenvolvimento sustentável, especialmente no universo dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais;
- V - Preparação dos acadêmicos para sua atuação no mundo do trabalho, conforme as dinâmicas do meio social e seu perfil de formação.

Na UnirG cada curso prevê em seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a forma de como será o cumprimento mínimo dos 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão

universitária, respeitando o que vem determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

As atividades de curricularização da extensão são compreendidas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade e são executadas sob a forma de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços.

As formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UnirG são: Atividades Curriculares em Extensão (ACE) e caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), que assim se apresentam:

I. Atividades Curriculares em Extensão (ACE)

II. A caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext)

As atividades de extensão podem ser realizadas com parceria entre instituições de ensino superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes.

Com base no Plano Nacional de Educação 2014-2024, observando assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, este Curso disponibiliza este programa de atuação prática em algumas disciplinas em forma de extensão curricularizada.

Os conteúdos de conhecimento biotecnológicos e seus avanços são abordados em disciplinas de formação específica do fisioterapeuta. A vivência prática do acadêmico na área de fisioterapia inicia-se no 1º período com a disciplina de Introdução e Fundamentos de Fisioterapia e se estende até o 8º período através das práticas clínicas ou extensão curricularizada que proporcionam que o processo ensino aprendizagem aconteça na comunidade, e assim, os conhecimentos fisioterapêuticos são abordados em diferentes áreas de atuação e níveis de atenção de intervenção do profissional.

No curso de Fisioterapia é desenvolvida desde 2011 a **Extensão Curricularizada/ creditação curricular**, que é reavaliada e afirmada a cada semestre pelo NDE e conselho de curso. Na Matriz 3, ocorre nas disciplinas de Fundamentos em Fisioterapia no 1º período; Saúde Pública no 2º período; Fisioterapia Preventiva e Ergonomia no 4º período; Prótese e Órtese no 5º período; Fisioterapia Respiratória e

Fisioterapia Cardiovascular no 6º período; Fisioterapia Pélvica e Ginecológica, Fisioterapia em Traumaortopedia e Fisioterapia em Neurologia no 7º período; e nas disciplinas Fisioterapia em Geriatria, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia em Pediatria, Urgência e Emergência no 8º período, onde são desenvolvidas ações voltadas à extensão curricularizada, conforme aprovação nas reuniões do Conselho de Curso de 31/08/17, 30/11/2017 e 27/04/2018, afirmadas em 12/02/21 e atualizadas em 22/03/21 e 29/06/21.

Na Matriz 4 estão descritas na própria Matriz Curricular e estas produzem material e aplica-se o conhecimento na comunidade. Como é o caso da foto abaixo, onde ocorreu a construção de dispositivo de apoio aos pacientes do Hospital Regional de Gurupi.



Fonte: Comissão de Divulgação do Curso

As disciplinas Práticas Clínicas I, II, III, IV com carga horária de 60 horas cada, são essencialmente disciplinas curricularizadas por se tratar de disciplinas totalmente práticas e com atuação direta na comunidade gurupiense. E estas contam com uma disciplina preparatória no 3º período – Introdução à Prática Clínica.

Quadro 4: Disciplinas contempladas com extensão curricularizada na Matriz 3 e 4

Matriz 3			Matriz 4		
Disciplinas	Período	Carga Horária	Disciplinas	Período	Carga Horária
Fundamentos em Fisioterapia	1º	15h	IUSC I	1º	15
Saúde Pública	2º	15h	IUSC II	2º	15
Fisioterapia Preventiva e Ergonomia	4º	15h	IUSC III	3º	15
Prática Clínica I	4º	48h	IUSC IV	4º	15
Prótese e Órtese	5º	15h	Prática Clínica I	4º	60
Prática Clínica II	5º	48h	IUSC V	5º	15
Fisioterapia Cardiovascular	6º	15h	Fisioterapia do Trabalho e Preventiva	5º	30
Fisioterapia Respiratória	6º	15h	Prática Clínica II	5º	60
Prática Clínica III	6º	48h	Fisioterapia Cardiovascular	6º	15
Fisioterapia Pélvica e Ginecológica	7º	15h	Fisioterapia Respiratória	6º	15
Prática Clínica IV	7º	48h	Prática Clínica III	6º	60
Fisioterapia em Traumatologia	7º	30h	Urgência e Emergência	7º	15
Fisioterapia em neurologia	7º	30h	Fisioterapia Traumato-ortopédica	7º	15
Fisioterapia em Geriatria	8º	15h	Fisioterapia Neurofuncional	7º	15
Fisioterapia Dermatofuncional	8º	15h	Prática Clínica IV	7º	60
Fisioterapia em Pediatria	8º	30h	Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente	8º	15
Urgência e Emergência	8º	15h	Fisioterapia Dermatofuncional	8º	15
			Fisioterapia em Gerontologia e na saúde do idoso	8º	15
TOTAL		432	TOTAL		450

Fonte: Conselho do Curso de Fisioterapia

Além da curricularização da extensão, o Curso de Fisioterapia da UnirG oferta anualmente ao corpo discente as atividades práticas no Projetos de Extensão de diferentes áreas de atuação, conforme quadro especificado abaixo:

Quadro 5: Projetos de Extensão do Curso de Fisioterapia Proext/UnirG

Ano de Vigência: 2018	TÍTULO DO PROJETO	PROFESSORES
1	Projeto de Extensão de Pilates	Ana Luzia Cavalcante
2	Fisioterapia Neurofuncional (APAE)	Jacqueline Aparecida Philipino Takada
3	Fisioterapia Preventiva em cardiovascular	Elizângela Sofia Ribeiro Rodrigues
4	Prófisio – Programa de Fisioterapia	Sávia Denise Silva Carlotto Herrera
5	Fisioterapia na Hidroterapia para Gestantes, Pacientes de Neurologia, Ortopedia e Idosos	Valmir Fernandes de Lira
6	Qualidade de Vida na Terceira Idade - Fisioterapia na Terceira Idade	Rafaela de Carvalho Alves
Ano de Vigência: 2019	TÍTULO DO PROJETO	PROFESSORES
1	Fisioterapia Neurofuncional em Pediatria - Neurofuncional na APAE	Jacqueline Aparecida Philipino Takada
2	Fisioterapia Preventiva Cardiovascular	Elizângela Sofia Ribeiro Rodrigues
3	Qualidade de Vida na Terceira Idade	Adelma Martins Pereira Mônica Paula
4	Saúde ocupacional	Geovane Rossone Reis Joelcy Pereira Tavares Rodrigo Disconzi Nunes Marcella Soares Carreiro Sales Jackson Carlos da Silva João Bartolomeu Neto Joaquim R. de Oliveira Junior André Luiz Gomide de Moraes Jeann Bruno Ferreira da Silva Lívia Fernandes Cavalcante
5	Projeto de Extensão de Orofacial do Curso de Fisioterapia	Ana Luzia Cavalcante

6	Projeto de Extensão na Pro Rim do Curso de Fisioterapia	Geovane Rossone Reis
7	Hidroterapia	Valmir Fernandes de Lira
Ano de Vigência: 2020/21*	TÍTULO DO PROJETO	PROFESSORES
	PROFISIO – Programa de Fisioterapia	Anny Pires Rossone
1	Fisioterapia na Terceira Idade	Kênia Nogueira Ayres Argeo Morgane Ribeiro de Aquino Macedo
2	Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em Fisioterapia Traumatológica (LAPEFITO)	Marcello Baptista Dohnert
3	Fisioterapia Preventiva Cardiovascular: Epidemiologia e Qualidade de Vida	Elizângela Sofia Ribeiro Rodrigues
4	Manobras de Desobstrução de Vias Aéreas em Crianças, uma Abordagem Social que Salva Vidas(Interdisciplinar)	Jonathan Jean Vilhaha
5	Avaliação Cinesio-funcional	Livio Fernandes Cavalcante
6	Fisioterapia Neurofuncional em Pediatria	Jacqueline Aparecida Philipino Takada Adelma Martins Pereira
7	Qualidade de Vida na Terceira Idade	Rafaela de Carvalho Alves
8	Nutrição na saúde da Mulher (Interdisciplinar)	Flávia Augusta de Castro A. C. Nascimento

Ano de Vigência: 2022-1*	TÍTULO DO PROJETO	PROFESSORES
	PROFISIO – Programa de Fisioterapia	
1	Fisioterapia na Terceira Idade	Kênia Nogueira Ayres Argeo Andressa Gomes Cláudio Rychelm
2	Fisioterapia Preventiva Cardiovascular: Epidemiologia e Qualidade de Vida	Elizângela Sofia Ribeiro Rodrigues
3	Intervenções Terapêuticas na Fibromialgia	Rafaela de Carvalho Alves Polyana Martins Neiva Porfírio
4	Fisioterapia Aquática	Valmir Fernandes de Lira

Fonte: PROECAE

*Atividades regulamentadas e executadas conforme decretos governamentais e resoluções institucionais referentes ao enfrentamento da pandemia de Covid-19.

Todos os projetos de pesquisa, extensão e creditação curricular estão ligados ao **PROFISIO** – Programa de Fisioterapia que possui um coordenador ao qual responde diretamente a coordenação de estágio.



Fonte: Comissão de Divulgação do curso

3.3 POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE

O reconhecimento da cultura como direito humano, garantido na Constituição Federal Brasileira (1988), em seus artigos 215 e 216, e também em documentos internacionais da ONU/UNESCO, desde a Declaração Universal dos Direitos

Humanos (1948) e inúmeras outras que partem rumo ao reconhecimento e consolidação de um conjunto de direitos culturais, deu bases para o principal argumento teórico desta retomada política, orientando a formulação da Política Nacional de Cultura e todos os seus elementos dentro das universidades brasileiras.

Faz-se necessário na gestão da política cultural das instituições de ensino superior, implantar projetos, ações e eventos multidisciplinares e transdisciplinares relacionados à diversidade e à cultura, envolvendo e apoiando a formação de professores, comunidade acadêmica, inserindo o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão na agenda cultural institucional, sob forma de afirmação da política de educação e cultura institucional.

As políticas relacionadas à valorização da diversidade, desenvolvimento artístico e cultural são:

- a) Estabelecer ações culturais de múltipla abrangência, estimulando os acadêmicos a participarem de todas as atividades culturais que ocorrerem no âmbito e sob a tutela desta IES, nas áreas de teatro, dança, música, canto, dentre outras;
- b) Otimizar e utilizar os espaços disponíveis ou existentes na Instituição para promover os eventos culturais em ambos os campi;
- c) Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas à cultura, em suas várias formas, envolvendo a comunidade acadêmica com a comunidade local/regional;
- d) Estimular a publicação dos projetos e ações de extensão nas revistas e em periódicos e cunho cultural;
- e) Promover e estimular a busca de talentos nas várias áreas de atuação cultural no âmbito desta IES, utilizando formas práticas de incentivo, como desconto em mensalidades, certificação e outros meios possíveis.

Vale ressaltar que em todas as atividades propostas, questões relativas à cidadania e a responsabilidade social sempre não só serão levadas em conta, mas também incentivadas, sendo essa uma função importante da Universidade, enquanto promotora de uma sociedade mais justa em todos os seus aspectos, inclusive no que diz respeito à cultura e suas várias formas de manifestação.

A UnirG atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N°3/2004.

Na educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, os projetos dos cursos apresentam esta temática também no grupo de pesquisa “*Processos Educativos*” nas linhas Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas, Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais.

Ainda são realizadas atividades na Instituição com a temática ambiental e de Relações Étnico-raciais em projetos de extensão.

Ainda, a UnirG trabalha a educação das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, ou seja, envolvendo a comunidade acadêmica nas disciplinas e atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais, em projetos de iniciação científica e extensão.

Já quando se trata das políticas relacionadas à defesa dos direitos humanos, nossas metas serão:

- Promover ações e eventos que fomentem o exercício de garantias dos direitos fundamentais de toda a comunidade acadêmica e Fundação;
- Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas ao exercício da cidadania e proteção às populações específicas dentro e fora da universidade;
- Realizar cursos e capacitações que promovam o empoderamento de populações em situação de vulnerabilidade para exercerem seus direitos;
- Estimular a interdisciplinaridade entre os cursos da IES para que realizem, de forma contínua, campanhas informativas sobre os direitos fundamentais de populações em situação de vulnerabilidade e divulgar em meios de radiodifusão e campanhas publicitárias sobre a temática.

A temática Direitos Humanos é trabalhada de forma transversal e interdisciplinar em eventos, discussões e abordagens diversas realizadas no decorrer dos cursos. Destaque para o projeto “Clínica interdisciplinar de Direitos Humanos UNIRG- CIDH UnirG”, coordenado pela professora Lady Sakay. Também está presente nas atividades acadêmicas de extensão e pesquisa, além de percorrer de forma transversal nas atividades complementares nas quais esta temática esteja envolvida.

Já, analisando-se a legislação relacionada à Educação Ambiental, tem-se a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, na qual se entende por educação ambiental. Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais,

conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Em complemento, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, sob o parecer número 14/2012, aprovado em 06/06/2012 tem-se que[...] a educação ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental.

É perceptível então que, a instituição de ensino tem tarefa fundamental no processo visto que, é preciso usar da ciência e do progresso para melhorar o bem-estar das diferentes sociedades, que é a principal razão de existir. Sendo assim, entende-se que a prática docente é de fundamental importância na formação dos cidadãos que atuarão no meio, seja social ou ambiental. Em relação ao ensino superior, faz-se necessário que a educação ambiental se consolide de maneira coerente e não somente por meio de uma disciplina, embora a legislação autorize a criação de disciplinas nos cursos superiores, mas sim, por meio da integração do currículo como um todo (BERTON, 2016).

Assim, salienta-se que a UnirG considera em todos os seus projetos, tanto de desenvolvimento institucional, como nos pedagógicos dos cursos que mantém, o Decreto nº. 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que “institui a Política Nacional de Educação Ambiental”.

Na Instituição desenvolvem-se projetos de extensão relacionados ao tema ambiental, tais como: FITOUNIRG – Efluentes de fossa séptica biodigestora: cultivos convencionais e plantas medicinais – Assentamento Vale Verde- Gurupi-TO e Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza e Revitalização das Bacias Urbanizadas de Gurupi. Outrossim, estes temas relacionados à Educação Ambiental e Sustentabilidade também são trabalhados de forma transversal, possibilitando aos alunos a integração interdisciplinar, via eventos com foco na respectiva temática, promovendo um diálogo entre a comunidade local e os representantes dos setores público e privados, sobre a questão ambiental global, nacional e regional.

Existe também a linha de pesquisa “Desenvolvimento regional e sustentabilidade” em que o tema é também trabalhado de forma transversal.

No âmbito do curso são trabalhados transversalmente.

3.4 ATIVIDADES DE PESQUISA

A geração e ampliação do conhecimento como objetivos da pesquisa vinculam-se à criação e à produção científica e tecnológica, cumprindo normas éticas que lhe são próprias, em especial quando produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis. Assim, a pesquisa configura-se indissociável do ensino e da extensão.

Na UnirG, no caminho dos desafios, além das ações já realizadas e em andamento, há destaques objetivos que abarcam ações com previsão de sucesso até 2023. Dentre estas está a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa como, por exemplo, a criação do Núcleo de Apoio à Ciência- NAC (estrutura administrativa e técnica especializada para pesquisa institucional); o fortalecimento de pesquisa de qualidade com publicações dos resultados em periódicos de excelência; o fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa. No PDI da instituição constam as ações estratégicas para 2019 a 2023 e dentre estas, estão as políticas de pesquisa.

A política de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Gurupi (UnirG) está em consonância com os valores institucionais e a missão da instituição, ou seja, *“ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”*. Esta política aplicar-se-á aos Campis e unidades administrativas da UnirG, pesquisadores, técnico-administrativos, docentes e discentes, bem como nas relações com a comunidade interessada.

A política de Pesquisa e Pós-Graduação da UnirG busca alcançar os princípios:

- Indissociabilidade do ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão universitária;
- Promoção e valorização de iniciativas de projetos científicos interdisciplinares, científicos inovadores e tecnológicos;

- Fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa e pós-graduação;
- Interação do ensino (graduação e pós-graduação), com estímulo aos egressos;
- Contínua capacitação e valorização de recursos humanos qualificados;
- Ética e publicidade do conhecimento científico;

Como política institucional de pesquisa e pós graduação, a PROPESQ mantém em sua estrutura os seguintes mecanismos de incentivo, divulgação e transparência, inclusive de editais internos assim com o seus resultados e publicações científicas em suas 02 revistas indexadas: Página no site da UnirG, aba pesquisa (<http://www.unirg.edu.br/pesquisa>), onde constam as informações referentes a estrutura de suporte a execução da política de pesquisa e pós graduação

As publicações científicas refletem um mecanismo efetivo de transmissão e socialização dos resultados de pesquisa tanto para comunidade interna ou externa, visto constantemente publicar artigos cujos objetos de investigação partem das problemáticas e realidades locais/regionais, envolvendo docentes e acadêmicos da UnirG de todos os cursos e/ou áreas do conhecimento, além de contar com outras publicações das mais diferentes regiões e instituições do Brasil, visto a repercussão das nossas 02 revistas científicas e reconhecimento nacional e dos órgãos de controle, sendo as mesmas indexadas e passam por avaliação qualis Capes. Os periódicos são:

- A editora - Revista Cereus (<http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/issue/view/75>)
- A editora - Revista Amazônia Science & Health (<http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/issue/view/76>)

O TCCs, a produção de artigos científicos, resultantes destes TCCS ou mesmo de outras disciplinas, constituem oportunidades de aprendizagem alinhados ao perfil do egresso.

O Núcleo de Apoio Acadêmico (NAC) é uma estrutura da PROPESQ que também tem auxiliado os docentes e acadêmicos desde a elaboração/publicação do seu currículo lattes até a orientação para os passos a passo de submissão de projetos junto ao comitê de ética envolvendo seres humanos ou comissão de ética envolvendo animais, atendendo demandas dos cursos para capacitações sobre pesquisa científica.

A UnirG também tem adotado a edição de livros como forma de evidenciar os resultados que decorrem de forma transversal nos ambientes de ensino, com oportunidades de associar este a pesquisa e a extensão.

Tem-se a publicação dos livros abaixo destacados, cujas abordagens traz claramente as contribuições locais, regionais sem perder de vista as políticas setoriais nacionais, evidenciando o cumprimento da missão de nossa IES integrando ensino-pesquisa e extensão, e onde professores do curso tiveram capítulos publicados.

Livro: **ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE ENFERMIDADES TRANSMISSÍVEIS E NÃO TRANSMISSÍVEIS DA REGIÃO SUL DO ESTADO DO TOCANTINS**. Rise Consolação luata Costa Rank, Millena Pereira Xavier, Nelita Gonçalves Faria de Bessa(orgs.)

Livro: **PRÁTICAS EDUCATIVAS – ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NA REGIÃO SUL DO ESTADO DO TOCANTINS**. Rise Consolação luata Costa Rank, Millena Pereira Xavier, Edna Maria Cruz Pinho (orgs.)

Livro: **AS INTERFACES DA SAÚDE, RESIDÊNCIA EM FOCO**. Rise Consolação luata Costa Rank e Millena Pereira Xavier (orgs.)

Livro: **MEDICINA & SABERES III**. Walmirton Bezerra D' Alessandro (orgs.)

Livro: **CIÊNCIA EM CONEXÃO NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL**. Rise Consolação luata Costa Rank e Millena Pereira Xavier(orgs.)

O curso de Fisioterapia também promove a mostra de Banner, com relatos de casos dos atendimentos de Práticas Clínicas, que incentiva a iniciação científica. Em 2019 ocorreu a 12ª Mostra, que pode ser acessada em: <http://unirg.edu.br/noticia/17306/Fisioterapia-promove-Mostra-de-Banners>. O evento foi suspenso durante o período de pandemia.

Outra evidência que se constitui um mecanismo de transmissão dos resultados para a comunidade interna e externa são os eventos de extensão que alguns anos já vem sendo desenvolvidos conjuntamente aos eventos científicos, sendo realizados anualmente pela UnirG e tem constituído ao longo dos anos um forte mecanismo de consolidação dos resultados que integram tanto internamente quanto externamente universidade e comunidade, sendo importante estratégia de aproximação, comunicação, integração e divulgação dos resultados que integram ensino, pesquisa e extensão.



Fonte: Arquivos do curso

Neste evento integra-se as semanas de extensão de todos os cursos de graduação bem como feiras de inovação e tecnológicas bem como espaços para palestras, workshops, seminários, mesas redondas, apresentação de trabalhos científicos. É efetivado a partir da Integração Governo – Academia – Empresas, com estratégia diversificada para popularização da Ciência, em abrangência Regional. Nas

edições dos últimos 5 anos, tem-se efetivamente institucionalizado a SICTEG (Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi), sendo uma ação alinhada à Semana de popularização da ciência com engajamento do ensino superior, fazendo parte da agenda Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT/MCTI com evidências e informações detalhadas no site: <https://www.sictegon.com.br/>.

O evento gratuito é coordenado pelo Programa Inova Gurupi da Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia de Gurupi, Conselho de Gestores de Instituições de Ensino Superior de Gurupi e conta com a colaboração do Governo Federal/Estadual e Sebrae, Senac, Sesi e Senai.



Fonte: Arquivos do curso

3.4.1 Os Grupos de Pesquisa Cadastrados no Cnpq

Os Grupos de Pesquisa da Universidade UnirG estão cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPq. Professores doutores, lideram os grupos de pesquisa e recebem total assistência e orientações da PROPEAQ para o cadastramento dos grupos e demais ações. Atualmente, estes são os grupos que se encontram inscritos e certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com as devidas linhas participantes.

Grupo 1 –Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade

- Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas
- Linha 2 - Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social Econômico e Espacial
- Linha 3 - Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness
- Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo
- Linha 5 - Gestão Organizacional

Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde

- Linha 1 - Epidemiologia em Saúde
- Linha 2 - Aspectos multidisciplinares da Dor
- Linha 3 - Assistência ao usuário no ambiente hospitalar
- Linha 4 - Qualidade de Vida e saúde mental
- Linha 5 - Produtos Naturais
- Linha 6 - Políticas públicas e gestão em saúde

Grupo 3 – Processos Educativos

- Linha 1- Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas
- Linha 2- Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais
- Linha 3- Formação de Professores e Práticas Educativas

Grupo 4 – Direito do Consumidor e Sociedade da Era Digital

Desenvolver a Pesquisa e a Pós-Graduação no âmbito da Universidade, integrando as áreas de produção de conhecimento científico na pesquisa, extensão e ensino desde a graduação, envolvendo e valorizando toda a comunidade acadêmica.

Objetivo 1 - Implantar estruturas para a indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão universitária.

Meta - Implantação estrutural de apoio administrativo, técnico especializado e capacitação da academia.

Objetivo 2 - Estimular a produção científica na Universidade.

Meta - Estímulo à produção científica.

Objetivo 3 - Manter e alcançar novos convênios e parcerias com instituições públicas e privadas.

Meta - Convênios e parcerias com instituições públicas e privadas.

Objetivo 4 - Aumentar os programas de cursos de pós-graduação na IES.

Meta - Fortalecimento dos grupos de Pesquisa existentes ou criação de novos grupos.

No curso de Fisioterapia, o grupo de pesquisa principal de ação é o Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde. Os professores enquadrados no curso de Fisioterapia estão colocados nas linhas de pesquisa 1, 2, saber:

- Linha 1 - Epidemiologia em Saúde

Objetivo: Estudar a ocorrência e distribuição dos agravos relacionados a saúde: Os aspectos transculturais em saúde, Processos clínicos e laboratoriais das doenças, educação em saúde. Traçar o perfil epidemiológico das diferentes populações na região norte do Brasil.

- Linha 2 - Aspectos multidisciplinares da Dor

Objetivo: Identificar e traçar os aspectos epidemiológicos da dor, principais fatores, comorbidades e impacto na qualidade de vida do portador. Estudar as ocorrências relacionadas à dor como fenômeno multidimensional, envolvendo aspectos fisiológicos sensoriais, afetivos, cognitivos, comportamentais, sócio econômicos e epidemiologia no complexo bucomaxilofacial, materiais sintéticos e biocompatíveis aplicados em clínica odontológica.

Quadro 6: Distribuição dos professores nas principais Linhas de Pesquisa

Linha de Pesquisa	Docente
Linha 1 Epidemiologia em saúde	Elizângela Sofia R. rodrigues
	Andressa Gomes
	Geovane Rossone Reis
	Jacqueline A. P. Takada
	Janne Marques Silveira
	Jonathan Jean Vilhaha
	Márcio Araújo de Almeida
	Rodrigo Disconzi Nunes
	Sávia Denise Silva Carlotto Herrera
	Warly Neves de Araújo
Linha 2 Aspectos multidisciplinares da dor	Adelma Martins Pereira
	Anny Pires de F. Rossone
	Cláudio Rychelm C. de Jesus
	Kênia Nogueira Ayres Argeo
	Lívio Fernandes Calvalcante
	Rafaela de Carvalho Alves
Valmir Fernandes Lira	

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelholinha>

No entanto, o corpo docente também participa de outras linhas do Grupo 2 como:

- Linha 3 - Assistência ao usuário no ambiente hospitalar

- Linha 4 - Qualidade de Vida e saúde mental
- Linha 6 - Políticas públicas e gestão em saúde

E ainda, no Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e \sustentabilidade

- Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo

Quadro 7. Pesquisas desenvolvidas no curso em 2020/ 2021 e 2022-1

	TEMA	LINHA	EQUIPE
2020/2021	Intervenções terapêuticas na fibromialgia	Grupo 2 - Prevenção e Promoção da Saúde; Linha 2 .- Aspectos Multidisciplinar da Dor	Coord. Rafaela de Carvalho Alves; Colaborador 1: Larissa Queiroz. A. de Aquino; Bolsista: Amanda Aguiar Barros; Voluntário 1: Sara R. Magalhães; Voluntário 2: Eva Coelho da Silva.
	Efetividade da fotobiomodulação na osteoartrite de joelho: Uma revisão sistemática	Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde; Linha 2 - Aspectos Multidisciplinares da Dor.	Coord. Marcelo Baptista Dohnert; Bolsista: Daniela Santos do Nascimento; Voluntário 1: Agrinázio Geraldo Nascimento Neto; Voluntário 2: Wellington Carlos da Silva
	Análise epidemiológica dos determinantes da Covid-19 no Tocantins e o impacto econômico na saúde pública	Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde; Linha 1 - Epidemiologia em Saúde.	Coord. Geovane Rossone Reis; Bolsista: Vinícius Garcia Costa; Voluntária: Fernando de Sousa Machado.
	Qualidade de vida e aspectos funcionais de pacientes pós-covid-19	Grupo 2 - Prevenção e Promoção da Saúde; Linha 4 – Qualidade de Vida e Saúde Mental.	Coord. Janne Marques Silveira; Bolsista: Gabriel Bessa Tibery Tonelli; Voluntário 1: Giovanne Leite Mendes; Voluntário 2: Pedro Henrique Lacerda Borges.
	Efeitos do micro corrente, do colágeno e do dmae sobre o tecido conjuntivo de ratos wistar avaliados por métodos histológico e gravimétrico	Grupo 1 - Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 4 - Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo.	Coord. Érica Eugênio Lourenço Gontijo; Colaborador 1: Sávia Denise Silva Carlotto Herrera; Bolsista: Sílvia Longatti; Voluntário 1: Agrinázio Geraldo Nascimento Neto; Voluntário 2: Rafael Honório e Silva.
	Prognóstico, diagnóstico e melhores sugestões e tratamentos para dor lombar: uma	Grupo 1 - Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade	Coord. Sávia Denise Silva Carlotto Herrera; Bolsista: Agrinázio Geraldo Nascimento Neto.

	proposta baseada por meio da inteligência artificial	Linha 4 - Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo.	
	Intervenções Terapêuticas na Fibromialgia	Grupo 2 - Prevenção e Promoção da Saúde; Linha 4 – Qualidade de Vida e Saúde Mental.	Profa. Rafaela de Carvalho Alves
2022-1	TEMA	LINHA	EQUIPE
	Programa de monitoramento da qualidade da atenção básica à saúde no município de Gurupi-TO	Grupo 1 - Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 4 - Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo.	Coord. Sávia Denise Silva Carlotto Herrera, Colaborador 1: Yuniel Martínez Hernández Medicina. Colaborador 2: Rodrigo Disconzi Nunes Bolsista: Agrinázio Geraldo do Nascimento Neto/Fisioterapia Voluntário 1: Wellington Carlos da Silva/ Fisioterapia Voluntário 2: Lukas Oliveira Coelho/Medicina
	Efeitos da micro corrente, do colágeno e do DMAE sobre o tecido conjuntivo de ratos wistar avaliados por métodos histológico e gravimétrico	Grupo 1 - Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 4 - Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo.	Coord. Érica Eugênio Lourenço Gontijo; Colaborador 1: Sávia Denise Silva Carlotto Herrera; Bolsista: Sílvia Longatti; Voluntário 1: Agrinázio Geraldo Nascimento Neto; Voluntário 2: Rafael Honório e Silva.
	Impacto da reabilitação cardiopulmonar na funcionalidade e qualidade de vida em longo prazo em pacientes pós-covid	Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde; Linha 1 - Epidemiologia em Saúde.	Coord. Márlllos Peres de Melo/Administração Colaborador 1: Geovane Rossone Reis/Fisioterapia Colaborador 2: Rafaela de Carvalho Alves/Fisioterapia Bolsista: João Victor Gomes Lira /Medicina Voluntário 1: Ianny Keruly Damião Pessoa/Medicina Voluntário 2: Letícia Clara Pires Campos / Medicina
	Avaliação da função autonômica em indivíduos pós-covid pelo método de Ewing	Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde; Linha 1 - Epidemiologia em Saúde.	Coord. Rodrigo Disconzi Nunes /Fisioterapia Colaborador 1: Sávia Denise Silva Carlotto Herrera/Fisioterapia. Colaborador 2: Nelson Ogawa. Bolsista: Wellington Carlos da Silva Neto/Fisioterapia Voluntário 1: Agrinázio Geraldo do Nascimento / Fisioterapia

Fonte: <http://www.unirg.edu.br/pesquisa>

3.5 PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

3.5.1 Características Gerais do Egresso

O egresso do curso de fisioterapia deve ser um profissional de saúde empreendedor com liderança e capacidade de gerenciamento, apto a trabalhar de forma interdisciplinar para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação individual ou coletiva por meio de decisões baseadas em evidências científicas, visando à qualidade de vida e bem-estar do paciente sempre pautado nos princípios da ética e bioética.

3.5.2 Competências, Habilidades e Atitudes

O curso de graduação em Fisioterapia tem como objetivo formar um profissional fisioterapeuta com visão generalista, humanista, crítica e reflexiva, atualizado e capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, respeitando os princípios éticos e bioéticos e científicos.

4 ESTRUTURA CURRICULAR

4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

O Curso de Fisioterapia segue uma coerência, em linhas gerais, com a estrutura curricular vigente, respeitando a especificidade da formação generalista e as adaptações a atualizações científicas profissionais, porém promovendo mudanças estratégicas e progressivas ao longo da implantação da nova matriz. Dessa forma, o aluno ingressante no curso desenvolverá as habilidades teóricas e práticas, de forma a ampliar a sua participação na tarefa de promover saúde e com isso, praticar o ensino, serviço na comunidade o que torna mais realista e promove uma formação que aumentar a sua inserção no mercado de trabalho.

O aluno preferencialmente cursará primeiro as disciplinas de formação básica na área da saúde evoluindo no conhecimento para cursar as disciplinas técnicas específicas em Fisioterapia. Porém o aluno é inserido simultaneamente em práticas e extensões curricularizada junto à comunidade. A duração do curso é de 10 semestres, com um total de 4100 horas curriculares, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas.

O curso oferta disciplinas na modalidade presencial, conforme o disposto na Portaria do MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior, em que especifica a possibilidade de oferta do curso em até 40% na modalidade à distância, a saber:

Art. 2º - As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

O método de verificação e cumprimento das atividades semipresenciais e ou à distância está em conformidade com o art. 4º contido na portaria nº 2.117 do MEC, de 06 de dezembro de 2019, sendo assim, durante todo curso a carga horária destinada às atividades semipresenciais e ou à distância, em hipótese alguma, deverá ultrapassar o quantitativo máximo de 40% da carga horária total do curso, conforme determinado pela portaria.

Utilizará o sistema SAGAH de ensino para essas atividades de ensino à distância, apresentando os conteúdos na plataforma Moodle, junto ao sistema SEI institucional.

Quadro 8: Distribuição da Carga Horária Curricular do Curso de Fisioterapia.

Turno	CARGA HORÁRIA (Horas / %)							INTEGRALIZAÇÃO (em semestres)			
	Total	Teóricas	Prática	Estágio	Complementar	EAD	Ext. Curricularizada	Semestres	Mínimo	Máximo	Vagas ofertadas
Noturno	4.100	1.560 38%	1.470 35,9%	870 21,2%	140 (3,4%)	510 12,5%	420h 10,2%	10	10	15	40

Fonte: NDE do Curso de Fisioterapia

4.2 DADOS GERAIS DO CURSO

A Fisioterapia surgiu como mais um elemento no processo de reabilitação das condições incapacitantes, especialmente em consequência de momentos históricos como a Revolução Industrial e as Grandes Guerras Mundiais, nos séculos XVIII e XX. No Brasil, a regulamentação da profissão em nível superior ocorreu pelo Decreto Lei n. 938 de 13 de outubro de 1969, em cujo Artigo 3º atribui-se ao profissional a execução de métodos e técnicas fisioterapêuticas, com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente.

Como profissão de saúde, deve-se recordar que nesta época o País se encontrava em pleno regime militar, no início dos diálogos relativos à reforma sanitária, e que na década de 1970 se discutia a necessidade de implementar políticas públicas mais efetivas e democratizadas em saúde. Esse movimento, responsável pelas Conferências Nacionais de Saúde, realizadas nas décadas de 1970 e 1980, mas que somente após o fim da ditadura, em 1990, consegue criar o Sistema Único de Saúde (SUS) nos moldes que hoje conhecemos.

Neste contexto, a formação do fisioterapeuta, que até o presente momento vinha sendo realizada por herança do modelo médico, baseada na criação das especialidades e formando fisioterapeutas para tratar doenças e processos incapacitantes em partes do corpo, passa a questionar sua atuação e participação nos âmbitos de atenção à saúde, de acordo com o modelo proposto pelo SUS. Mais tarde, o avanço no processo de globalização viria favorecer a interlocução e discussão do papel do profissional fisioterapeuta, definido em 1999, pela Confederação Mundial de Fisioterapia (WCPT), como profissional que presta serviços a pessoas e populações, com o fim de desenvolver, manter e restaurar o movimento e a capacidade funcional em todos os ciclos de vida, no contexto da promoção, prevenção, tratamento e reabilitação.

Mais recentemente, a visível exaustão do modelo tradicional de formação acadêmica, a pequena inserção desse profissional no Sistema de Saúde, a proposição de um novo perfil profissional a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Fisioterapia, e a mudança na abordagem no processo saúde-doença, que passa a observar a funcionalidade, de acordo com a proposição da Classificação Internacional da Funcionalidade (CIF), proposta pela Organização Mundial em Saúde (OMS) em 2002, tudo isso vem estimular de forma séria e profunda os projetos pedagógicos para o ensino da Fisioterapia nos tempos atuais.

A formação do fisioterapeuta, na graduação, com um direcionamento para a funcionalidade humana por meio de intervenções norteadas pelos níveis de complexidade do SUS, como forma de mudança nos paradigmas atuais, é a cada dia mais eminente e necessária, a fim de contribuir com a formação enquanto profissional de saúde, o que certamente culminará em resultados favoráveis à qualidade e inserção no mercado de trabalho, identificando melhor as ações do fazer em fisioterapia.

Tal reforma tem como ator principal no processo as Universidades Públicas, que além de estarem historicamente comprometidas com o ensino e a reforma sanitária brasileira, têm recebido atualmente apoio e incentivo do Governo Federal, a partir da proposta nacional de Renovação e Expansão Universitária (REUNI) do Ministério da Educação (MEC), fornecendo subsídios para essas mudanças por meio da criação de novos cursos de graduação e, conseqüentemente, do aumento do número de vagas públicas em curso de graduação em Saúde – cursos estes que também devem ter forte interlocução e apoio com as iniciativas do Ministério da Saúde.

Um curso de graduação em Fisioterapia nos dias atuais deve oferecer ao futuro profissional uma visão crítica e problematizadora da natureza social do processo saúde-doença, sem deixar de contemplar a formação técnica e científica, que deve estar expressa tanto na sua estrutura curricular quanto em sua opção metodológica. Outro desafio é romper com os modelos disciplinares rígidos na busca do aperfeiçoamento da formação do fisioterapeuta, numa integração de diferentes conhecimentos, áreas disciplinares e profissionais.

A organização didática deste curso será flexível, ou seja, com uso de metodologias mistas: utilizando preferencialmente as metodologias ativas em meio as metodologias tradicionais.

Dessa forma, o objetivo desta mudança é apresentar uma proposta pedagógica mais inovadora para curso de graduação em Fisioterapia desta IES, valorizando a formação voltada para a funcionalidade humana em cenários de prática profissional que atenda ao modelo de atenção à saúde proposto pelo SUS, contribuindo com a evolução e melhor contextualização do fisioterapeuta enquanto profissional de saúde.

O Curso de Fisioterapia da UnirG tem a duração de 10 semestres e é oferecido em regime presencial, incluídas algumas disciplinas parcialmente na modalidade EAD

e modulares integradoras conforme legislação vigente, com aulas teóricas de acordo com o horário a ser divulgado semestralmente pela coordenação do curso.

Quadro 9: Resumo de Informações do Curso

Nome do curso	Fisioterapia
Habilitação	Bacharelado
Turno	Noturno
Local de Funcionamento	No Campus II da Universidade de Gurupi – UnirG
Vagas Oferecidas	40 vagas
Formas de Ingresso	Vestibular e nota do ENEM
Regime	Semestral / presencial
Tempo de Integralização	10 semestres
Carga Horária	4100 horas
Certificação	UnirG - Art. 10 da Resolução nº 02/1997, em conformidade com o Decreto-lei nº 938/69.
Reconhecimento	Autorizado pelo Decreto Governamental n.1.330 de 17/10/2001, com última renovação através do Decreto Governamental n. 5.974 de 30/07/2019

Fonte: NDE Curso de Fisioterapia

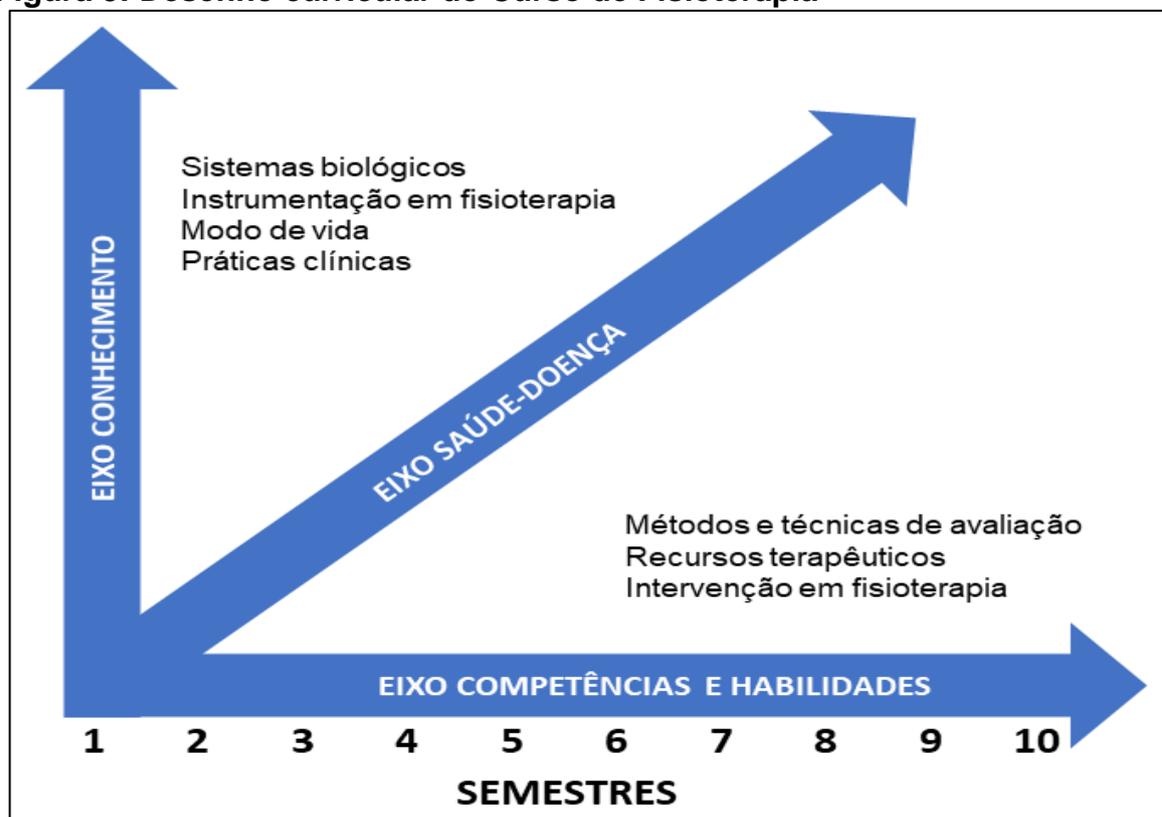
4.3 PRÁTICAS CURRICULARES

As práticas curriculares totalizam 1.800 horas no curso, sendo 240 horas nas disciplinas de Práticas Clínicas, distribuídas entre o 4º e o 7º período do curso, e as demais horas, nas disciplinas com carga horária prática distribuídas nos demais períodos e ainda as 870 horas nos Estágios Supervisionados I e II, distribuídos no 9º e 10º períodos do curso, respectivamente, porém não computados nesse total.

Constituem também atividades práticas as extensões curricularizada junto aos Projetos de Extensão oferecidos pelo Curso, que consiste em atividades que fomentam a articulação teoria-prática, e propiciam aos alunos, prioritariamente, a reflexão sobre temas práticos da atuação profissional do fisioterapeuta, com ênfase em sua imersão nas necessidades da comunidade.

Todas as atividades práticas são planejadas e oferecidas pelos professores especialistas em suas respectivas áreas de atuação, de modo a respeitar o desenho curricular do Curso representado na Figura 3.

Figura 3: Desenho curricular do Curso de Fisioterapia



Fonte: NDE do Curso de Fisioterapia

4.4 MATRIZ CURRICULAR

Em cumprimento as determinações dos artigos da Resolução 03/2007-CNE:

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feitas em prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I - Preleções e aulas expositivas;

II - Atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 261/2006 e desta Resolução, conjugado com os termos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e Resolução CNE/CES nº 2/2007, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007.

Art. 5º O atendimento do disposto nesta resolução referente às normas de hora-aula e às respectivas normas de carga horária mínima, aplica-se a todas as modalidades de cursos – Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologia e Sequenciais.

E conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu Art. 47. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Quanto aos conceitos adotados em relação ao Ano Acadêmico: O ano acadêmico não é composto de 365 dias, mas sim de 200 dias de trabalho escolar efetivo, conforme a LDB. A semana acadêmica, por sua vez, é composta por 6 dias (segunda a sábado), o que implica haver no mínimo 17 semanas por semestre em um ano escolar (17 semanas x 6 dias) = 102 dias.

No entanto, conforme Parecer CNE/CES n 261/2006, a hora-aula é decorrente de necessidades acadêmicas das instituições de educação superior, não obstante também está referenciada às questões de natureza trabalhista. Nesse sentido, a definição quantitativa em minutos do que consiste na hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Desta forma, conclui-se que a hora-aula equivale ao padrão unitário de tempo utilizado pela instituição para definir a carga horária necessária ao desenvolvimento de cada conteúdo curricular (a carga horária de cada disciplina é fixada em horas-aula). Assim, a quantificação do número de minutos de uma hora-aula é uma questão pedagógica, a ser administrada pela instituição, a partir de sua realidade e projetos

institucionais. Pode ou não coincidir com a hora relógio, respeitados o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos, as orientações das Diretrizes Curriculares e as cargas horárias mínimas dos cursos, quando for o caso, além das demais normas legais vigentes.

Com base no exposto, a hora-aula pode ser menor que 60 min, mas o total da carga horária dos cursos deve ser mantida em hora relógio. O que devemos é garantir que as estruturas curriculares dos cursos cumpram as cargas horárias mínimas estabelecidas nas Diretrizes de curso em “horas-relógio”, respeitando o período mínimo de 200 (duzentos) dias letivos.

Nesse sentido, considerando a média geral da Carga Horária de Integralização dos cursos da UnirG, o nosso sistema acadêmico trabalha com uma média de carga horária de integralização de horas-relógio, conforme segue abaixo:

Então, uma disciplina de 60 horas equivale a 3600 minutos (60 horas x 60min = 3600 minutos – hora-relógio). Dividindo esse total por 50 minutos (hora-aula adotada na UnirG) resulta no Encargo Didático de 72 horas-aula.

a) Modelo vigente:

- 15 horas: Para se saber exatamente como é calculado o crédito do Curso, observe: 1 crédito equivale a 15 horas de aula teórica ou 30 horas de aula prática por semestre. No caso dos Requisitos Curriculares Complementares, o crédito é determinado de acordo com a atividade desenvolvida.
- Para cada 1 crédito com 15 horas relógio, visto que as aulas ministradas na Universidade UnirG são de 50 minutos, teremos 18 horas aula. Por isso é necessários 18 encontros de acordo com os créditos de cada disciplina.

Ex: disciplina de 1 crédito: 15hs/relógio x 60min/50min = 18hs aula

Ex: disciplina de 2 créditos: 30hs/relógio x 60min/50min = 36hs aula

CÁLCULO DE HORA/RELÓGIO CÁLCULO DE HORA/AULA

$60h/aula \div 50min \times 60min = 72h/relógio$ $72 \times 50min \div 60min = 60h/aula$

Duração da semana letiva: 06 (seis) dias – Segunda à Sábado;

Período de horas-aula por turno: 04 (quatro)

Duração da hora-aula: 50 minutos

Duração do Semestre Letivo: 18 (dezoito) semanas que correspondem a os 108 dias letivos.

Assim, uma disciplina de 60 horas=72 horas-aula (de 50 minutos) considerando 4 aulas por semana, onde 18 semanas x 4 aulas/semana x 50 min/aula= 3600 minutos.

Nesse contexto, apresenta-se a Matriz curricular vigente do curso de Fisioterapia que atende as normas citadas acima.

Quadro 10: Matriz curricular nº4 do Curso de Fisioterapia

RESUMO											
Curso: FISIOTERAPIA Turno: Noturno Modalidade: Bacharelado Formato: Presencial Vigência: A partir de 2022/2 Duração mínima: 10 SEMESTRES Duração máxima: 15 SEMESTRES				Carga Horária Teórica Presencial: 104 créditos		1560 horas	38 %				
				Carga Horária Prática: 98 créditos		1470 horas	35,9 %				
				Estágio Supervisionado: 58 créditos		870 horas práticas	(21,2 %)				
				EAD - Educação à distância: 34 créditos		510 horas	12,5 %				
				Extensão Curricularizada: 28 créditos		420 horas	10,2 %				
				Eletivos/Optativo: 2 créditos		30 horas teóricas	-				
				Atividades Complementares		140 horas	3,4%				
				Total de Créditos: 264		3960 horas	-				
Carga horária Total: 3960 + 140		4100 horas	100%								
PRIMEIRO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	Hora Relógio	Hora Aula*	Pré-requisito
1º			Pesquisa e iniciação científica	2	15	-	15	-	30	36	-
			Bioquímica Básica	3	30	15	-	-	45	54	-
			Anatomia Humana	4	30	30	-	-	60	72	-
			Biologia Celular	4	30	-	30	-	60	72	-
			Anatomia Humana Aplicada I	4	30	30	-	-	60	72	-
			Introdução e Fundamentos em Fisioterapia	4	30	30	-	-	60	72	-
Subtotal				21	165	105	45	-	315	378	
SEGUNDO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	Hora Relógio	Hora Aula*	Pré-requisito
2º			Integração Universidade, Serviço e Comunidade I	1	-	-	-	15	15	18	-
			Fisiologia Humana	6	60	-	30	-	90	108	Biologia Celular
			Histologia	3	15	15	15	-	45	54	-
			Microbiologia	3	15	15	15	-	45	54	-
			Biofísica	3	30	-	15	-	45	54	-
			Anatomia Humana Aplicada II	4	30	30	-	-	60	72	Anatomia Humana
			Cinesiologia I	4	30	30	-	-	60	72	Anatomia Humana
Subtotal				24	180	90	75	15	360	432	-
TERCEIRO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	Hora Relógio	Hora Aula*	Pré-Requisito
3º			Integração Universidade, Serviço e Comunidade II	1	-	-	-	15	15	18	-
			Metodologia e Pesquisa científica	2	15	-	15	-	30	36	-
			Saúde Pública	4	30	-	30	-	60	72	-
			Antropologia em Saúde	2	15	-	15	-	30	36	-
			Cinesiologia II	3	15	15	15	-	45	54	-
			Ética e Deontologia	2	30	-	-	-	30	36	-
			Fisiologia do Exercício	4	45	15	-	-	60	72	Fisiologia Humana

			Neuroanatomia e Neurofisiologia	4	30	30	-	-	60	72	Biologia Celular
			Introdução à Prática Clínica	2	30	-	-	-	30	36	-
			Subtotal	24	210	60	75	15	360	432	
QUARTO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	Hora Relógio	Hora Aula*	Pré-Requisito
4º			Integração Universidade, Serviço e Comunidade III	1	-	-	-	15	15	18	-
			Farmacologia	4	45	-	15	-	60	72	-
			Patologia Geral	4	45	-	15	-	60	72	Fisiologia Humana
			Psicologia em Saúde	3	30	-	15	-	45	54	-
			Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde	2	30	-	-	-	30	36	-
			Cinesioterapia I	4	30	30	-	-	60	72	Cinesiologia II
			Semiologia	4	30	30	-	-	60	72	Anatomia Aplicada II
			Prática Clínica I	4	-	-	-	60	60	72	Introdução à Prática Clínica
			Subtotal	26	210	60	45	75	390	468	
QUINTO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	Hora Relógio	Hora Aula*	Pré-Requisito
5º			Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV	1	-	-	-	15	15	18	-
			Nutrição	2	15	-	15	-	30	36	-
			Cinesioterapia II	4	30	30	-	-	60	72	Cinesioterapia I
			Fisioterapia Aquática	3	15	30	-	-	45	54	Cinesiologia II
			Fisioterapia Assistiva	2	15	15	-	-	30	36	-
			Fisioterapia do Trabalho e Preventiva	3	30	-	15	-	45	54	Anatomia Humana Aplicada II
			Prótese e Órtese	2	30	-	-	-	30	36	Cinesiologia II
			Recursos Terapêuticos Manuais	4	30	30	-	-	60	72	Anatomia Humana Aplicada II
			Prática Clínica II	4	-	-	-	60	60	72	Introdução à Prática Clínica
			Subtotal	25	165	105	30	75	375	450	
SEXTO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	Hora Relógio	Hora Aula*	Pré-Requisito
6º			Exames Complementares	4	30	-	30	-	60	72	Anatomia Humana Aplicada
			Eletrofototermoterapia	4	30	15	15	-	60	72	Biofísica
			Fisioterapia Cardiovascular	6	45	15	15	15	90	108	Fisiologia do Exercício
			Fisioterapia Respiratória	6	45	15	15	15	90	108	Fisiologia Humana
			Fisioterapia em Reumatologia	2	30	-	-	-	30	36	Patologia Geral
			Prática Clínica III	4	-	-	-	60	60	72	Introdução à Prática Clínica
				Subtotal	26	180	45	75	90	390	468
SÉTIMO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	Hora Relógio	Hora Aula*	Pré-Requisito
7º			Urgência e Emergência	4	15	15	15	15	60	72	Semiologia
			Projeto de TCC	2	30	-	-	-	30	36	Metodologia e Pesquisa científica
			Fisioterapia em Saúde da Mulher e Pélvica	4	30	15	15	-	60	72	Patologia Geral
			Fisioterapia Traumatológica	6	45	15	15	15	90	108	Semiologia Eletrofototermoterapia
			Fisioterapia Neurofuncional	6	45	15	15	15	90	108	Neuroanatomia e Neurofisiologia/Semiologia

			Terapias Integrativas e Complementares	3	15	15	15	-	45	54	-
			Prática Clínica IV	4	-	-	-	60	60	72	Introdução à Prática Clínica
			Subtotal	29	180	75	75	105	435	522	
OITAVO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	Hora Relógio	Hora Aula*	Pré-Requisito
8º			Bioestatística	2	15	-	15	-	30	36	-
			Empreendedorismo e Marketing	2	15	-	15	-	30	36	-
			Fisioterapia em Técnicas Injetáveis	2	30	-	-	-	30	36	Anatomia Humana Aplicada II, Urgência e Emergência
			Fisioterapia em Terapia Intensiva	5	30	30	15	-	75	90	Fisioterapia Respiratória
			Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente	6	45	15	15	15	90	108	Fisioterapia Neurofuncional
			Fisioterapia Dermatofuncional	6	45	15	15	15	90	108	Histologia, Eletrofototerapia
			Fisioterapia em Gerontologia e na saúde do Idoso	4	30	-	15	15	60	72	Reumatologia
			Subtotal	27	210	60	90	45	405	486	
NONO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	Hora Relógio	Hora Aula*	Pré-Requisito
9º			Estágio Supervisionado I	28	-	420	-	-	420	504	Fisioterapia Traumatológica, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde
			TCC	2	30	-	-	-	30	36	Bioestatística
			Optativa	2	30	-	-	-	30	36	-
				Subtotal	32	60	420	-	-	480	576
DÉCIMO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Disciplina	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	Hora Relógio	Hora Aula*	Pré-Requisito
10º			Estágio Supervisionado II	30	-	450	-	-	450	540	Estágio Supervisionado I, Fisioterapia Intensiva, Fisioterapia na Saúde da Mulher e Pélvica, Fisioterapia Dermatofuncional.
			Subtotal	30	-	450	-	-	450	540	
			TOTAL	264	1.560	1.470	510	420	-	-	

- Hora-aula institucional de 50 minutos, que estende o calendário de 15 para 18 semanas para cumprir carga horária.
- Matriz Aprovada no Conselho de Curso pela Resol. 007 de 11 de abril de 2022.

	Código	Disciplinas Optativas	Créditos
OPTATIVAS		Inovação e Tecnologia em Saúde	2
		LIBRAS	
		Primeiros Socorros	
		Língua Inglesa Básica	
		Docência em Saúde	
		Gestão em Saúde	
		Psicomotricidade	

Fonte: NDE Curso de Fisioterapia

- **A matriz curricular n.03 e seu ementário será um apêndice extra a este quadro e o próximo tópico, deste PPC. A mesma seguirá até completa integralização ou equivalência quando possível.**

4.5 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

Como trabalho constante do NDE, as referências foram atualizadas em 2022-1 para este novo PPC, e são realizados Relatórios de atualização do Acervo e referências bibliográficas semestralmente.

PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
1º		2	15	-	15	-	30	36
EMENTA								
<p>Importância da construção e delimitação do tema para elaboração do projeto de iniciação científica, dentro das linhas de pesquisa da IES. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um problema, buscando inovação e alcançado resultados a partir de estudo de caso, experiência exitosa da extensão e de estágios, protocolo de ação, caso clínico raro ou excepcional. Apresentar 21 projetos de pesquisa que envolva a interdisciplinaridade, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional na Universidade.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA: SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p>								
<p>COMPLEMENTAR: AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003. CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.</p>								
BIOQUÍMICA BÁSICA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
1º		3	30	-	15	-	45	54
EMENTA:								
<p>Compreensão das características e aspectos físico-químicos e funcionais das principais biomoléculas, e compreensão dos conceitos fundamentais do metabolismo e uma total integração metabólica. Aplicação na prática dos conceitos teóricos.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA: DAVID L. NELSON; MICHAEL M. COX. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1298p. MARZZOCO, A., TORRES, B.B. Bioquímica Básica. 3. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017. VICTOR W. Rodwell, et al. Bioquímica ilustrada de Harper. 30 ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. 832p.</p>								
<p>COMPLEMENTAR: MARSHALL W.J., Lapsley, M., Day, A.P., Ayling R.M. Bioquímica clínica: aspectos clínicos e metabólicos. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. MARZZOCO, A., TORRES, B.B. Bioquímica Básica. 3. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007. MOTTA, V. T. Bioquímica Clínica para o laboratório - Princípios e Interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2009. NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. Práticas de laboratório de bioquímica e I: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 200 p. RICHARD A. Harvey, Denise R. Ferrier. Bioquímica ilustrada. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012, 520p.</p>								

ANATOMIA HUMANA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
1º		4	30	30	-	-	60	72
EMENTA:								
Estudo teórico prático, sistêmico e topográfico dos ossos, articulações, músculos, vasos sanguíneos e linfáticos, região torácica, dorso, nuca, membros superiores e inferiores, face e pescoço, relacionando-os às aplicações na prática médica. Além da descrição dos aspectos morfológicos dos sistemas orgânicos, será abordada a morfologia funcional.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
BECKER, Roberta Oriques e cols. Anatomia humana. Porto Alegre: SAGAH, 2018.								
TANK, PATRICK W. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2009.								
SAGAR DUGANI... [et al.] Anatomia clínica: Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.								
MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F., AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.								
COMPLEMENTAR:								
BECKER, Roberta Oriques e cols. Anatomia humana. Porto Alegre: SAGAH, 2018.								
TANK, PATRICK W. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2009.								
SAGAR DUGANI... [et al.] Anatomia clínica: Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.								
MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F., AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.								
BIOLOGIA CELULAR							OBRIGATÓRIA OU OPTATIVA?	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
1º		4	30	-	30	-	60	72
EMENTA:								
Conceitos sobre biologia celular; estrutura geral das células; métodos de estudo; tipos de células; composição química das células; membrana plasmática; superfície celular; sistema membranoso citoplasmático; citoesqueleto e sistemas contráteis da célula; endocitose e exocitose; mitocôndrias: estrutura e função; microcorpos: estrutura e função; núcleo; estrutura e função; divisão celular: mitose e meiose: ribossomas; fluxo de informação através das células; cultura de células e de tecidos; adesão e reconhecimento celular.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p.								
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332 p.								
CARLSON, Bruce M. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 408 p.								
COMPLEMENTAR:								
JUNQUEIRA L.C.U. ; CARNEIRO J. Biologia Celular e Molecular. 8. ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006, 352p.								
Wojciech, R.M.H. P. Ross. Histologia - Texto e Atlas - Correlações com Biologia Celular e Molecular, 7. ed. Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2016.								
A, L.H.B.A.K.C.A.K.M.B.A.P. H. Biologia celular e molecular. Grupo A, Rio de Janeiro, 2014.								
José, J.L.C.U. C. Biologia Celular e Molecular, 9.ed. Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2012.								
ROBERTIS, D. Robertis. Biologia Celular e Molecular. Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2014.								
ANATOMIA HUMANA APLICADA I							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
1º		4	30	30	-	-	60	72
EMENTA:								
Princípios de Anatomia. Osteologia, artrologia, miologia e sistema locomotor e sua aplicabilidade em fisioterapia.								
BIBLIOGRAFIA								

BÁSICA: VAN GRAAFF, Kent Marshall. Anatomia humana. 6. ed. Barueri: Manole, 2003. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia Humana-: Coleção Martini. 6. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.								
COMPLEMENTAR: NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. TANK, Patrick W.; GEST, Thomas R. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009. SOBOTTA atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 21. ed. Atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. v. 1.								
INTRODUÇÃO E FUNDAMENTOS EM FISIOTERAPIA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
1º		4	2	2	-	-	60	72
EMENTA:								
Conceitos básicos. Aspectos históricos e legais da Fisioterapia. Mercado de trabalho do fisioterapeuta e níveis de atuação. Conceituação de reabilitação e prevenção. Noções básicas das principais áreas de atuação fisioterapêutica: Cinesioterapia, Eletroterapia, RTM e Fisioterapia Preventiva. Noções básicas de avaliação e evolução terapêutica. Relação terapeuta – paciente. Aspectos subjetivos do tratamento.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: DELIBERATO, Paulo César Porto. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2002. O’SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004. 1152 p. PINHEIRO, Gisele Braga Introdução à fisioterapia / Gisele Braga Pinheiro, organizadora e autora. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. Ed. São Paulo: Manole, 1999. STARKEY, Chad; Recursos terapêuticos em fisioterapia. 4. ed. São Paulo: Manole. 2017.								
COMPLEMENTAR: CARVALHO, VL; OLIVEIRA, ALC. Interface entre a saúde coletiva e a fisioterapia: avaliação da política educacional. Fisioterapia Brasil 2016;17(4):428-434. DUFOUR, M. et al. Massagens e massoterapia: efeitos, técnicas e aplicações. São Paulo: Andrei, 2001. 519 p. KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Manole, 2005. 841 p. KITCHEN, Sheila; BAZIN, Sarah. Eletroterapia de Clayton. São Paulo: Manole, 1996. 350 p. KOTTKE, Frederic J.; LEHMANN, Justus F. Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen. 4. ed. São Paulo: Manole, 1994. v. 1. 1-707 p. KOTTKE, Frederic J.; LEHMANN, Justus F. Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen. 4. ed. São Paulo: Manole, 1994. v. 2. 709-1303 p.								
INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE I							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
2º		1	-	15	-	15	15	18
EMENTA								
Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC								
BIBLIOGRAFIA								

BÁSICA: LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaquí. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. PHILIPPIL JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14). JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019. PHILIPPIL JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa / editores --Barueri, SP: Manole, 2015.								
COMPLEMENTAR: BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo SchamesIsoppo, Tiago Cortinaz]. Porto Alegre: SAGAH, 2018. SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019. SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. Educação ambiental [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2. RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (orgs). Comunicação, cultura e fronteiras. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. 222 p. – (Coleção linguagens). HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 12. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 102 p. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 5. ed. São Paul : Atlas, 2021. PHILIPPIL JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Barueri, SP: Manole, 2011.								
FISIOLOGIA HUMANA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
2º		6	30	30	30	-	90	108
EMENTA:								
Estudo da homeostasia. Fisiologia do sistema nervoso. Fisiologia do sistema muscular. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia renal. Fisiologia endócrina. Fisiologia dos sistemas reprodutores masculino e feminino. Relações fisiopatológicas.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 11. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. FOX, Stuart Ira. Fisiologia Humana. 7 Ed. Barueri: Manole, 2007. WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, KT Vander. Fisiologia Humana: os mecanismos das funções corporais. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.								
COMPLEMENTAR: SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7 ed. Porto Alegre: Artmed editora, 2017 AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. BERNE, Robert M; LEVY, Matthew N. Fisiologia.4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.								
HISTOLOGIA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
2º		3	15	15	15	-	45	54
EMENTA:								
Considerações gerais sobre a histologia e seus métodos de estudo. Microscopia. Preparação de lâminas histológicas. Histoquímica, imunohistoquímica e criofratura. Exames e interpretação de cortes histológicos. Histoфизиologia dos tecidos epiteliais, conjuntivo, do sistema esquelético, do tecido muscular estriado esquelético, cardíaco, músculo liso, tecido neural, tecido sanguíneo e Hemocitopoese. Introdução à embriologia, fecundação, implantação, gastrulação, neurulação, dobramentos e fechamento do corpo do embrião, anexos fetais, período fetal e malformações congênitas. Embriologia básica dos sistemas: esquelético, muscular, digestório, respiratório, gênito-urinário, cardiovascular e sistema neural.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Histologia Básica. 12. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. 538 p. SOBOTTA atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica. 6. Ed. Atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 266 p. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia clínica. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 542 p. GARCIA, Sonia Maria Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García. Embriologia. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 416 p. CAMPUS II.								

COMPLEMENTAR:								
DI FIORI, Mariano S. H. Atlas de Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000. 229 p. BS.								
PAULINO, Wilson Roberto. Biologia atual: citologia: histologia: livro do professor. São Paulo: Ática, 1992. V. 1. 248, xv p.								
HENRIKSON, Ray C.; KAYE, Gordon I.; MAZURKIEWICZ, Joseph E. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 533 p.								
GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 413 p.								
MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, Kohei. Atlas colorido de embriologia clínica. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 284 p.								
MAIA, George Doyle. Embriologia humana. São Paulo: Atheneu, 2004. 115 p.								
MICROBIOLOGIA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
2º		3	30	-	15	-	45	54
EMENTA:								
Organização celular e princípios de taxonomia microbiana, Estudo das características morfológicas e fisiológicas de fungos, bactérias e vírus de interesse na patologia humana, relações com o hospedeiro, ação patogênica e fundamentos do diagnóstico etiológico, como base para a compreensão da epidemiologia, profilaxia e controle. Controle dos microorganismos por agentes físicos e químicos. Componentes da Virulência Bacteriana. Métodos de evidênciação, isolamento e identificação destes microorganismos.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
MIMS, Cedric et al. Microbiologia médica. 2. Ed. São Paulo: Manole, 1999. 584 p.								
BLACK, Jacquelyn G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 829 p.								
SPICER, W. John. Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas: um texto ilustrado em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 224 p.								
MURRAY, Patrick R.; et al. Microbiologia médica. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 604 p.								
COMPLEMENTAR:								
LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. Microbiologia médica e imunologia. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 415 p.								
BROOKS, Geo. F; BUTEL, Janet S; MORSE, Stephen A. Jawetz, Melnick&Aldeberg. Microbiologia médica. 21. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 612 p. BS.								
SCHAECHTER, Moselio . Microbiologia: mecanismos das doenças infecciosas. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 642 p.								
SANTOS, Norma Suley de Oliveira; ROMANOS, Maria Teresa Villela; WIGG, Márcia Dutra. Introdução à virologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 254 p.								
FISHER, Fran; COOK, Norma B. Micologia: fundamentos e diagnóstico. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 336 p.								
BIOFÍSICA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
2º		3	30	-	15	-	45	54
EMENTA:								
Fundamentos de Física Clássica e Moderna. Mecânica de Fluidos. Métodos biofísicos, transporte e excitação das membranas. Biotermologia. Biofísica das soluções no meio biológico, compartimentos e líquidos corporais. Bioeletrogênese, bioacústica e biofísica dos sistemas.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri M. Biofísica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.								
GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002.								
HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 2002.								
COMPLEMENTAR:								
SANCHES, José A. Garcia; NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mercia Breda. Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.								
MACHADO, Clauton M. Eletrotermoterapia prática. 3. Ed. Rev. E ampl. São Paulo: Pancast, 2002.								
MORITA, Tokio; ASSUMPCÃO, Rosely Maria Viegas. Manual de soluções, reagentes e solventes: padronização, preparação, purificação. 2. Ed. São Paulo: Blucher, 2007.								
ANATOMIA HUMANA APLICADA II							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
2º		4	30	30	-	-	60	72
EMENTA:								

Estudo do sistema respiratório, digestivo, endócrino, cardiovascular, urinário e reprodutores masculino e feminino, sistema Tegumentar e linfático e Órgãos dos sentidos e sua aplicabilidade em fisioterapia.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de Anatomia Humana. 12 ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2017. MOORE, Keith L. Anatomia: orientada para a clínica. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. LAROSA, P. R. Anatomia Humana: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.								
COMPLEMENTAR: SOBOTTA atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 21. Ed. Atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. V. 1. 417 p. SOBOTTA atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. 21. Ed. Atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. V. 2. 405 p. ELLIS, Harold; LOGAN, Bari M; DIXON, Adrian K. Anatomia seccional humana: atlas de secções do corpo humano, imagens por TC e RM. 2. Ed. São Paulo: Santos, 2001. 246 p. MCMINN, R. M. H.; HUTCHINGS, R. T.; LOGAN, B. M..Compêndio de anatomia humana. São Paulo: Manole, 2000. 192 p.								
CINESIOLOGIA I							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
2º		4	30	30	-	-	60	72
EMENTA:								
Promover a introdução dos conceitos da cinesiologia. O corpo como sistema de alavanca. Força e torque. Princípios físicos e biomecânicos da cinemática das articulações do ombro, cotovelo, punho, mão e da coluna vertebral. Provas e funções musculares dos membros superiores.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: FLOYD, R. T. Manual de cinesiologia estrutural. 19.ed. Barueri-SP: Manole, 2016. HOUGLUM, Peggy A.; BERTOTI, Dolores B. Cinesiologia clínica de Brunnstrom Barueri, SP: Manole, 2014. LIPPERT, Lynn S. Cinesiologia clínica e anatomia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.								
COMPLEMENTAR: BRODY, L. T.; HALL, C. M. Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. HOPPENFELD, Stanley. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2005. 276 p. KAPANDJI, A. I. Fisiologia articular: tronco e coluna vertebral. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000. 3. 253 p. KAPANDJI, Adalbert I. O que é biomecânica. Barueri, SP: Manole, 2013. KAPANDJI, A. I. Fisiologia articular: membro superior. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000. 1. 298 p.								
INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE II							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
3º		1	-	15	-	15	15	18
EMENTA								
Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaquí. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. PHILIPP II JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed rev. e atual. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14). JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019. PHILIPP II JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa / editores --Barueri, SP: Manole, 2015.								

COMPLEMENTAR: BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo SchamesIsoppo, Tiago Cortinaz]. Porto Alegre: SAGAH, 2018. SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019. SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. Educação ambiental [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2. RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (orgs). Comunicação, cultura e fronteiras. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. 222 p. – (Coleção linguagens). HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 12. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 102 p. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 5. ed. São Paul : Atlas, 2021. PHILIPPIL JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Barueri, SP: Manole, 2011.								
METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
3º		2	15	-	15	-	30	36
EMENTA:								
Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo, fichamento, resenha. Normas técnicas. Fontes de pesquisas, projetos e relatórios de pesquisa.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, método científico, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1992. 249 p. DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1985. 118 p. MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. São Paulo: Atlas, 1994. 116 p. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 20. Ed. Campinas: Cortez, 1996. 271 p.								
COMPLEMENTAR: REY, Luís. Planejar e redigir trabalhos científicos. São Paulo: Edgard Blücher, 1993. 318 p. SALVADOR, Ângelo Domingos. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. [S.l.]: Sulina, 1976. 254 p. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas/amostragens e técnicas de pesquisa/elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1986. 205 p. OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997. 320 p. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 1999. 153 p.								
SAÚDE PÚBLICA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
3º		4	30	-	30	-	60	72
EMENTA:								
Processo saúde/doença. Epidemiologia. Políticas de saúde. Saúde comunitária. Doenças ocupacionais e de interesse em Saúde Pública. Saúde e Meio Ambiente. Níveis de prevenção em saúde pública. Sistema Único de Saúde. Programa da saúde da família.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saúde. 5. Ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. 570 p. FORATTINI, Oswaldo Paulo. Epidemiologia geral. 2. Ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996. 209 p. BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2002. 71 p.								
COMPLEMENTAR: JORGE, Maria Helena Prado de Mello; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson; LAURENTI, Ruy. A saúde no Brasil: análise do período 1996 a 1999. Brasil: Organização Panamericana da Saúde, 2001. 244 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Princípios e diretrizes para gestão do trabalho no SUS (NOB/RH-SUS). 3. Ed. Rev. E atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 97 p. (J. Cadernos). BOTAZZO, Carlos. Unidade básica de saúde: a porta do sistema revisitada. São Paulo: EDUSC, 1999. 237 p. SERRA, José. Ampliando o possível: a política de saúde do Brasil. São Paulo: Hucitec, 2000. 200 p. BRASIL. Ministério da saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do programa de saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 125 p. JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2002. 328 p.								

ANTROPOLOGIA EM SAÚDE							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
3º		2	15	-	15	-	30	36
EMENTA:								
Antropologia: o estudo da humanidade. A trajetória do pensamento antropológico. Homem, sociedade, cultura e meio ambiente, sociedades tradicionais, sociedades complexas e problemas ambientais. Atuais problemas sócio-culturais: étnicos, raciais, especialmente afro-decendentes, de exclusão, estigmatização, 1066s-gra violência. Aspectos culturais e sociais da área da saúde. O pensamento filosófico na Idade Moderna e Contemporânea. Enfoque à natureza da filosofia, às questões do ser, da cultura, do conhecimento e do agir.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. A filosofia como medicina da alma. Barueri, SP: Manole, 2012. 91 p.								
Oliveira, Carolina Bessa Ferreira de. Fundamentos de sociologia e antropologia [recurso eletrônico] / Carolina Bessa Ferreira de Oliveira, Débora Sinflorio da Silva Melo, Sandro Alves de Araújo; [revisão técnica: Gustavo da Silva Santanna]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.								
Marconi, Marina de Andrade. Antropologia : uma introdução / Marina de Andrade Marconi, Zelia Maria Neves Presotto – 7. Ed. – 5. Reimpr. – São Paulo : Atlas, 2013.								
MAIR, Lucy. Introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 291 p.								
MARITAIN, Jacques. Introdução geral à filosofia: Elementos de filosofia I. [S.l.]: Agir, 1998. 203 p.								
COMPLEMENTAR:								
HERKENHOFF, João Baptista. Ética, educação e cidadania. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996. 152 p.								
NIELSEN NETO, Henrique. Filosofia básica. São Paulo: Atual, s.d. 311 p.								
GALLO, Silvio. Ética e cidadania: caminhos da filosofia: elementos para o ensino de filosofia. 11. Ed. Rev. Atual. São Paulo: Papirus, 2003. 112 p.								
MORAIS, Regis de. Cultura brasileira e educação. Campinas: Papirus, 1989. 198 p.								
GHIRALDELLI JR., Paulo. Filosofia da educação. Rio de Janeiro: DP, 2000. 108 p.								
CINESIOLOGIA II							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
3º		4	30	-	-	-	30	36
EMENTA:								
Equilíbrio do corpo. Cinesiologia aplicada à postura e marcha, bem como, à biomecânica das articulações do quadril, do joelho, do tornozelo e pé. Cinesiologia da vida diária. Provas e funções musculares dos membros inferiores.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
OATIS, Carol A. Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano. 2. ed. Barueri: Manole, 2014.								
HOUGLUM, Peggy A.; BERTOTI, Dolores B. Cinesiologia clínica de Brunnstrom Barueri, SP: Manole, 2014.								
KAPANDJI, Adalbert I. O que é biomecânica. Barueri, SP: Manole, 2013.								
COMPLEMENTAR:								
KAPANDJI, A. I. Fisiologia articular: tronco e coluna vertebral. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000. 3. 253 p.								
CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o movimento: introdução à análise das técnicas corporais. São Paulo: Manole, 2002.								
HOPPENFELD, Stanley. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2005.								
BRODY, L. T.; HALL, C. M. Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.								
FLOYD, R. T. Manual de cinesiologia estrutural. 19.ed. Barueri-SP: Manole, 2016.								
ÉTICA E DEONTOLOGIA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
3º		2	2	-	-	-	30	36
EMENTA:								
Conceitos básicos. Postura ética profissional, acadêmica e social. Estudo e análise dos princípios legais da profissão. Código de ética profissional. Reflexões éticas, bioéticas e morais da profissão nos aspectos científico, social, comunitário e de inter-relacionamento de classes.								
BIBLIOGRAFIA								

BÁSICA: Bioética e biossegurança aplicada [recurso eletrônico] / Fernanda Stapenhorst França ... [et al.]; [revisão técnica : LitzTomaschewski , Guilherme Marin Pereira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2017. Bioética: visão multidimensional / José Vitor da Silva, (org) 1. Ed. São Paulo: Iátria, 2010. RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética e competência. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 86 p. (Coleção questões da nossa época, v. 16). SEGRE, Marco; COHEN, Claudio (Orgs.). Bioética. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2002. 218 p. SOARES, André Marcelo M.; PIÑEIRO, Walter Esteves. Bioética e biodireito: uma introdução. São Paulo: Loyola, 2002. 135 p. (Coleção gestão em saúde).								
COMPLEMENTAR: FRANÇA, Genival Veloso de. Comentários ao código de ética médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2002. 305 p. GUERRA, Arthur Magno e Silva. Biodireito e bioética: uma introdução crítica. Rio de Janeiro: AmericaJuridica, 2005. 403 p. ISBN 85-7667-006-02. NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Revista dos tribunais, 2001. 360 p. REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Sílvia Paulo. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999. 309 p. ROCHA, Guilherme Salgado. Chico Pinheiro: ética na comunicação. São Paulo: Salesiana, 2000. 90 p. (Série medalha de ouro). TEIXEIRA, Sálvio de Figueiredo (Coord.). Direito e medicina: aspectos jurídicos da medicina. Belo Horizonte: Del Rey, 2000. 411 p. BIOÉTICA: NORMAS DE PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS: RES. CNS 196/96. Brasília: Conselho Federal de Medicina, v.4, n.2, 1996. 27 p. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. RESOLUÇÃO nº 510 de 7 de abril de 2016. COFFITO. Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia. Resolução nº 424, de 08 de Julho de 2013 – (D.O.U. nº 147, Seção 1 de 01/08/2013).								
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
3º		4	3	1	-	-	60	72
EMENTA:								
Respiração celular e vias energéticas. Substratos alimentares. Músculo esquelético. Troca gasosa sistêmica. Ajustes sistêmicos e adaptações fisiológicas agudas e crônicas do exercício físico. Métodos de avaliação. Noções básicas de treinamento.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: FOSS, Merle L.; KETEVIAN, Steve J. Fox bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560 p. McArdle, William D. Fisiologia do exercício Nutrição, energia e desempenho humano / William D. McArdle, Frank I. Katch, Victor L. Katch; Revisão técnica Fábio C. Prosdócimi; Tradução Dilza Balteiro Pereira de Campos, Patricia Lydie Voeux. – 8. Ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.								
COMPLEMENTAR: Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição / Deborah Riebe ... [et. Al.]; revisão técnica Tania Cristina Pithon-Curi. 10. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Fisiologia do exercício: teoria e prática / William J. Kraemer, Steven J. Fleck, Michael R. Deschenes; tradução Ana Cavalcanti Carvalho Botelho, Dilza Balteiro Pereira de Campos. – 2. Ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. PEREIRA, Benedito; SOUZA JUNIOR, Tácito Pessoa de. Dimensões biológicas do treinamento físico. São Paulo: Phorte, 2002. 237 p. SIMÃO, Roberto. Fundamentos fisiológicos para o treinamento de força e potência. São Paulo: Phorte, 2003. 282 p. WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2001. 709 p.								
Bibliografia sugerida: American Thoracic Society. ATS statement: guidelines for six-minute walk test. Am J Respir Crit Care Med 2002;166:111-7. NEDER JA, NERY LE; FISIOLOGIA CLÍNICA DO EXERCÍCIO: TEORIA E PRÁTICA. 1. Ed. ARTES MÉDICAS: São Paulo, 2003.								
NEUROANATOMIA E NEUROFISIOLOGIA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
3º		4	30	30	-	-	60	72
EMENTA:								
Estudo anatômico do sistema nervoso, central e periférico. Fisiologia da Dor; Sensibilidade, Motricidade, reflexos Medulares, Córtex Somestésico, Córtex Motor; Núcleos de base; Cerebelo; Aparelho vestibular; Equilíbrio de Reflexo do Tronco Cerebral, Sentidos Especiais.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: COSENZA, M. Ramon. Fundamentos de neuroanatomia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. MACHADO, A.B.M. Neuroanatomia Funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. SCHMIDT, G. Arthur; PROSDÓCIMI, C. Fábio. Manual de neuroanatomia humana: guia prático. São Paulo: Roca, 2017.								

COMPLEMENTAR: AFIFI, K, Adel; BERGMAN, A. Ronald. Neuroanatomia funcional: texto e atlas. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. CROSSMAN, A. R; NEARY, D. Neuroanatomia: um texto ilustrado em cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. DRUMMOND, José Paulo. Dor aguda: fisiopatologia, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000. MARTIN, J.H. Neuroanatomia: Texto e Atlas. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. MARTINEZ, Ana; ALLODI, Silvana; UZIEL, Daniela. Neuroanatomia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.								
INTRODUÇÃO À PRÁTICA CLÍNICA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
3º		2	30	-	-	-	30	36
EMENTA								
Princípios básicos de avaliação e intervenção fisioterapêutica na atenção primária, secundária e terciária. Estudo das normativas profissionais à prática clínica. Relação terapeuta-paciente. Introdução à prática fisioterapêutica, compreensão das necessidades de saúde e da importância da atuação interdisciplinar para a restauração dos problemas de saúde. Normas regulamentadoras do conselho para o atendimento.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: LEITE, Nelson. M.; FALOPPA, Flávio. Propedêutica Ortopédica e Traumatológica. Porto Alegre: Grupo A, 2013. PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.								
COMPLEMENTAR: SEIDEL, Henry M. et al. Mosby, guia de exame físico. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. O'Sullivan, Susan, B. e Thomas J. Schmitz. Reabilitação na prática. 2. ed. Barueri-SP: Manole, 2020. KENDAL, F. P.; MCCREARY, E. K.; PROVANCE, P. G. Músculos Provas e Funções. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007. HOPPENFELD, Stanley. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2005. https://www.coffito.gov.br/legislacao								
INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE III							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
4º		1	-	15	-	15	15	18
EMENTA								
Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaquí. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. PHILIPP II JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14). JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019. PHILIPP II JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa / editores --Barueri, SP: Manole, 2015.								
COMPLEMENTAR: BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo SchamesIsoppo, Tiago Cortinaz]. Porto Alegre: SAGAH, 2018. SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019. RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (orgs). Comunicação, cultura e fronteiras. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. 222 p. – (Coleção linguagens). HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 12. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 102 p. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 5. ed. São Paul : Atlas, 2021. PHILIPP II JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Barueri, SP: Manole, 2011.								

FARMACOLOGIA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
4º		4	30	-	30	-	60	72
EMENTA:								
Introdução à farmacologia e a Farmacocinética. Compreensão da Farmacodinâmica e as interações medicamentosas. Estudo da Farmacologia do processo inflamatório. Fundamentação sobre a Farmacologia antimicrobiana. Busca de compreensão da Farmacologia do sistema nervoso autônomo (SNA) e da Farmacologia do sistema nervoso central (SNC).								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
KATZUNG, B. G. (Ed.). Farmacologia básica e clínica. Tradução: Carlos Henrique Cosendey [et al.]. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1046 p.								
RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703 p.								
SILVA, P. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1374 p.								
COMPLEMENTAR:								
BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.								
FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica e terapêutica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.								
GOLAN, D. E. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.								
PENILDON, S. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.								
WEIMER, B. F.; THOMAS, M.; DRESCH, F Patologia das estruturas. Porto Alegre: SAGAH, 2018.								
WHALEN, K.; FINKEL, R. Farmacologia ilustrada. 6. ed., Porto Alegre: Artmed, 2016.								
PATOLOGIA GERAL							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
4º		4	60	-	-	-	60	72
EMENTA:								
Principais processos adaptativos celulares e orgânicos frente às doenças, a etiologia, a patogenia, e a morfologia, bem como lesão e morte celular. Reconhecimento das manifestações clínicas. Alterações funcionais decorrentes dos distúrbios do equilíbrio hemodinâmico do organismo. Reparos teciduais e mecanismos de defesa.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
Brasileiro Filho, Geraldo. Bogliolo patologia geral / Geraldo Brasileiro Filho. – 6. Ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019.								
Grossman, Sheila C. Fisiopatologia/Sheila C. Grossman, Carol MattsonPorth; [tradução Carlos Henrique de Araújo Cosendey, MaizaRitomy Ide, Mariângela Vidal Sampaio Fernandes e Sylvia Werdmüller von Elgg Roberto]. – 9. Ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.								
MONTENEGRO, Mario Rubens; FRANCO, Marcello. Patologia: processos gerais. 4. Ed. São Paulo: Atheneu, 1999.								
COMPLEMENTAR:								
FARIA, J Lopes de. Anatomia patológica geral. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. 430 p.								
LOPES, Antonio Carlos (Org.). Tratado de clínica médica. 2.ed. São Paulo: Roca, 2009. V.1. 1814 p.								
ROBBINS, Stanley L. et al. Fundamentos de Robbins: patologia estrutural e funcional. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 766 p.								
PSICOLOGIA EM SAÚDE							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
4º		3	30	-	15	-	45	54
EMENTA:								
Psicologia da saúde: conceituação, enfoques teóricos e metodológicos. Representações culturais de saúde e doença. A relação equipe clínica-paciente. A Concepção Psicossomática. O paciente e a hospitalização. Fundamentos e abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde nas seguintes doenças: esquizofrenia, transtorno bipolar do humor, retardo mental e demência. Atendimento ambulatorial e o trabalho em equipe multiprofissional.								
BIBLIOGRAFIA								

BÁSICA: Baptista, Makilim Nunes. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos / Makilim Nunes Baptista, Rosana Righetto Dias, Adriana Said Daher Baptista. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia. 3. Ed. Porto Alegre: Makron Books, 2001. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica / Valdemar Augusto Angerami, organizador — 2. Ed. Rev. E ampl. — São Paulo: Cengage Learning, 2014.								
COMPLEMENTAR: PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 24. Ed. Rev. Forense: Rio de Janeiro, 2004. 136 p. Papel. VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 191 p. (Psicologia e pedagogia). TIBA, Içami. Disciplina: limite na medida certa. São Paulo: Gente, 1996. 193 p.								
FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
4º		2	30	-	-	-	30	36
EMENTA:								
A fisioterapia na prevenção e promoção da saúde da população em suas relações com o ambiente. Estudo sobre o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde nos diferentes níveis de atenção à saúde. O atendimento primário em saúde à população. Inserção do Fisioterapeuta no NASF.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saúde. 5. Ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. 570 p. FORATTINI, Oswaldo Paulo. Epidemiologia geral. 2. Ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996. 209 p. BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2002. 71 p.								
COMPLEMENTAR: REBELATTO, José Rubens; BOTOME, Sílvia Paulo. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999. 309 p. ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 570 p. POLLOCK, Michael L.; WILMORE, Jack H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Tradução de: Maurício Leal Rocha. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993. 718 p. LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaquí. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. PHILIPP J.R. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14).								
CINESIOTERAPIA I							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
4º		4	30	30	-	-	60	72
EMENTA:								
Estudo de métodos e técnicas específicas da cinesioterapia e reeducação funcional e suas principais aplicações nas diversas áreas de atuação da fisioterapia aplicada a membros e esqueleto apendicular com enfoque em estudos dos avanços e inovações biotecnológicas utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas na cinesioterapia. Estudos na área específica e aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: BRODY, L. T.; HALL, C. M. Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2021. FRONTERA, Walter R.; DAWSON, David M.; SLOVIK, David M. Exercício e reabilitação. Porto Alegre: Artmed, 2001. 420 p.								
COMPLEMENTAR: ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. 401 p. ALBERT, Mark. Treinamento excêntrico em esportes e reabilitação. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002. 186 p. AMATUZZI, Marco Martins; GREVE, Julia Maria D'Andreia; CARAZZATO, Joao Gilberto. Reabilitação em medicina do esporte. São Paulo: Roca, 2004. 317 p. CHIARELLO, Berenice; DRIUSSO, Patricia; RADL, André Luis Maierá. Fisioterapia reumatológica. São Paulo: Manole, 2005. 333 p. HOPPENFELD, Stanley. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2003. 276 p.								
SEMILOGIA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA

4º		4	2	2	-	-	60	72
EMENTA:								
Avaliação clínica em fisioterapia, avaliação físico-funcional, métodos, técnicas e recursos de avaliação fisioterapêutica. Avaliação e diagnóstico.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: O'SULLIVAN, S.B.;SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação tratamento e procedimento. 4 ed. São Paulo: Manole, 2003. Porto, CelmoCeleno. Semiologia médica / CelmoCelenoPorto ; coeditor Arnaldo Lemos Porto. – 8. Ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. SEIDEL, Henry M. et al. Mosby, guia de exame físico. 6. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.								
COMPLEMENTAR: HISLOP, Helen J.; MONTGOMERY Jacqueline.Daniels&Worthingham provas de função muscular: técnicas de exame manual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. HOPPENFELD, Stanley. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2005. KONIN, Jeff G.; WIKSTEN, Denise L.; ISEAR, Jerome A. Testes especiais para exames ortopédicos. Sao Paulo: Pancast, 2001. KOTTKE, Frederic J.; LEHMANN, Justus F. Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen. 4. Ed. São Paulo: Manole, 1994. MARQUES, A.P. Manual de Goniometria. 2 ed. São Paulo: Manole, 2003.								
PRÁTICA CLÍNICA I							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
4º		4	-	60	-	-	60	72
EMENTA:								
Preparo do aluno à prática clínica com atendimento observacional em diversas áreas de especialidades, capacitando-os através de atendimentos supervisionados em hospitais, clínicas, instituições, escolas e outros locais conveniados com a IES, sobre fisioterapia aplicada, com enfoque nos níveis de prevenção primária, secundária e terciária, envolvendo avaliação e ações terapêuticas preventivas. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas. Preparo do aluno à prática clínica, capacitando-os à identificação das doenças e suas sequelas, prevenção e tratamento, com atendimento em diversas áreas.								
BIBLIOGRAFIA								
Bibliografia básica: BRODY, L. T.; HALL, C. M. Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. HOUGLUM, A., P. Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas. 3. ed. Barueri-SP: Manole, 2015. KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2021.								
Bibliografia Complementar: CHIARELLO, Berenice; DRIUSSO, Patricia; RADL, André Luis Maierá. Fisioterapia Reumatológica . São Paulo: Manole, 2005. GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; Guirro, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. Rev. Ampl. São Paulo: Manole, 2004. IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2003. 620 p. LOW, John; REED, Ann. Eletroterapia explicada: Princípios e Práticas. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001. UMPHRED, Darcy Ann. Fisioterapia neurológica. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.								
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
5º		1	-	15	-	15	15	18
EMENTA:								
Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercurso na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC								
BIBLIOGRAFIA								

BÁSICA: LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaquí. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. PHILIPP II JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14). JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019. PHILIPP II JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa / editores --Barueri, SP: Manole, 2015.								
COMPLEMENTAR: BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. Porto Alegre: SAGAH, 2018. SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019. SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. Educação ambiental [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2. RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (orgs). Comunicação, cultura e fronteiras. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. 222 p. – (Coleção linguagens). HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 12. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 102 p. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 5. ed. São Paul : Atlas, 2021. PHILIPP II JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Barueri, SP: Manole, 2011.								
NUTRIÇÃO							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
5º		2	15	-	15	-	30	36
EMENTA:								
Princípios e conceitos da nutrição, suas funções no organismo e recomendações nutricionais. Nutrição nos ciclos da vida. Noções de Avaliação Nutricional. Dietoterapia nas doenças crônicas e osteo-articulares e Terapia Nutricional. Interação drogas e nutrientes. Nutrição em Estética. Nutrição e atividade física. Noções de suplementação nutricional e fitoterapia.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: CARDOSO, M.A. Nutrição e Dietética. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. CUPPARI, L. Guia de Nutrição Clínica no Adulto. 3. Ed. Barueri, SP: Manole, 2014. GROPPER, SS, Smith, JL, Groff, JL. Nutrição avançada e metabolismo humano. 5.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. MUSSOI, T.D. Nutrição – Curso Técnico. 1. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ROSS, C.A. et al. Nutrição Moderna de Saúde na Saúde e na Doença. 11. Ed. Barueri, SP: Manole, 2016.								
COMPLEMENTAR: ALVARENGA, M.; SCAGLIUSI, F.B.; PHILIPPI, S.T. Nutrição e Transtornos Alimentos: Avaliação e Tratamento. Barueri, SP: Manole, 2011. CARELLE, A.C.; CÂNDIDO, C.C. Nutrição e Farmacologia. 2.ed. São Paulo: Érica, 2014. Lima, V.C.O. et al. Nutrição Clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. PASCHOAL, V. Tratado de Nutrição Esportiva Funcional. 1. Ed. São Paulo: Roca, 2017. PHILIPPI, S.T. Pirâmide dos Alimentos: Fundamentos Básicos da Nutrição. 2. Ed. Barueri, SP: Manole, 2014. MARTINS, Cristina. Et al, Manual de Dietas Hospitalares. Nutroclínica. 2003. PHILIPPI, S.T. Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional. 2. Ed. São Paulo: Coronário, 2002. PUJOL, A.P. Nutrição aplicada à estética. Rio de Janeiro: Rubio, 2011. 424 p. SCHNEIDER, Aline Petter. Nutrição Estética. São Paulo: Editora Atheneu, 2009. TEIXEIRA NETO, Faustino. Nutrição Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 519p. VITOLLO MR. Nutrição – da gestação ao envelhecimento. São Paulo: Rubio, 2008.								
CINESIOTERAPIA II							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
5º		4	30	30	-	-	60	72
EMENTA:								
Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas a cinesioterapia aplicada a coluna vertebral e ao esqueleto axial. Estudo dos mecanismos neurológicos envolvidos na reeducação funcional, nas técnicas para tratamento de alterações posturais, nas cadeias musculares para o incremento da mobilidade, da estabilidade e controle das habilidades. Estudos na área específica e aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos.								
BIBLIOGRAFIA								

BÁSICA: FAGUNDES, D. S.; VARGAS, V. F. Cinesioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. HOUGLUM, A., P. Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas. 3. ed. Barueri-SP: Manole, 2015. KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 7 ed. São Paulo: Manole, 2021.								
COMPLEMENTAR: ADLER, S. S.; BECKERS, D.; BUCK, M. PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado. São Paulo: Manole, 1999. CALAIS-GERMAIN, B. Anatomia para o movimento. Vol. I. São Paulo: Manole, 1992. KAPANJI, F.H. Fisiologia Articular. Vol I, II, III. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000. Semiologia , F. P.; MCCREARY, E. K.; PROVANCE, P. G. Músculos Provas e Funções. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007. MARQUES, A. P. Cadeias Musculares. Barueri-SP: Manole, 2000. BRODY, L. T.; HALL, C. M. Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.								
FISIOTERAPIA AQUÁTICA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
5º		3	30	-	15	-	30	36
EMENTA:								
Compreensão e utilização dos princípios físicos da água e suas propriedades térmicas. Efeitos da imersão sobre os mais variados sistemas fisiológicos como recurso terapêutico nas formas hidrotérmicas, hidroquímicas e hidrocinéticas. Estudo teórico e prático dos principais e atuais métodos terapêuticos aquáticos como, Bad Ragaz, Watsu, Halliwick, Relaxamento aquático integral- Ai-Chi, Burdenk, para o tratamento aquático de vários sistemas.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: BECKER, Bruce E.; COLE, Andrew J. Terapia aquática moderna. São Paulo: Manole, 2000. 186 p. CASE, Leanne. Condicionamento físico na água. São Paulo: Manole, 1998. WHITE, Martha D. Exercícios na água. São Paulo: Manole, 1998 VASCONCELOS, de. S.; FERRAZ, Natália. L.; SANGEAN, Márcia. C.; AL., et. Fisioterapia Aquática. Porto Alegre: Grupo A, 2021.								
COMPLEMENTAR: BRODY, L. T.; HALL, C. M. Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. CAMPION, Margaret Reid. Hidroterapia: princípios e prática. Barueri, SP: Manole, 2000. DULL, Harold. Watsu: exercícios para o corpo na água. São Paulo: Summus, 2001 DULL, Harold. Watsu: exercícios para o corpo na água. São Paulo: Summus, 2001. FIGUEIREDO, Suely Aparecida Salles. Hidroginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. KOURY, Joanne M. Programa de fisioterapia aquática: um guia para a reabilitação ortopédica. São Paulo: Manole, 2000. ROCHA, Júlio Cezar Chaves. Hidroginástica: teoria e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.								
FISIOTERAPIA ASSISTIVA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
5º		2	15	15	-	-	30	36
EMENTA:								
Promover conhecimentos em recursos, tecnologias, metodologias, estratégias e produtos que possibilitem a acessibilidade, funcionalidade, independência e melhora da qualidade de vida das pessoas com deficiência (PCD).								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o movimento: introdução à análise das técnicas corporais. São Paulo: Manole, 2002. 303 p CARVALHO, J. A. Órteses: um Recurso Terapêutico Complementar. 2 ed., Barueri, SP: Manole, 2013. ECKERT, Helen M. Desenvolvimento motor. 3. Ed. São Paulo: Manole, 1993. 490 p KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 6. Ed. Barueri: Manole, 2016. STOPPA, M.H.; PITUBA, J.J.C. Tecnologias em pesquisa: engenharias. São Paulo: Blucher, 2017. SHMIDT, Arthur Georg. Manual de neuroanatomia humana: guia prático. Arthur Georg Schmidt, Fábio César Prosdócimi. 1. Ed - São Paulo: Roca, 2017. VASCONCELOS, G. S.; MATIELLO, A. A. Órtese e Prótese. Porto Alegre, SAGAH, 2020.								
COMPLEMENTAR: RASCH, Philip J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 204 p. POMPEU, Fernando A. M. S. Manual de cineantropometria. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. HOPPENFELD, Stanley. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2005. 276 p. IIDA, Itiro. Ergonomia - Projeto e Produção. São Paulo: Edgard Blücher. 2003								
FISIOTERAPIA DO TRABALHO E PREVENTIVA							OBRIGATÓRIA	

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
5º		4	30	30	-	30	60	72
EMENTA:								
Prevenção em fisioterapia e promoção de saúde; as condições de saúde da comunidade; atuação da fisioterapia preventiva na atenção básica de saúde; atuação da fisioterapia preventiva nos principais programas de saúde junto à população; ergonomia e saúde do trabalhador.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: BERNARDI, D. F. Fisioterapia preventiva em foco. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. DELIBERATO, P. C. P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2017. O'SULIVAN, S. B.; SCHIMITZ, T. J.; FULK, G. D. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6.ed. São Paulo: Manole, 2014.								
COMPLEMENTAR: BARBOSA, L. G. Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho – DORTs: a fisioterapia do trabalho aplicada. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. CORTEZ, J. C. V. Meio Ambiente: Trabalho, Saúde e Segurança. João Pessoa: Universitária UFPB, 2007. IIDA, I. Ergonomia: Projeto e Produção. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. LIANZA, S. Medicina de reabilitação. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001. MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.								
PRÓTESE E ÓRTESE							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
5º		2	30	-	-	-	30	36
EMENTA:								
Estudo da biomecânica dos níveis de amputação e das lesões do aparelho locomotor. Conhecimento dos vários tipos de prótese e órtese, indicação, tratamento e treinamento.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: CARVALHO, J. A. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. 3 ed. Rev. E atual. São Paulo: Manole, 2021. HEBERT, S.K. et al. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. VASCONCELOS, G. S.; MATIELLO, A. A. Órtese e Prótese. Porto Alegre: SAGAH, 2020.								
COMPLEMENTAR: CARVALHO, J. A. Órteses: um Recurso Terapêutico Complementar. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2013. DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 1399 p. GABRIEL, M. R. S.; PETIT, J. D.; CARRIL, M. L. S. Fisioterapia em traumatologia, ortopedia e reumatologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 402 p. STARKEY, C. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2017. STOPPA, M.H.; PITUBA, J.J.C. Tecnologias em pesquisa: engenharias. São Paulo: Blucher, 2017.								
RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
5º		4	2	2	-	-	60	72
EMENTA:								
Princípios e organização do ambiente terapêutico. Estudo teórico e prático dos recursos terapêuticos manuais nas diversas áreas de prevenção e reabilitação: drenagem linfática, massagem clássica, mobilização tecidual e articular, estabilização segmentar, liberação miofascial, shiatsu, shantala, reflexologia entre outras. Efeitos fisiológicos, indicações e contraindicações, precauções, utensílios e acessórios destinados às terapêuticas.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: CHAITOW, L. Terapia manual para disfunção fascial. Porto Alegre: Artmed, 2017. JÚNIOR ACHOUR, A. Mobilização e alongamento na função musculoesquelética. Barueri, SP: Manole, 2017. MEYER, S. Técnicas de massagem I: Aprimorando a arte do toque. Barueri-SP: Manole, 2010. MEYER, S. Técnicas de Massagem II: Redescoberto o Sentido do Tato. Barueri-SP: Manole, 2010. PEREZ, E., LEVIN, R. Técnicas de Massagens Ocidental e Oriental. 1. Ed. São Paulo: Érica, 2014.								

COMPLEMENTAR: FÖLDI, M. Princípios de drenagem linfática. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. GUIRRO, E. C. O.; GUIRRO, R. R. J. Fisioterapia dermato-funcional. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004. HERPERTZ, U. Edema e drenagem linfática: diagnóstico e terapia do edema. 2. ed. São Paulo: Roca, 2006. MCGILLICUDDY, M. Massagem para o desempenho esportivo. Porto Alegre: Artmed, 2012. OLIVEIRA, F.; R. Drenagem Linfática. Porto Alegre: SAGAH, 2018. RIGGS, A. Técnicas de Massagem Profunda: um Guia Visual. Barueri, SP: Manole, 2009.								
PRÁTICA CLÍNICA II							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
5º				-		-		
EMENTA:								
Preparo do aluno à prática clínica com atendimento observacional em diversas áreas de especialidades, capacitando-os através de atendimentos supervisionados em hospitais, clínicas, instituições, escolas e outros locais conveniados com a IES, sobre fisioterapia aplicada, com enfoque nos níveis de prevenção primária, secundária e terciária, envolvendo avaliação e ações terapêuticas preventivas. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas. Preparo do aluno à prática clínica, capacitando-os à identificação das doenças e suas sequelas, prevenção e tratamento, com atendimento em diversas áreas.								
BIBLIOGRAFIA								
Bibliografia básica: BRODY, L. T.; HALL, C. M. Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. HOUGLUM, A., P. Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas. 3. ed. Barueri-SP: Manole, 2015. KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2021.								
Bibliografia Complementar: CHIARELLO, Berenice; DRIUSSO, Patricia; RADL, André Luis Maierá. Fisioterapia Reumatológica . São Paulo: Manole, 2005. GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; Guirro, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. Rev. Ampl. São Paulo: Manole, 2004. IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2003. 620 p. LOW, John; REED, Ann. Eletroterapia explicada: Princípios e Práticas. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001. UMPHRED, Darcy Ann. Fisioterapia neurológica. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.								
EXAMES COMPLEMENTARES							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
6º		4	60	-	-	-	60	72
EMENTA:								
Análise dos principais exames complementares relacionados ao diagnóstico cinesiofuncional e princípios de interpretação de imagens nas diversas áreas de atuação do fisioterapeuta..								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: DAFFNER, H. R. Radiologia Clínica Básica. Barueri, SP: Manole, 2013. HEN, M.M; POPE, L.T.; OTT, J.D. Radiologia Básica. 2.ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. NICOLL, D. et al. Manual de Exames Diagnósticos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. Wallach. Interpretação de Exames Laboratoriais. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.								
COMPLEMENTAR: ANDRIGHETTI, L.H. et al. Farmacologia aplicada à nutrição e interpretação de exames laboratoriais. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ANDRIOLO, A. Guia de medicina laboratorial. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. 321 p. CAMARGO, R. Radioterapia e Medicina Nuclear – Conceitos, Instrumentação, Protocolos, Tipos de Exames e Tratamentos. São Paulo: Érica, 2015. FRIEDMANN, A. A. Eletrocardiograma em 7 aulas: temas avançados e outros métodos. 2. ed. – Barueri, SP: Manole, 2016. GREENSPAN, A.; BELTRAN, J. Radiologia Ortopédica – Uma Abordagem Prática. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.								
ELETROTHERMOFOTOTERAPIA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
6º		6	4	2	-	-	90	108
EMENTA:								
Estudo dos tipos de correntes elétricas, eletroterapia de baixa, média e alta frequência, campo eletromagnético, ultrassom, diatermia, radiação eletromagnética, laserterapia, fototerapia e termoterapia, analisando seus efeitos fisiológicos e terapêuticos com princípios de aplicação nos tecidos corporais, indicações e contra-indicações Atualização dos avanços e inovações em eletro, foto e termoterapia.								

BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: BEHRENS, B.J. BEINERT, H. Agentes físicos em reabilitação: teoria e prática baseada em evidências. 3. Ed. Barueri-SP: Manole, 2018. HILL, P. Milady Laser e Luz. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2017. LOW, J.; REED, A. Eletroterapia explicada: princípios e práticas. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001. NELSON, R. M.; HAYES, K. W.; CURRIER, D. P. Eletroterapia clínica. 3. ed. Barueri: Manole, 2003.								
COMPLEMENTAR: BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006. HEBERT, S.K. et al. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. RODRIGUES, P.A.; PETRI, T.C. Eletroterapia facial e corporal avançada. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ROSA, V.P. Eletroterapia facial e corporal básica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. STARKEY, Chad. Recursos terapêuticos em fisioterapia. São Paulo: Manole, 2001. 404 p.								
FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
6º		6	4	2	-	1	90	108
EMENTA:								
Anátomo-fisiologia do aparelho cardiovascular. Fisiologia, hemodinâmica, etiologia, fisiopatologia, abordagem clínica e avaliação (objetivos e tratamento fisioterapêutico) das doenças cardíacas e vasculares. Avaliação, técnicas e tratamento fisioterapêutico das afecções cardiovasculares nos níveis hospitalar e ambulatorial. Abordagem clínica e fisioterapêutica nas afecções mais prevalentes em saúde pública. Testes específicos. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas à cardiovascular. Estudos na área de cardiovascular e aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos órgãos e sistemas biológicos.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara, 1997. 1014 p. KOTTKE, Frederic J.; LEHMANN, Justus F. Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen. 4. ed. São Paulo: Manole, 1994. v. 2. 709-1303 p. PASCHOAL, Mário Augusto. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri, SP: Manole, 2010. PULZ, Cristiane; GUIZILINI, Solange; PERES, Paulo Alberto Tayar (Ed.). Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos. São Paulo: Atheneu, 2006. 363 p. SARMENTO, G.J.V. Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória. 1. Ed. Barueri, SP: Manole, 2012. UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. Manual de fisioterapia na reabilitação Cardiovascular. 2. Ed. Barueri, SP: Manole, 2014. UMEDA, Iracema Kikuchi. Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca: guia prático. 2. Ed. Barueri, SP: Manole, 2010.								
COMPLEMENTAR: LOSCALZO, Joseph. Medicina Cardiovascular de Harrison. 2. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. MAGALHÃES, C.C. et al. Tratado de Cardiologia SOCESP. 3. Ed. Barueri, SP: Manole, 2015. MOHRMAN, E., D., HELLER, Jane, L. Fisiologia Cardiovascular (Lange). 6. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. NEGRÃO, E.C.; BARRETTO, A.C.P. Cardiologia do Exercício: Do Atleta ao Cardiopata. 3. Ed. Barueri, SP: Manole, 2010. SILVERTHORN, Unglaub, D. Fisiologia Humana. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. THOMPSON, Paul D.. O exercício e a cardiologia do esporte. Barueri: Manole, 2004. 485 p. UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca: guia prático. São Paulo: Manole, 2004. 128 p.								
Bibliografia sugerida: IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. ed. São Paulo: Manole, 2003. 620 p. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 404 p. American Thoracic Society. ATS statement: guidelines for six-minute walk test. Am J Respir Crit Care Med 2002;166:111-7. NEDER JA, NERY LE; FIOLOGIA CLÍNICA DO EXERCÍCIO: TEORIA E PRÁTICA. 1ª ed. ARTES MÉDICAS: São Paulo, 2003. MACHADO, ELG. Propedêutica e Semiologia em Cardiologia. Atheneu: São Paulo, 2004. Florian, RS; Orsini, M; Reis, MS. Importância do teste cardiopulmonar para a fisioterapia cardiovascular. Fisioterapia Brasil 2019;20(4):578-591. Alves, FMB; Miranda, VCR; Pereira, WMP; Cusmanich, KG; Teodoro, ECM. A atuação da fisioterapia na fase I da reabilitação cardíaca após infarto agudo de miocárdio. Fisioterapia Brasil 2018;19(3):400-413.								
FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
6º		6	4	2	-	1	90	108
EMENTA:								

Anátomo-fisiologia do aparelho respiratório. Fisiologia, etiologia, fisiopatologia, abordagem clínica e avaliação (objetivos e tratamento fisioterapêutico) das doenças obstrutivas e restritivas. Equilíbrio ácido-básico, avaliação, técnicas e tratamento fisioterapêutico das afecções respiratórias obstrutivas, restritivas e outras patologias de alta complexidade, desde o uso de ventilação mecânica em terapia intensiva até o tratamento ambulatorial. Abordagem clínica e fisioterapêutica nas afecções mais prevalentes em saúde pública. Testes específicos. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicas utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas à respiratória. Estudos na área de respiratória e aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos órgãos e sistemas biológicos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRITTO, Raquel Rodrigues; BRANT, Tereza Cristina, PARREIRA, Verônica Franco. Recursos manuais e instrumentos de fisioterapia respiratória. 2. Ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2003. 620 p.

SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia Respiratória de A a Z. Barueri, SP: Manole, 2016.

SARMENTO, G.J.V. Recursos em fisioterapia cardiopulmonar. 1. Ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

COMPLEMENTAR:

KNOBEL, Elias. Terapia intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória. São Paulo: Atheneu, 2004. 236 p.

MACHADO, Glória, MD Bases da Fisioterapia Respiratória – Terapia Intensiva e Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Sarmento, G.J.V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 4. Ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

SARMENTO, G.J.V.; RIBEIRO, D.C.; SHIGUEMOTO, T.S. O ABC da Fisioterapia Respiratória. Barueri, SP: Manole, 2015.

SCANLAN, Craig L.; WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K. Fundamentos da terapia respiratória de egan. 7. Ed. Barueri: Manole, 2000. 1284 p.

FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA

OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
6º		2	30	-	-	-	30	36

EMENTA:

Semiologia reumatológica. Estudo da fisiologia, etiologia, fisiopatologia, abordagem clínica e avaliação (objetivos e tratamento fisioterapêutico) nas doenças de origem reumáticas e auto-imunes. Testes específicos. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicas utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas à reumatologia. Estudos na área de reumatologia e aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARVALHO, M.A.P. et al. Reumatologia: Diagnóstico e Tratamento. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

MOREIRA, C. et al. Reumatologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SATO, E.I.; SCHOR, N. Guia de reumatologia. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

COMPLEMENTAR:

CHIARELLO, B.; DRIUSSO, P.; RADL, A.L.M. Fisioterapia reumatológica. São Paulo: Manole, 2005.

IMBODEN, B., J., STONE, H., J. Reumatologia: Diagnóstico e Tratamento. 3 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

REVISTA BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA. São Paulo: Sociedade Brasileira de Reumatologia, v.47, n.4, jul./ago. 2007. 258-314 p.

SCHEINBERG, M.A. Terapêutica biológica em doenças reumáticas para profissionais da saúde. São Caetano do Sul: Yendis, 2009. 145 p.

SKARE, T.L. Reumatologia: princípios e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 341 p.

PRÁTICA CLÍNICA III

OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
6º		4	-	60	-	-	60	72

EMENTA:

Preparo do aluno à prática clínica com atendimento observacional em diversas áreas de especialidades, capacitando-os através de atendimentos supervisionados em hospitais, clínicas, instituições, escolas e outros locais conveniados com a IES, sobre fisioterapia aplicada, com enfoque nos níveis de prevenção primária, secundária e terciária, envolvendo avaliação e ações terapêuticas preventivas. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicas utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas. Preparo do aluno à prática clínica, capacitando-os à identificação das doenças e suas sequelas, prevenção e tratamento, com atendimento em diversas áreas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BRODY, L. T.; HALL, C. M. Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

HOUGLUM, A., P. Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas. 3. ed. Barueri-SP: Manole, 2015.

KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2021.

Bibliografia Complementar:								
CHIARELLO, Berenice; DRIUSSO, Patricia; RADL, André Luis Maierá. Fisioterapia Reumatológica . São Paulo: Manole, 2005. GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; Guirro, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias . 3. ed. Rev. Ampl. São Paulo: Manole, 2004. IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar . 3. Ed. São Paulo: Manole, 2003. 620 p. LOW, John; REED, Ann. Eletroterapia explicada: Princípios e Práticas . 3. ed. São Paulo: Manole, 2001. UMPHRED, Darcy Ann. Fisioterapia neurológica . 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.								
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
7º		4		30	-	15	60	72
EMENTA:								
Caracterização, função e aspectos legais da atuação do fisioterapeuta em urgência e emergência, conceitos sobre o atendimento nos diferentes setores de sociedade, desde o atendimento pré-hospitalar bem como em ambientes onde os mesmos atuarão como profissionais da área da saúde, enfatizando do suporte básico de vida ao suporte avançado.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
AEHLERT, Barbara. ACLS – Suporte Avançado de Vida em Cardiologia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave . 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2006. PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira (Org). Erazo: Manual de urgências em pronto-socorro . 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1051 p.								
COMPLEMENTAR:								
BRITO, Carlos Alexandre Antunes de; BACELAR, Tércio Souto. Condutas em emergências médicas . Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. HAUBERT, Marcio. Primeiros socorros . Rio de Janeiro: Grupo A, 2018. MARTINS, Herlon, S. et al. Pronto-Socorro: Medicina de Emergência . 3. Ed. São Paulo: Manole, 2013. SUASSUNA, Viviani Lara, MOURA, Renata Henn, SARMENTO, George Vieira, POSSETTI, Rosan. Fisioterapia em Emergência . São Paulo: Manole, 2016. QUILICI, Ana. P.; TIMERMAN, Sergio. Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde . São Paulo: Manole, 2011.								
PROJETO DE TCC							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
7º		2	30	-	-	-	30	36
EMENTA:								
Etapas do desenvolvimento do projeto e do trabalho de conclusão de curso (estruturação e delineamentos dos trabalhos de conclusão de curso). Aspectos éticos e bioéticos dos trabalhos de conclusão de curso. Comitê de Ética e bancas de avaliação. Normas técnicas metodológicas do projeto/TCC.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
MARCONI, Marina Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica , 8ª edição. São Paulo: atlas. 2017. LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina Andrade. Metodologia Científica , 7ª edição. São Paulo: atlas. 2017. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo . 6. Ed. Campinas: Cortez, 1999. 120 p.								
COMPLEMENTAR:								
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico . 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1992. 214 p. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas/amostragens e técnicas de pesquisa/elaboração, análise e interpretação de dados . São Paulo: Atlas, 1986. 205 p. RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos . 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1993. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . Campinas: Cortez, 1991. 72 p. DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência . São Paulo: Atlas, 1985. 118 p.								
Bibliografia sugerida:								
BIOÉTICA: NORMAS DE PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS: RES. CNS 196/96 . Brasília: Conselho Federal de Medicina, v.4, n.2, 1996. 27 p.								
FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER E PÉLVICA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
7º		4	2	1	15	-	60	72
EMENTA:								

Anatomia, fisiologia, etiologia, fisiopatologia, abordagem clínica e avaliação (objetivos e tratamento fisioterapêutico) das doenças do aparelho reprodutor feminino. Ciclo grávido-puerperal. Estudo, análise e utilização de técnicas fisioterapêuticas adequadas ao tratamento de pacientes com disfunções ginecológicas, obstétricas e urológicas. Desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes necessárias para a avaliação e elaboração de planos de tratamento.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. SILVA, Marcela; MARQUES, Andréa, AMARAL, Maria Teresa. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. 2. ed. São Paulo: Roca. 2011.								
COMPLEMENTAR: HALBE, Hans. Tratado de ginecologia. 3. ed. São Paulo: Roca, 2000. MARIANI NETO, Coríntio; TADINI, Valdir. Obstetrícia e ginecologia: manual para o residente. São Paulo: Roca, 2002. MORAIS, Edson; MAUAD FILHO, Francisco. Medicina materna e perinatal. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. MORENO, Adriana. Fisioterapia em uroginecologia. São Paulo: Manole, 2004. RBGO – Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia. Rio de Janeiro: FEBRASGO, v.22, n.10, nov./dez. 2000. 601-682 p. RBGO – Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia. Rio de Janeiro: FEBRASGO, v.22, n.9, out. 2000. 533-600 p.								
FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
7º		6	60	30		15	90	108
EMENTA:								
Anátomo-fisiologia do aparelho osteomioarticular. Semiologia ortopédica e traumática. Fisiologia, etiologia, fisiopatologia, abordagem clínica e avaliação (objetivos e tratamento fisioterapêutico) das doenças ortopédicas, traumáticas e desportivas. Avaliação e tratamento fisioterápico das alterações dos membros superiores. Avaliação e tratamento fisioterápico das alterações da coluna vertebral. Avaliação e tratamento fisioterápico das alterações dos membros inferiores. Testes específicos. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas à Traumatortopedia. Estudos na área de Traumatortopedia e aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos órgãos e sistemas biológicos.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: DUTTON, M. Fisioterapia Ortopédica . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. HEBERT, S. Ortopedia e traumatologia : princípios e prática. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. LEITE, N. M.; FALOPPA, F. Propedêutica Ortopédica e Traumatológica. Porto Alegre: Grupo A, 2013.								
COMPLEMENTAR: GREVE, J. M.; AMATUZZI, M. Medicina de reabilitação aplicada à ortopedia e traumatologia . São Paulo: Roca, 2005. KENDAL, F. P.; MCCREARY, E. K.; PROVANCE, P. G. Músculos Provas e Funções . 5 ed. São Paulo: Manole, 2007. BRUMITT, J.; JOBST, E. Casos Clínicos em Fisioterapia Ortopédica . Porto Alegre: Artmed, 2015. PLACZEK, J.; BOYCE, D. Segredos em fisioterapia ortopédica : respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na clínica, em exames orais e escritos. Porto Alegre: Artmed, 2004. COOK, C. E.; HEGEDUS, E. J. Testes Ortopédicos em Fisioterapia . Barueri-SP: Manole, 2015.								
FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
7º		6	60	15	15	-	90	108
EMENTA:								
Semiologia neurológica. Etiologia, fisiopatologia, abordagem clínica e avaliação (objetivos e tratamento fisioterapêutico) das doenças do sistema nervoso central e periférico. Estudo da sensibilidade geral e especial. Funções motoras da medula espinhal, do tronco cerebral, do cerebelo, dos gânglios da base, o córtex motor. O desenvolvimento motor normal. Teorias sobre a plasticidade e regeneração do sistema nervoso. Mecanismos de controle do fluxo cerebral. Os distúrbios do sistema nervoso central e periférico. Principais doenças de origem genética, vascular, traumática e degenerativa. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas à neurologia. A neurologia e a aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos órgãos e sistemas biológicos.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: ASSIS, Rodrigo. Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica . São Paulo: Manole, 2012. BURKE-DOE, Annie.; JOBST, Erin. E. Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica . Porto Alegre: Grupo A, 2015. KOPCZYNSKI, Marcos. Fisioterapia em Neurologia . São Paulo: Manole, 2012.								

TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES									OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA		
7º		3	1	1	1	-	45	54		
EMENTA:										
Estudo da Integralidade do Cuidado em Saúde com ênfase na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, em consonância com conselho profissional (Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Arteterapia, Ayurveda, Musicoterapia, Osteopatia, Quiropraxia, Aromaterapia, Bioenergética, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Ozonioterapia e Terapia de Florais) Microfisioterapia, iridologia, pedras quentes, entre outras técnicas alternativas. Novas terapia e abordagens.										
BIBLIOGRAFIA										
BÁSICA:										
BARROCO, Caroline de Araujo. Terapias alternativas em estética. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027633/										
SILVA, Katia da, SANTOS, Michel dos, OLIVEIRA, Paola de. Estética e Sociedade. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520896/										
SIMÃO, Daniele. Cosmetologia Aplicada I. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028722/										
COMPLEMENTAR:										
BRATMAN, Steven. Guia prático da medicina alternativa: uma avaliação realista dos métodos alternativos de cura. Rio de Janeiro: Campus, 1998.										
DONATELLI, S.. Caminhos de Energia - Atlas dos Meridianos e Pontos para Massoterapia e Acupuntura, 2. ed. Grupo GEN, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733397										
FOCKS, C.; MÁRZ, U. Guia prático de acupuntura: localização de pontos e técnicas de punção 2. ed. São Paulo: Manole, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455630										
LIIMA, Paulo de Tarso Ricieri D. Bases da medicina integrativa. 2a ed. Barueri: Manole, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455654/ .										
ROHDE, Ciro Blujus dos S.; MARIANI, Mirella Martins de C.; GHELMAN, Ricardo. Medicina integrativa na prática clínica. Barueri: Manole, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765861/ .										
PRÁTICA CLÍNICA IV							OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA		
7º		4	-	60	-	-	60	72		
EMENTA:										
Preparo do aluno à prática clínica com atendimento observacional em diversas áreas de especialidades, capacitando-os através de atendimentos supervisionados em hospitais, clínicas, instituições, escolas e outros locais conveniados com a IES, sobre fisioterapia aplicada, com enfoque nos níveis de prevenção primária, secundária e terciária, envolvendo avaliação e ações terapêutico preventivas. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas. Preparo do aluno à prática clínica, capacitando-os à identificação das doenças e suas sequelas, prevenção e tratamento, com atendimento em diversas áreas.										
BIBLIOGRAFIA										
Bibliografia básica:										
BRODY, L. T.; HALL, C. M. Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.										
HOUGLUM, A., P. Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas. 3. ed. Barueri-SP: Manole, 2015.										
KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2021.										
Bibliografia Complementar:										
CHIARELLO, Berenice; DRIUSSO, Patricia; RADL, André Luis Maierá. Fisioterapia Reumatológica . São Paulo: Manole, 2005.										
GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; Guirro, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. Rev. Ampl. São Paulo: Manole, 2004.										
IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2003. 620 p.										
LOW, John; REED, Ann. Eletroterapia explicada: Princípios e Práticas. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.										
UMPHRED, Darcy Ann. Fisioterapia neurológica. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.										

BIOESTATÍSTICA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º		2	15	-	15	-	30	36
EMENTA:								
População, amostra e teoria de amostragem. Variáveis qualitativas e quantitativas. Tabelas e gráficos. Medidas de Predição. Estatística Descritiva. Teoria de probabilidades e Distribuição de probabilidades. Distribuições de probabilidades: Normal, Binomial, de proporções e Qui-Quadrado. Erros tipo I e II, Nível de significância, Poder de um teste. Intervalo de Confiança e introdução ao teste de hipóteses. Testes de hipóteses paramétrico e não paramétricos: Teste de Qui-Quadrado, Teste t de Student pareado e não-pareado, Teste Mann-Whitney, Teste Wilcoxon. Análise de Variância (ANOVA). Testes de Correlação e Regressão linear simples.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
ROSNER, Bernard. Fundamentos de Bioestatística – Tradução da 8ª edição norte-americana Cengage Learning Editores, 2014								
ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 438 p.								
CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: ós-gradua e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p.								
COMPLEMENTAR:								
OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. Estatística e probabilidade: exercícios resolvidos e propostos. São Paulo: Atlas, 1995. 121 p.								
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 1996. 320 p.								
MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. Princípios de estatística: 900 exercícios resolvidos e propostos. São Paulo: Atlas, 1991. 255 p.								
EMPREENDEDORISMO E MARKETING							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º		2	15	-	15	-	30	36
EMENTA:								
Administração e planejamento: conceito, componente do processo, características. Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Prática Empreendedora. Ferramentas úteis ao empreendedor. Plano de Negócios – etapas, processos. Conceitos básicos de marketing. Administração de marketing na saúde. Marketing de serviços profissionais. Definição de valor e satisfação para o cliente. A globalização dos mercados e as práticas de marketing. Avaliação da eficácia de marketing.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
GARCIA, S. Marketing para cursos superiores. São Paulo: Blucher, 2019.								
ROCHA, Marcos. Et al. Marketing: novas tendências. São Paulo: Saraiva, 2015.								
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.								
COMPLEMENTAR:								
BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2007.								
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Campus, 2003.								
LODISH, Leonard; MORGAN, Howard Lee; KALLIANPUR, Amy. Empreendedorismo e marketing: lições do curso de MBA da Wharton School. Rio de Janeiro: Campus, 2002.								
MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro; BERNARDES, Cyro. Criando empresas para o sucesso: empreendedorismo na pratica. 3. Ed. Rev. E ampl. Sao Paulo: Saraiva, 2004.								
FISIOTERAPIA EM TECNICAS INJETÁVEIS							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º		2	2	-	-	-	30	36
EMENTA:								
Princípios da administração de injetáveis: conceitos, questões legais e éticas. Legislação sanitária. Sistemas de medidas e cálculos de dosagens de concentração. Documentação de registros. Embalagem, estabilidade, refrigeração e controle da temperatura de substâncias estéreis injetáveis. Diluição de Medicamentos. Ângulo de aplicação. Biossegurança na aplicação de substâncias estéreis injetáveis. Técnica de aspiração de medicações, de aplicação subcutânea, intradérmica e intramuscular. Registro do acidente de trabalho. Pós aplicação. Principais aplicações em estética e na dor. Análise facial e corporal para harmonização; Fatores ponderáveis para os procedimentos. Principais terapias (Ozonioterapia, Eetrólise Percutânea Intratecidual/EPI, Neuromodulação Percutânea, Punção Seca, Biopuntura, Terapia Neural, Mesoterapia, Dry needling, Biorregulação, Homotoxicologia).								
BIBLIOGRAFIA								

BÁSICA: Glauco, Hitalo. As proporções da beleza: avaliação facial para procedimentos de embelezamento e rejuvenescimento. São Paulo: Manole, 2021. Disponível em: Minha Biblioteca, https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761696/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4014:1 HIRATA, M.H.; FILHO, J.M.; HIRATA, R.D.C. Manual de biossegurança 3. ed. São Paulo: Manole, 2017. 9788520461419. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461419/ . Thompson, Judith, E. e Lawrence W. Davidow. A Prática Farmacêutica na Manipulação de Medicamentos. 3. ed. Grupo A, 2015. Disponível em: Minha Biblioteca, https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852180/pageid/0								
COMPLEMENTAR: DA LYON, Sandra; SILVA, Rozana Castorina. Dermatologia Estética - Medicina e Cirurgia Estética. MedBook Editora, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314/ HAUSAUER, Amelia K.; JONES, Derek H. PRP e Microagulhamento em Medicina Estética. Thieme Brazil, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554652364/ KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia Estética. São Paulo: Atheneu, 2004. ROHDE, Ciro Blujus dos S.; MARIANI, Mirella Martins de C.; GHELMAN, Ricardo. Medicina integrativa na prática clínica. Barueri: Manole, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765861/								
FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º		5	30	30	15	-	75	90
EMENTA:								
Caracterização do funcionamento das unidades de terapia intensiva, indicadores de qualidade assistencial, avaliação do paciente crítico, oxigenoterapia e indicações de ventilação mecânica invasiva e não-invasiva. Modos e modalidades ventilatórias, estudo do equilíbrio ácido básico. Avaliação da mecânica pulmonar e técnicas de tratamento das afecções respiratórias obstrutivas e restritivas. Mobilização precoce e interrupção da ventilação mecânica.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: CRUZ, Mônica Rodrigues D., Giovanna Marcella Cavalcante Carvalho. Manual de rotinas de fisioterapia em terapia intensiva. São Paulo: Manole, 2019. TANAKA, Clarice; FU, Caroline. Fisioterapia em terapia intensiva. 1. ed. Barueri-SP: Manole, 2020. VALIATTI, Jorge Luis dos Santos. Ventilação mecânica: fundamentos e prática clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.								
COMPLEMENTAR: DAVID, C.M. Ventilação Mecânica: da fisiologia à prática clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. SENRA, Dante. Medicina Intensiva. São Paulo: Atheneu, 2013. MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. Fisiologia Humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. RODRIGUES Machado, Maria da Glória. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 556 p. WEST, J. B. Fisiologia Respiratória Moderna. 8. ed. São Paulo: Manole, 2015.								
FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º		6	60	30		15	90	108
EMENTA:								
Estudo do desenvolvimento neuropsicomotor. Neonatologia. Exame do recém nascido e da criança. Principais doenças congênitas e adquiridas de todos os sistemas. Avaliação e tratamento fisioterapêutico em pediatria. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas à Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: CAMARGOS, A. C. R. et al. Fisioterapia em pediatria: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2019. LANZA, F. C.; GAZZOTTI, M. R.; PALAZZINI, A. Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da uti ao ambulatório. 2 ed. São Paulo: Editora Manole, 2019. MAROSTICA, P. J. C. et al. Pediatria. Porto Alegre: Artmed, 2018.								
COMPLEMENTAR: DIAMENT, A.; CYPEL, S. Neurologia infantil. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2005. MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000. SHEPHERD, R. B. Fisioterapia em Pediatria. 3 ed. São Paulo: Santos, 2002. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de Pediatria. v. 2. 4 ed. São Paulo: Manole, 2017. TECKLIN, J. S. Fisioterapia pediátrica. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.								

FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º		6	4	1	-	1	90	108
EMENTA:								
Estudo do sistema tegumentar. Principais alterações cutâneas em estética facial e corporal. Estudo do processo da reparação tecidual. Alterações cutâneas por agentes físicos, químicos, mecânicos e biológicos. Dermatoses mais comuns em nosso meio. Principais cirurgias reparadoras e reconstrutoras. Técnicas, eletroterapia e inovações tecnológicas no tratamento fisioterapêutico em dermatofuncional.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006.								
GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002.								
KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia Estética. São Paulo: Atheneu, 2004.								
COMPLEMENTAR:								
DA LYON, Sandra; SILVA, Rozana Castorina. Dermatologia Estética - Medicina e Cirurgia Estética. MedBook Editora, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314/								
GERSON, J.; D'ANGELO, J.M.; LOTZ, S.; DEITZ, S.; FRANGIE, C.M.; HALAL, J. Fundamentos de Estética V. 4 - Estética. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113279/ .								
GLAUCO, Hitalo. As proporções da beleza: avaliação facial para procedimentos de embelezamento e rejuvenescimento. São Paulo: Manole, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761696/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4014:1								
HIRATA, M.H.; FILHO, J.M.; HIRATA, R.D.C. Manual de biossegurança 3. ed. São Paulo: Manole, 2017. 9788520461419. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461419/ .								
MAFFEI, et al. Doenças Vasculares Periféricas. V.1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.								
OLIVEIRA, F.; R. Drenagem Linfática . Porto Alegre: SAGAH, 2018.								
FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA E NA SAÚDE DO IDOSO							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º		4	2	15	15	15	60	72
EMENTA:								
Aspectos fisiológicos e patológicos do envelhecimento. Avaliação funcional do paciente geriátrico. Métodos, técnicas e agentes terapêuticos nos distúrbios e afecções de todos os sistemas no idoso. Prevenção e tratamento das doenças relacionadas ao envelhecimento.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
FREITAS, Elizabete Viana; PY, Ligia. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.								
FREITAS, Elizabete Viana et al. Manual Prático de Geriatria. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.								
GUCCIONE, André A.; WONG, Rita A.; AVERS, Dale. Fisioterapia Geriátrica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.								
PERRACINI, Monica R.; FLÓ, Claudia Marina. Funcionalidade e Envelhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.								
REBELATTO, José R.; MORELLI, José Geraldo da S. Fisioterapia Geriátrica: a Prática da Assistência ao Idoso. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2007.								
COMPLEMENTAR:								
BERLEZI, Evelise M.; PILLATT, Ana Paula; FRANZ, Ligia B. B. Fragilidade em Idosos: Causas Determinantes. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2019.								
FARINATTI, Paulo de Tarso V. Envelhecimento, Promoção da Saúde e Exercício: Bases Teóricas e Metodológicas. São Paulo: Manole, 2008.								
MATIELLO, Aline A. et al. Fisioterapia em saúde do idoso. Rio Grande do Sul: SAGAH, 2021.								
RAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Saúde do Adulto e do Idoso. São Paulo: Saraiva, 2014.								
ROSA NETO, Francisco. Manual de avaliação motora para terceira idade. Porto Alegre: Artmed, 2011.								
SANTANA FILHO, Luiz Carlos; COELHO, Tainá T. Terceira Idade no Brasil: Representações e Perspectivas. São Paulo: Editora Blücher, 2021.								
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
9º		28	-	420	-	-	420	504
EMENTA:								

Estágio supervisionado nas principais áreas da fisioterapia e suas especialidades, desenvolvendo educação em saúde e atuação interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRODY, L. T.; HALL, C. M. Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
 CRUZ, Mônica Rodrigues da; CARVALHO, Marcella Cavalcante. Manual de rotinas de fisioterapia em terapia intensiva. Barueri, SP: Manole, 2019.
 FAGUNDES, D. S.; VARGAS, V. F. Cinesioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
 HOUGLUM, A., P. Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas. 3. ed. Barueri-SP: Manole, 2015.
 KENDAL, F. P.; MCCREARY, E. K.; PROVANCE, P. G. Músculos Provas e Funções. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007.
 KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2021.
 KOPCZYNSKI, Marcos. C. Fisioterapia em Neurologia. Barueri-SP: Manole, 2012.
 LIEBANO, Richard Eloin Eletroterapia Aplicada à Reabilitação: dos Fundamentos às Evidências. Richard Eloin Liebano. 1. ed. Rio de Janeiro - RJ: Thieme Revinter Publicações, 2021.
 O'SULLIVAN, Susan, B.; THOMAS J. Schmitz. Reabilitação na prática. 2. ed. Barueri-SP: Manole, 2020.
 SANTOS, Angela. Diagnóstico clínico postural: um guia prático. 6. Ed. Rev., atual e ampl. São Paulo: Summus, 2011.
 SARMENTO, G.J.V. Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

COMPLEMENTAR:

BRODY, L. T.; HALL, C. M. Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
 CAMARGOS, A. C. R. et al. Fisioterapia em pediatria: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2019.
 DUTTON, Mark. Fisioterapia Ortopédica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; Guirro, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3. Ed. Rev. Ampl. São Paulo: Manole, 2004.
 HEBERT, Sizinio; XAVIER, Renato. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 IMBODEN, B., J., STONE, H., J. Reumatologia: Diagnóstico e Tratamento. 3 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014
 KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2021.
 KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
 LANZA, F. C.; GAZZOTTI, M. R.; PALAZZIN, A. Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da uti ao ambulatório. 2 ed. São Paulo: Editora Manole, 2019.
 MORENO, Adriana L. Fisioterapia em uroginecologia. São Paulo: Manole, 2004.
 PAIM, Jairnilson. S.; FILHO, Naomar.de. A. Saúde Coletiva - Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014.
 STEPHENSON, Rebecca G.; O'CONNOR, Linda J. Fisioterapia aplicada a ginecologia e obstetrícia. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2004.
 SUASSUNA, Viviani Lara, MOURA, Renata Henn, SARMENTO, George Vieira, POSSETTI, Rosan. *Fisioterapia em Emergência. São Paulo: Manole, 2016.*
 TANAKA, Clarice; FU, Caroline. Fisioterapia em terapia intensiva. 1. ed. Barueri-SP: Manole, 2020.
 UMEDA, I. I. K. Manual de fisioterapia na reabilitação Cardiovascular. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
 VASCONCELOS, de. S.; FERRAZ, Natália. L.; SANGEAN, Márcia. C.; AL., et. *Fisioterapia Aquática*. Porto Alegre: Grupo A, 2021.
 WOOD, Samantha. Pilates na reabilitação: guia para recuperação de lesões e otimização das funções. São Paulo: Manole, 2022. 9786555766493. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766493/>.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
9º		2	30	-	-	-	30	36

EMENTA:

Etapas do desenvolvimento do projeto e do trabalho de conclusão de curso (estruturação e delineamentos dos trabalhos de conclusão de curso). Aspectos éticos e bioéticos dos trabalhos de conclusão de curso. Comitê de Ética e bancas de avaliação. Normas técnicas metodológicas do projeto/TCC.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MARCONI, Marina Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica, 8ª edição. São Paulo: atlas. 2017.
 LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina Andrade. Metodologia Científica, 7ª edição. São Paulo: atlas. 2017.
 DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 6. Ed. Campinas: Cortez, 1999. 120 p.

COMPLEMENTAR:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1992. 214 p.
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas/amostragens e técnicas de pesquisa/elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1986. 205 p.
 RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1993.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Campinas: Cortez, 1991. 72 p.
 DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1985. 118 p.

Bibliografia sugerida:

BIOÉTICA: NORMAS DE PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS: RES. CNS 196/96. Brasília: Conselho Federal de Medicina, v.4, n.2, 1996. 27 p.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
10º		30	-	450	-	-	450	540
EMENTA:								
Estágio supervisionado nas principais áreas da fisioterapia e suas especialidades, desenvolvendo educação em saúde e atuação interdisciplinar.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
BRODY, L. T.; HALL, C. M. Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.								
CRUZ, Mônica Rodrigues da; CARVALHO, Marcella Cavalcante. Manual de rotinas de fisioterapia em terapia intensiva. Barueri, SP: Manole, 2019.								
FAGUNDES, D. S.; VARGAS, V. F. Cinesioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.								
HOUGLUM, A., P. Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas. 3. ed. Barueri-SP: Manole, 2015.								
KENDAL, F. P.; MCCREARY, E. K.; PROVANCE, P. G. Músculos Provas e Funções. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007.								
KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2021.								
KOPCZYNSKI, Marcos. C. Fisioterapia em Neurologia. Barueri-SP: Manole, 2012.								
LIEBANO, Richard Eloi Eletroterapia Aplicada à Reabilitação: dos Fundamentos às Evidências. Richard Eloi Liebano. 1. ed. Rio de Janeiro - RJ: Thieme Revinter Publicações, 2021.								
O'SULLIVAN, Susan, B.; THOMAS J. Schmitz. Reabilitação na prática. 2. ed. Barueri-SP: Manole, 2020.								
SANTOS, Angela. Diagnóstico clínico postural: um guia prático. 6. Ed. Rev., atual e ampl.. São Paulo: Summus, 2011.								
SARMENTO, G.J.V. Recursos em fisioterapia cardiopulmonar. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.								
COMPLEMENTAR:								
BRODY, L. T.; HALL, C. M. Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.								
CAMARGOS, A. C. R. et al. Fisioterapia em pediatria: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2019.								
DUTTON, Mark. Fisioterapia Ortopédica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.								
GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; Guirro, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3. Ed. Rev. Ampl. São Paulo: Manole, 2004.								
HEBERT, Sizinio; XAVIER, Renato. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.								
IMBODEN, B., J., STONE, H., J. Reumatologia: Diagnóstico e Tratamento. 3 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014								
KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2021.								
KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2006.								
LANZA, F. C.; GAZZOTTI, M. R.; PALAZZIN, A. Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da uti ao ambulatório. 2 ed. São Paulo: Editora Manole, 2019.								
MORENO, Adriana L. Fisioterapia em uroginecologia. São Paulo: Manole, 2004.								
PAIM, Jairnilson. S.; FILHO, Naomar.de. A. Saúde Coletiva - Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014.								
STEPHENSON, Rebecca G.; O'CONNOR, Linda J. Fisioterapia aplicada a ginecologia e obstetrícia. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2004.								
SUASSUNA, Viviani Lara, MOURA, Renata Henn, SARMENTO, George Vieira, POSSETTI, Rosan. <i>Fisioterapia em Emergência. São Paulo: Manole, 2016.</i>								
TANAKA, Clarice; FU, Caroline. Fisioterapia em terapia intensiva. 1. ed. Barueri-SP: Manole, 2020.								
UMEDA, I. I. K. Manual de fisioterapia na reabilitação Cardiovascular. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.								
VASCONCELOS, de. S.; FERRAZ, Natália. L.; SANGEAN, Márcia. C.; AL., et. <i>Fisioterapia Aquática</i> . Porto Alegre: Grupo A, 2021.								
WOOD, Samantha. Pilates na reabilitação: guia para recuperação de lesões e otimização das funções. São Paulo: Manole, 2022. 9786555766493. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766493/ .								

4.6 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

A UnirG atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico – Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N°3/2004.

Na educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, os projetos dos cursos apresentam esta temática também no grupo de pesquisa “*Processos Educativos*” nas linhas inovações pedagógicas Educação.

Ainda são realizadas atividades na Instituição com a temática ambiental e de Relações Étnico-raciais em projetos de extensão.

Ainda, a UnirG trabalha a educação das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, ou seja, envolvendo a comunidade acadêmica nas disciplinas e atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais, em projetos de iniciação científica e extensão.

Este projeto pedagógico do Curso de Fisioterapia insere na Disciplina de Fundamentos sócio filosóficos e antropológicos da Saúde, a didática e abordagem em Populações Especiais no 3º período do curso, contemplando 30 horas sobre ensino da abordagem e os procedimentos para o desenvolvimento de programas sobre vulneráveis.

4.7 DIREITOS HUMANOS

A temática Direitos Humanos é trabalhada de forma transversal e interdisciplinar em eventos, discussões e abordagens diversas realizadas no decorrer dos cursos. Destaque para o projeto “Clínica interdisciplinar de Direitos Humanos UNIRG–CIDH UnirG”, coordenado pela professora Lady Sakay. Também está presente nas atividades acadêmicas de extensão e pesquisa, além de percorrer de forma transversal nas atividades complementares nas quais esta temática esteja envolvida.

4.8 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

É importante o incentivo que a IES oferece aos professores para desenvolverem-se além das competências técnicas específicas, ampliando sua conscientização em relação ao processo de inclusão social das pessoas com necessidades especiais, inclusive na reflexão sobre o uso da Língua Brasileira de Sinais, utilizadas pelos surdos, inseridos em sala de aula comum.

Na UnirG os cursos trazem, em sua composição, a oferta da disciplina de Libras em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, que é ofertada como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura e disciplina optativa nos demais cursos, de acordo com o Capítulo II, Art. 3º do decreto supracitado. As Libras devem ser inseridas como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas, e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

No que tange aos demais cursos de educação superior, a legislação é clara: “§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação” do Decreto nº 5.626/2005. Desta forma não integra as disciplinas curriculares, bem como a sua carga horária não é computada para o atendimento da carga horária mínima do curso. Na UnirG, os cursos que apresentam a disciplina de Libras como obrigatória são: Educação Física, Letras e Pedagogia, com carga horária de 60 horas e está disponibilizada na estrutura curricular em caráter optativo nos outros cursos, com carga horária de 60 horas.

Para o Curso de Fisioterapia a disciplina de LIBRAS é ofertada de forma curricular optativa, com carga horaria de 30 horas.

4.9 POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Analisando-se a legislação relacionada à Educação Ambiental, tem-se a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, na qual se entende por educação ambiental.

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Em complemento, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, sob o parecer número 14/2012, aprovado em 06/06/2012 tem-se que [...] a educação ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual

as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança a construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental.

É perceptível então que, a instituição de ensino tem tarefa fundamental no processo visto que, é preciso usar da ciência e do progresso para melhorar o bem-estar das diferentes sociedades, que é a principal razão de existir. Sendo assim, entende-se que a prática docente é de fundamental importância na formação dos cidadãos que atuarão no meio, seja social ou ambiental. Em relação ao ensino superior, faz-se necessário que a educação ambiental se consolide de maneira coerente e não somente por meio de uma disciplina, embora a legislação autorize a criação de disciplinas nos cursos superiores, mas sim, por meio da integração do currículo como um todo (BERTON, 2016). Assim, salienta-se que a UnirG considera em todos os seus projetos, tanto de desenvolvimento institucional, como nos pedagógicos dos cursos que mantém, o Decreto nº. 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que “institui a Política Nacional de Educação Ambiental”.

Na Instituição desenvolvem-se projetos de extensão relacionados ao tema ambiental, tais como: FITOUNIRG – Efluentes de fossa séptica pós-graduação: cultivos convencionais e plantas medicinais – Assentamento Vale Verde – Gurupi-TO e Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza e Revitalização das Bacias Urbanizadas de Gurupi. Outrossim, estes temas relacionados à Educação Ambiental e Sustentabilidade também são trabalhados de forma transversal, possibilitando aos alunos a integração interdisciplinar, via eventos com foco na respectiva temática, promovendo um diálogo entre a comunidade local e os representantes dos setores público e privados, sobre a questão ambiental global, nacional e regional. Também a atividade de extensão de desenvolver e acompanhar a Educação. Existe também a linha de pesquisa “Desenvolvimento regional e sustentabilidade” em que o tema é também trabalhado de forma transversal.

5. METODOLOGIA

Quanto aos princípios metodológicos da UnirG, estes envolvem um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórica e prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de

sujeitos autônomos e cidadãos. Considerando as características da Instituição, as metodologias traçadas nos projetos de curso se relacionam a os princípios definidos na política de ensino. Para tanto, são desenvolvidas ações que deverão promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes desenhos de matriz curricular, superando a perspectiva disciplinar dos conteúdos. Assim sendo, apresentam-se como princípios metodológicos:

- Considerar o espaço-tempo da aula como momento de interação, problematização, diálogo entre professores e alunos e de conhecimento;
- Promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, afim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades;
- Utilizar novos desenhos de organização da aula, como a sala de aula invertida, que consiste em uma modalidade *e-learning* na qual o conteúdo e as instruções são estudados antes de o aluno frequentar a sala de aula, que passa a ser o local para trabalhar, prioritariamente, com os conteúdos já conhecidos, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios, superando as configurações da aula tradicional e a concepção de transmissão de conteúdo;
- Utilizar estratégias de resolução de problemas, estudos de caso, aproximação com a prática profissional, promovendo aprendizagens significativas e despertando a curiosidade e o protagonismo discente para reconstrução do conhecimento;
- Ampliar e diversificar as fontes de pesquisa, considerando a vasta produção e a divulgação do conhecimento científico, procurando contextualizá-lo de forma significativa com os conteúdos estudados;
- Promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto na modalidade presencial quanto a distância, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais;
- Interagir com profissionais da área de formação por meio de projetos e atividades de extensão, visitas técnicas e estudos de campo, que aproximem os alunos da realidade estudada;
- Incentivar a pesquisa, por meio de projetos e atividades, na busca pela aprendizagem contínua, com vistas a um mundo em constante transformação;
- Propor a flexibilização curricular e oferta diversificada de atividades complementares, com a finalidade de incentivar a autonomia do estudante;
- Otimizar espaços de formação, prática profissional e estágios por meio da realização de convênios e relação com setores e organismos públicos e

privados da região;

- Atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para atender as demandas específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem ou com deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista.

Esses princípios serão promovidos e adaptados de acordo com as características do curso, do grau, da modalidade e área de conhecimento, apostando na ampliação e diversificação de estratégias metodológicas, com vistas a reconstruir espaços de formação sensíveis às demandas da profissão e voltadas ao perfil do estudante. Além dessas possibilidades previstas na metodologia, é facultada aos cursos presenciais a oferta de carga horária na modalidade a distância, de acordo com a legislação vigente, aprimorando a relação entre as modalidades.

No que concerne ao curso de Fisioterapia, tem-se o entendimento de que, para formar um profissional competente, é necessário que o acadêmico adquira sólida formação teórica em todas as atividades curriculares, incluindo conteúdos básicos, paralelamente às disciplinas específicas, enfatizando a prática como atividade formadora do futuro profissional. Em geral, a metodologia de ensino do curso busca estimular a inquietação, a dúvida, a provocação de novas ideias, a procura de novos métodos que trabalhem com situações reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar.

No curso de Fisioterapia, as atividades pedagógicas são acompanhadas desde 2011 pelo NDE. Os instrumentos de avaliação em geral ficam a critério de cada professor e é discriminado no plano de cada disciplina que deve ser apresentado e discutido pelo professor na primeira aula do semestre, e o valor atribuído a cada atividade, considerando no mínimo duas avaliações (PI e PII) conforme o calendário acadêmico aprovado anualmente pelo Conselho Acadêmicos Superior, e conforme Regimento Geral Acadêmico da IES.

No curso de Fisioterapia após a aprovação pelo Conselho de Curso foi implantado em forma de resolução, um roteiro de atividades, que deve ser seguido ao longo do semestre considerando algumas orientações específicas do curso. São também, padronizadas as formas de avaliação das disciplinas de Práticas Clínicas com 50% da nota atribuída pela avaliação escrita e os outros 50% pela atividade prática conforme ficha específica de avaliação de prática clínica. Todas as resoluções

do Conselho do Curso de Fisioterapia são publicadas e disponibilizadas na página do Curso na internet, situado no sítio da Universidade de Gurupi.

Neste currículo ocorrerá uma transição do ensino tradicional, este que já será utilizando as estratégias e seguindo o percurso dos processos de investigação. De forma que promova o desenvolvimento da habilidade de aprendizagem autônoma, promovendo a capacidade de identificar suas necessidades individuais e coletivas, a fim de melhorar o seu desempenho tirando o máximo proveito de das fontes de informação disponíveis, filtrando criticamente a qualidade e a segurança das fontes e dos dados, com vistas à ação eficaz do egresso em qualquer ambiente.

Nas disciplinas específicas do Curso são utilizadas técnicas de abordagem diagnóstica dos pacientes em que o acadêmico realiza entrevistas com os pacientes exercitando o conhecimento teórico e prático adquirido e a interrelação com o usuário do serviço, ou seja, a contextualização de conteúdos leva a produção de um saber diferenciado que contribui para que possa integrar-se às realidades e tenha ampliação dos seus conhecimentos decorrentes das diversidades de campos do saber que é ofertado. Portanto, permite a integração entre teoria e prática o que auxilia consolidar a sequência de aprendizado e preparo do acadêmico para as disciplinas sequenciais e mesmo para atuar preparado no caso daquelas já cursadas, levando em conta a abordagem técnica também humanística e ética na relação profissional-usuário.

O acadêmico tem a possibilidade de realizar trabalhos com equipe multiprofissional, propiciando a interação com usuários e profissionais de saúde desde o início de sua formação, assim como, o desenvolvimento de atividades extraclasse abrangendo todos os níveis de atenção.

Há também os estudos independentes a exemplo das ligas acadêmicas que estimulam o desenvolvimento de conhecimento com abordagem científica sobre as várias áreas de atuação da Fisioterapia. Os recursos tecnológicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem são desde a sala de aula (projeter de vídeos e imagens), laboratórios (instrumentalização e equipamentos tecnológicos), plataforma SEI – ferramenta online de gestão acadêmica e com espaços para interatividade entre professores, plataforma virtuais como Google meet, Classroom e Socrative que conferem caráter semipresencial que corresponde a 21,8% da carga horária total do curso. Constam na estrutura curricular as disciplinas de metodologia do trabalho científico (núcleo comum), e bioestatística que utilizam laboratórios de informática para sua realização.

A carga horária das atividades complementares é institucionalizada e foi criada em 03 de abril de 2013. Para esta matriz curricular a carga horária exigida é de 140 horas e para a sua avaliação e validação, possui um regulamento específico para as das atividades complementares em que é considerado o maior número possível de diversas modalidades de atuação acadêmica, incentivando o constante aperfeiçoamento e assim, contribuir para a sua formação e atuação profissional.

Quanto à produção científica está prevista a disciplina Iniciação Científica (transversal), MTC (núcleo comum), Pesquisa e projetos e de TCC (trabalho de conclusão de curso) e realização e/ou apresentação do trabalho concluído no 9º período, que, conforme regulamento próprio de TCC, reformulado em 2021, pode ser dispensado na vigência de publicação em Revista Científica com classificação *WebQualis*. Todos os projetos de TCCs são qualificados pelo NUPERF (Núcleo de Pesquisa em Fisioterapia) para em seguida, serem submetido ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa).

Os projetos devem seguir as linhas de pesquisa institucional, já apresentadas neste PPC. Esta metodologia de dispensa da apresentação foi implantada em 2018 no curso e está sendo determinante para o aumento considerável no número de publicações de artigos em revistas nacionais e internacionais e capítulos de livros, com resultados significativos na produção do Curso de Fisioterapia entre o corpo discente desde então, conforme consta no Quadro 10 deste Projeto Pedagógico, bem como na Gráfico 1, onde é demonstrado a evolução temporal no número de publicações científicas realizadas pelos acadêmicos nos últimos 3 anos.

Quadro 11: Publicações científicas do corpo discente do Curso

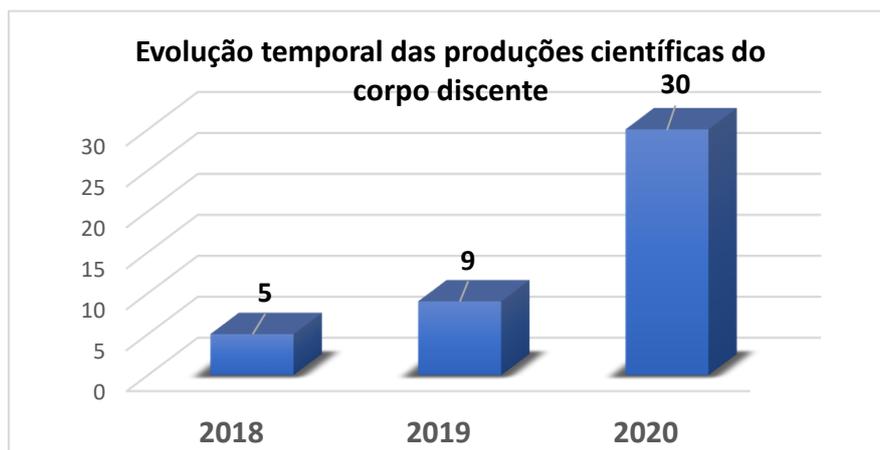
Título	Revista	Ano
The impact of the economic recession on hospital quality indicators in Tocantins	INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE	2019
Scientific evidence and technocracy as a public policy for the increase in the availability of ICU beds in Brazil: A systematic review	INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENC	2019
Benefícios da fisioterapia motora em pacientes com esclerose lateral amiotrófica	REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH	2019
Effectiveness of acupuncture and myofascial release in analgesia of women with tensional neck pain: Systematic review	INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE	2019

Umidade do trato respiratório em pacientes sob ventilação mecânica: uma revisão bibliográfica	REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH	2019
Analysis of failure in extubation of patients admitted to the intensive care unit of a regional hospital in the southern region of Tocantins	INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE	2019
Eficácia da criomassagem e massagem desportiva na recuperação de atletas: uma revisão da literatura	REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH	2019
Impact of Fibromyalgia on the Quality of Life of Patients in Brazil	INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE	2019
Literary Clinical Review: Effects of Acupuncture on Fibromyalgia	WORLD JOURNAL OF RESEARCH AND REVIEW	2019
Health workers: Prevalence of overweight in obesity in a legal municipality	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH	2020
Effects of pilates method in fibromyalgia patients: an integrative review	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH	2020
Comparative study of myofascial release techniques and pompage techniques for the treatment of tension headache	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH	2020
Impact of economic recession on the indicator intra-hospital mortality rate in Tocantins	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENGINEERING AND APPLIED SCIENCES	2020
Self-care with the skin of Community Health Agents	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENGINEERING AND APPLIED SCIENCES	2020
Psychosomatic Phenomenon According to the Stages of Development	INTERNATIONAL NEUROPSYCHIATRIC DISEASE JOURNAL	2020
Care for Patients with Type II Diabetes in Primary Care	JOURNAL OF ADVANCES IN MEDICINE AND MEDICAL RESEARCH	2020
Physiotherapy in the quality of life of patients with disease: clinical literature review	INTERNATIONAL JOURNAL OF SCIENTIFIC AND ENGINEERING RESEARCH	2020
Effects of acupuncture on cancer patients: literary clinical review in the view of the physiotherapy academic	INTERNATIONAL JOURNAL OF SCIENTIFIC AND ENGINEERING RESEARCH	2020
Family and Community Health Medical Residency Program for Hypertense Care	AMERICAN SCIENTIFIC RESEARCH JOURNAL FOR ENGINEERING, TECHNOLOGY, AND SCIENCES	2020
The efficacy of hypopressive gymnastics in the physiotherapeutic treatment of stress urinary incontinence associated with cystocele	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH	2020
Modern Life as a Factor of Childhood Obesity: A Brief Review	ARCHIVES OF CURRENT RESEARCH INTERNATIONAL	2020
Prevalence of depressive and anxious disorders in an area of the Family Health	INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE	2020

Strategy in the Southern Region of Tocantins		
Basic life support: A Literature Review about its relevance and level of knowledge of Health Professionals	INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE	2020
Relationship between ICU waiting and mortality rate in patients under mechanical ventilation admitted in emergency room	COLD SPRING HARBOR LABORATORY – YALE	2020
Fibromyalgia Syndrome: Clinical Review at the Look of the Physiotherapy Academic	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENGINEERING AND APPLIED SCIENCES	2020
The Importance of the Physical Therapist's Performance in the Family Health Support Center	JOURNAL OF ADVANCES IN MEDICINE AND MEDICAL RESEARCH	2020
Prevalence of injuries in amateur soccer players in the city of Gurupi – TO	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH	2020
Terapias por ondas de choque nas lesões traumato ortopédicas: Revisão sistemática	REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH	2020
Correlation between early antibiotic therapy and in-hospital mortality in patients with community acquired infection	COLD SPRING HARBOR LABORATORY – YALE	2020
Internações e óbitos por fratura em idosos na região norte do Brasil	REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH	2020
Morphofunctional evaluation of the heart of rats subjected to aquatic exercises	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH	2020
Sleep Quality and Perception of the Disease in Fibromyagic Patients at the School of Physiotherapy Clinic of Gurupi University	JOURNAL OF ADVANCES IN MEDICINE AND MEDICAL RESEARCH	2020
Care for children and adolescents victims of violence in primary health care	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH	2020
Internações por discopatias intervertebrais na região norte	REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH	2020
Intimate esthetics: Radiofrequency and vitamin C association	JOURNAL OF ADVANCES IN MEDICINE AND MEDICAL RESEARCH	2020
Cardiovascular responses during postural reeducation postures in young adults	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH	2020
Descriptive analysis of the physiotherapist's health risk factors in ICU	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENGINEERING AND APPLIED SCIENCES	2020
The efficacy of hypopressive gymnastics in the physiotherapeutic treatment of stress urinary incontinence associated with cystocele	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH	2020
Led Light in Epidermis Hyperpigmentation	ARCHIVES OF CURRENT RESEARCH INTERNATIONAL	2020

Fonte: NDE do Curso de Fisioterapia

Gráfico1: Evolução no número de publicações pelos acadêmicos do Curso.



Fonte: NDE do Curso de Fisioterapia

5.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é um componente curricular oferecido para proporcionar a formação acadêmica e a iniciação profissional conforme as exigências das DCN's. Tem como objetivo oferecer ao acadêmico a condição de desenvolver suas habilidades e analisar criticamente as situações, estimular o processo ensino-aprendizagem por meio da conscientização das deficiências individuais, incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional, amenizar o impacto da passagem da vida estudantil para o mundo do trabalho, proporcionando contato com o futuro meio profissional, além de promover a integração entre o Universidade, Curso de Fisioterapia e a comunidade.

O Estágio Supervisionado no Curso de Fisioterapia visa articular as disciplinas de cunho específico e as disciplinas de cunho técnico. Isso permite que o futuro fisioterapeuta possa inserir-se nas discussões o que lhe propicia embasamento teórico sobre diferentes concepções do processo saúde-doença da comunidade e esse embasamento o instrumenta para as discussões metodológicas e aptidão aplicadas a avaliação, prevenção e promoção da saúde.

O estágio supervisionado se constitui então, em momento articulador entre estudos teóricos e o atendimento vivenciado no contexto da atenção primária, secundária e terciária. Para isso se faz necessário um trabalho interdisciplinar, articulando as disciplinas do curso com as necessidades da sociedade, e como um trabalho interpessoal, relacionando-se com diferentes atores da área da saúde.

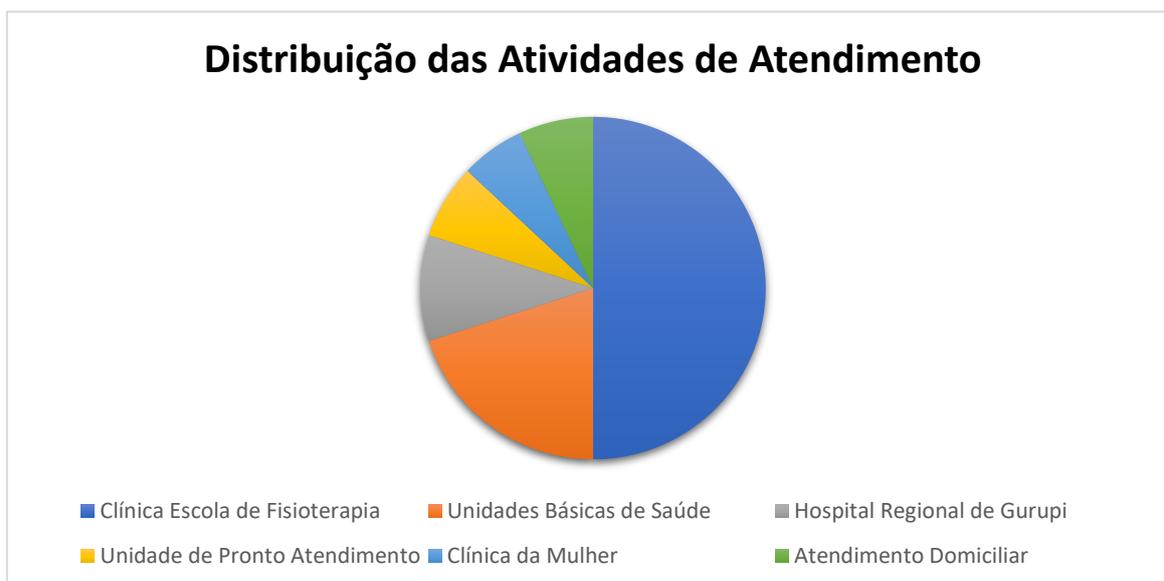
No Estágio Supervisionado a avaliação teórica corresponde a 30% da nota e 70% da avaliação prática conforme ficha específica de avaliação do estágio supervisionado e disponível no Regulamento de Estágio.

É sabido que o acadêmico toma consciência da realidade quando ele percorre os diferentes campos do saber, diversidade de cenários de ensino-aprendizagem e vivência prática em situações diversas inerentes a sua formação profissional, portanto, o curso tem na sua estrutura e conteúdo articulações entre a teoria e prática, com vivências em laboratórios de disciplinas básicas e específicas, e também nos locais conveniados como hospitais, ambulatorios, unidades básicas de saúde, “home care”.

O estágio em Fisioterapia segue as orientações institucionais determinadas pela Coordenação de Estágio de Fisioterapia, vinculada à Pró-reitoria de Graduação (PGRAD), através do Regulamento de Estágio, reformulado e aprovado pelo Conselho do Curso de Fisioterapia em 23 de fevereiro de 2018, e revisto em 2021 em que se integralizam 810 horas (Matriz 3, subdividido em duas disciplinas, Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, que serão cursadas pelos discentes durante os dois últimos semestres letivos. Ao se matricular no Estágio Supervisionado I (9º período) o acadêmico já frequentou atividades de atendimento nas disciplinas de Prática Clínica I, II, III e IV, ofertadas entre 4º e o 7º período do Curso, obtendo experiência e fundamentação mínima para o desenvolvimento do estágio com ética e qualidade. Este regulamento será atualizado em 2022 e adaptado ao novo PPC deste curso, que contemple a matriz n.4.

A Clínica Escola de Fisioterapia (CEF) da UnirG foi inaugurada em agosto de 2005 e conta com uma estrutura ampla e equipada, com sala para atendimento da área de neurologia, pediatria, traumatologia, dermatofuncional, uroginecologia, terapia manual, postura, cardiorrespiratória pilates e hidroterapia que acontece na piscina terapêutica.

Os ambientes disponibilizados para as atividades práticas de atendimento ao corpo discente durante a formação são a Clínica Escola de Fisioterapia da UnirG, as Unidades Básicas de Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de Gurupi, o Hospital Regional de Gurupi, a Clínica da Mulher da Secretaria Municipal da Saúde de Gurupi, bem como as atividades de atendimento domiciliar de pacientes vinculados ao NASF, Núcleo de Atendimento da Saúde da Família, com distribuição conforme Gráfico 2.

Gráfico 2: Distribuição das Atividades de Estágio.

Fonte: Coordenação do Curso de Fisioterapia

Durante a Pandemia o NDE redimensionou os estágios sempre que necessário, a fim de atender com os decretos governamentais e regulamentos institucionais.

O acadêmico realizará as atividades inerentes ao estágio mediante a matrícula nas disciplinas de estágio e o cumprimento de um conjunto de atividades de observação, regência supervisionada e avaliação, realizadas em uma unidade própria ou conveniada (designada pela coordenação de estágio) desde que observados as diretrizes curriculares e as resoluções inerentes do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO).

O cumprimento da carga horária do estágio supervisionado é proporcional ao quantitativo de acadêmicos matriculados, respeitando a relação de 01 (um) docente supervisor fisioterapeuta para até 06 (seis) estagiários e 04 (quatro) estagiários para estágio em unidades do SUS, com fulcro na Resolução nº 431 do COFFITO.

Os estágios supervisionados, devido às suas especificidades, são campos de pesquisa das condições e práticas da profissão. A pesquisa decorre da observação, problematização, análise e discussão do que acontece no ambiente de atendimento. Assim, o estagiário assume um papel reflexivo sobre sua prática, procurando sempre a melhoria de seu trabalho.

5.2 APOIO DO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes carentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

5.3 FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso de Fisioterapia da UnirG é realizado através de Vestibular Tradicional, através da aplicação de provas, e, na iminência de vagas remanescentes, através de Vestibular Agendado. Também são disponibilizadas 4 vagas (10% do total de vagas semestrais) com o aproveitamento da nota do ENEM.

A seleção acadêmica será feita mediante classificação decrescente da prova realizada ou do aproveitamento da nota do ENEM. As Inscrições para o vestibular são feitas no site da Universidade de Gurupi, onde será gerado comprovante de inscrição e, mediante aprovação, o calouro aguarda convocação para a matrícula em datas e horários amplamente divulgados.

5.4 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)

O NAP tem a finalidade de realizar atividades de apoio ao estudante, por meio de ações, projetos, programas e atendimento individual, buscando atender suas necessidades, e assim, contribuir para seu desenvolvimento acadêmico sempre pautado nas responsabilidades ética e social. Ajuda o aluno em seu desenvolvimento pleno, a partir de suportes de orientação nas áreas educacionais e de mercado de

trabalho por meio de oficinas que ocorrem durante o semestre sob a coordenação dos cursos de Psicologia e Pedagogia.

5.5 NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – ATENDEE

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional especializado, que está em processo de implantação na Universidade de Gurupi. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades.

Assim, é necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este programa tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias da Universidade UnirG, junto às redes de educação tais como: Escolas Estaduais, Municipais, Particulares e Instituições de Ensino Superior e Técnicos Profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Básica, Superior e Técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico. Este núcleo conta a contribuição de um professor do corpo docente do curso de Fisioterapia.

5.6 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO – CAT

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se

a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

5.7 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um Representante e um Vice representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos. No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

No Curso de Fisioterapia o Centro Acadêmico leva o nome da Profa. Sávaia Herrera, grande incentivadora da militância estudantil.

O Presidente e o Vice-presidente, fazem parte do órgão colegiado do Curso (Conselho de Curso), com direito a exposição de ideias e a voto nas reuniões deliberativas, gerando com isso uma gestão participativa no âmbito do Curso.

5.8 MONITORIAS

A monitoria voluntária é uma atividade que tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. A monitoria deverá ser realizada, voluntariamente, por discentes que já cursaram pelo menos um período letivo da disciplina em que estes se candidatarem.

O curso utiliza do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi UnirG e a seleção de monitores é realizada por meio de edital, conforme Resolução CONSUP nº 16/2017. Os docentes, que possuem interesse em ter monitores em suas disciplinas, devem solicitar à Coordenação a vaga para monitoria, a qual publica o edital, informando as vagas, os critérios de seleção, a forma de seleção (prova escrita, prova prática, quando for o caso, e entrevista), conteúdos cobrados na seleção e bibliografia a ser consultada pelos candidatos. O monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria, porém receberá uma certificação da Universidade de Gurupi pelas suas horas cumpridas durante a monitoria.

Os editais para monitoria das disciplinas do Curso de Fisioterapia são publicados no site do Curso – www.unirg.edu.br/fisioterapia – ao final de cada semestre, com cargas horárias semestrais que variam entre trinta e sessenta horas, que serão certificadas para as horas complementares curriculares do acadêmico monitor.

5.9 LIGAS ACADÊMICAS

O incentivo por parte da coordenação e todo corpo docente é dado para que os acadêmicos do curso criem Ligas acadêmicas para estudos independentes. Na Universidade de Gurupi as Ligas Acadêmicas têm sua existência condicionada ao CONSUL – Conselho Superior das Ligas – que foi fundado em março de 2009, como entidade civil, beneficente e sem fins lucrativos, de assistência social e orientação, de pessoa jurídica de direito privado, com objetivo de união, representação, orientação e fiscalização das Ligas Acadêmicas desta IES.

O Curso de Fisioterapia conta atualmente com três Ligas Acadêmicas atuantes:



A Liga Acadêmica de Fisioterapia Intensiva – LIGAFI, fundada em 2011, desenvolve trabalhos voltados para a comunidade e produções científicas, apresentou trabalhos em simpósios internacionais no Rio de Janeiro - RJ em 2012 e em Belo Horizonte – MG em 2016. Em 2020 realizou um evento on-line que contou com a participação de mais de 18 mil acadêmicos e fisioterapeutas

LAPEFITO



O Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em Fisioterapia Traumatológica– LAPEFITO, fundado em 2020, desenvolve pesquisas e reuniões semanais com os ligantes objetivando o desenvolvimento da área, uma de suas pesquisas venceu o prêmio de melhor trabalho na categoria Ciências da Saúde na 6ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi



LADE
Liga Acadêmica Dermatofuncional e Estética

A Liga acadêmica Dermatofuncional e Estética foi reaberta recentemente, no 2º semestre de 2020. Tem planejado realizar pesquisas na área de dermatofuncional, através da realização de reuniões semanais, atuando de forma interdisciplinar com os acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade de Gurupi

5.10 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os acadêmicos do curso podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Geral Acadêmico, Seção VI (p.50) que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

Art. 113. Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:

[...] existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando-se os casos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências *Ex-Officio*;

- I- comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;

II- cumprimento dos prazos fixados no Calendário da IES e normas específicas.

Art. 114. O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.

Art. 115. Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade de Gurupi – UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

É facultado ao aluno, o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pelo Conselho de Curso.

O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre o já portador de diploma de graduação superior.

Após ingressar na UnirG, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos são flexíveis. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar o conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da disciplina, conforme análise desta avaliação diagnóstica.

5.11 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia ocorre por meio de uma reunião pedagógica semestral com a participação da comunidade acadêmica (docentes e discentes), para que possam contribuir com propostas a serem levadas ao Conselho de Curso e serem aprovadas as alterações para o semestre seguinte.

A avaliação institucional é realizada pelos pares anualmente através da CPA – Comissão Própria de Avaliação – da UnirG. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de

reconhecimento e credenciamento da Universidade de Gurupi- UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional.

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da CPA da IES. A Comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: Professores, Acadêmicos, Funcionários e Sociedade. A autoavaliação é precedida por uma etapa de sensibilização, por meio de palestras e *banners* e comunicados em redes sociais. Essa avaliação é estruturada em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados dessa autoavaliação apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

O Curso de Fisioterapia estará integrado ao processo de avaliação institucional da UnirG. Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnirG está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da UnirG conta com a Coordenação de Avaliação Institucional,

vinculada à Reitoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de autoavaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. São aplicados diversos instrumentos, particularmente, os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminha à direção superior da UnirG os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emite relatório anual, para a Reitoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA mantém articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem.

5.12 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Tanto no âmbito educativo como no organizacional, as TIC's estão assumindo um papel cada vez mais dominante e imprescindível, sendo expressa uma evolução permanente nos paradigmas relacionados com a sua utilização.

Ao analisar os diversos componentes das IES, se houver um conhecimento integrador das realidades e necessidades e a esta visão aplicarmos os recursos tecnológicos adequados, poderemos avançar de forma qualitativa na produtividade e eficiência do uso educativo das TICs, o que levará a refletir nos resultados educativos da instituição cujo beneficiário principal é o discente. Mudar é preciso, sendo imprescindível estarmos preparados para lidar com a velocidade em que ocorrem as transformações na sociedade.

O uso dessas tecnologias nos permite promover o desenvolvimento curricular, a integração inter e transdisciplinar, a elaboração de objetos de estudo e a sua

aplicação no processo de ensino e aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento da qualidade do ensino e da aprendizagem.

As tecnologias de informação implantadas permitem um incremento no processo de ensino e aprendizagem de maneira a auxiliar a execução e divulgação do projeto pedagógico do curso através da plataforma SEI, garantindo ainda a acessibilidade às informações acadêmicas dentro SEI do coordenador que permite observar todas as informações acadêmicas de cada aluno como histórico, dados cadastrais, alunos por disciplina, e ainda planos de disciplinas e diários.

O Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) desta IES controla a plataforma SEI que é utilizada para ministrar disciplinas EAD e interação entre o professor e o aluno de forma a explorar a comunicação e a fomentar a utilização de novas tecnologias no processo de aprendizado que no curso de Fisioterapia, são ofertadas as disciplinas EAD correspondentes a 16,1% da carga horária total do curso.

Além de permitir a interação entre aluno e professor no processo de ensino aprendizagem, a plataforma permite que o coordenador do curso verifique o conteúdo, acessos e cumprimento de cargas horárias e ementas pelos professores.

Outras disciplinas como Informática (optativa) quando ofertada desenvolve suas atividades práticas nos laboratórios de informática (Labin) do campus II.

Todas as salas de aulas possuem equipamentos de projeção visual fixos. Também estão disponíveis no CAP os equipamentos móveis (data show, microfone e caixa de som amplificada) para os professores que necessitam para execução das aulas.

Promovemos a reflexão sobre metodologias de aplicação das TICs no processo de ensino e aprendizagem, incentivando a produção e o uso, pelos docentes, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização *online*, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço.

As ferramentas de comunicação e interação não presenciais proporcionados pelas TICs podem ser potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem de que são exemplo, o trabalho colaborativo e as comunidades virtuais de aprendizagem.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas de uma forma autônoma por parte do discente e ainda a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares, justifica a formação de docentes de forma a dar resposta a estes paradigmas,

incluindo as TIC's como ferramentas geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho. Esta ação já é desenvolvida com os docentes da UnirG, com a finalidade de dar resposta às necessidades de formação de habilidades e competências aos docentes quanto ao uso das TIC's nas suas atividades de ensino e aprendizagem. O que se espera é produzir mudanças de práticas, procedimentos pedagógicos, assim como o uso de objetos de aprendizagem já disponíveis na internet visando a:

- Aplicar metodologias ativas e participativas, como recurso às TICs, no processo de ensino e aprendizagem;
- Incentivar uma prática avaliativa geradora de melhoria da qualidade dos processos educativos;
- Utilizar de forma crítica das TIC's como ferramentas transversais ao currículo;
- Compartilhar de experiências e saberes no meio da comunidade educativa;
- Prolongamento dos momentos de aprendizagem no tempo e no espaço, fomentando a disponibilização *online* no SEI;
- Desenvolvimento de atividades que potencializem a utilização das TICs em contextos interdisciplinares e transdisciplinares.

Assim, através da incorporação das TIC's no PPC deste Curso de Fisioterapia, o aluno é estimulado a vivenciar um processo cultural no qual a sua relação com o conhecimento e com o mundo passa pela incorporação de tecnologias da informação, desencadeando novas formas de aprender com despertar da curiosidade e aumento da criatividade.

É uma ferramenta importante como auxílio no aprendizado e aumenta a produtividade em relação ao tempo necessário ao estudo propriamente dito, além de estimular a necessidade de treinamento contínuo, para o acompanhamento tecnológico.

Nesta perspectiva, o acadêmico é visto como pesquisador e produtor de conhecimentos utilizando as TIC's para estudos, através do acesso a periódicos, livros, artigos científicos, conteúdos e recursos educativos, nas resoluções dos problemas. Além de, também, dividir com outros profissionais suas produções (trabalhos, artigos, atividades educativas, vídeos, entre outros), experiências e conhecimentos.

O Sistema SEI dispõe de um conjunto de ícones que podem ser utilizados pelos

professores e alunos, de acordo com os objetivos da disciplina e do curso, sendo eles:

- Fórum – constituído por uma ferramenta assíncrona para comunicação, podem ser estruturados de diversas maneiras. Os fóruns permitem comunicação entre professores e alunos a qualquer momento, de qualquer lugar. Não é necessário que os interlocutores estejam simultaneamente conectados ao ambiente.
- Exercício – proporciona a criação de tarefas e avaliação dos alunos, podendo estipular datas para a disponibilização e entrega das tarefas. O processo de avaliação acontece normalmente, sendo as notas referentes à tarefa realizada publicada posteriormente.
- Enquete – Esse módulo pode ser utilizado para a obtenção de opinião dos participantes, podendo ser também útil na realização de pesquisas. O professor pode definir as questões que estarão disponíveis na pesquisa.
- Avaliação- Esse módulo é um instrumento de composição de questões e de configuração de questionários. As questões são arquivadas por categoria em uma base de dados, podendo ser reutilizadas em outros questionários ou outros cursos. O professor pode definir o tipo de resposta de cada questão e o período de disponibilidade do questionário.

5.13 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O Núcleo de Ensino a Distância (NED) é um órgão de apoio acadêmico e vincula-se à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e à Reitoria da Universidade de Gurupi – UnirG no desenvolvimento do Programa Institucional de Educação a Distância, que é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional da UnirG (PDI) vigente, recomendado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) e mantido pela Fundação UnirG.

O NED é constituído por uma equipe de professores e servidores técnico-administrativos e estagiários, coordenados por um professor efetivo do corpo docente da UnirG.

A partir de 2019, a IES tomou uma série de medidas, visando reestruturar o Núcleo de Ensino a Distância e fortalecer esta modalidade na UnirG, tanto em relação às disciplinas semipresenciais, quanto na futura oferta de cursos de extensão, pós-graduação e graduação.

O Núcleo tem foco no gerenciamento das chamadas disciplinas semipresenciais, que utilizam a modalidade de Ensino a Distância e seus recursos na parte não presencial, podendo ser desenvolvidas no limite de até 40% (quarenta por cento) da carga horária total dos cursos de graduação, nos termos da Portaria MEC nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019, cumpridas as normas nela estabelecidas; no entanto, revogando a Portaria MEC nº1428, de 28 de dezembro de 2018 e excluindo o curso de Medicina.

As referidas disciplinas dos cursos que consideram pertinente a essa modalidade, no limite permitido, é semestralmente referendada pelo NDE, e aplicadas por meio da Plataforma Educacional SEI, programa adquirido pela IES em 2018 e que é a forma de registro acadêmico oficial das disciplinas presenciais e semipresenciais. Seu uso é obrigatório por parte de docentes e acadêmicos, e os mesmos recebem e-mails institucionais que facilita o processo.

Na plataforma SEI, docentes e discentes dispõem de três ferramentas para uso nas disciplinas semipresenciais:

Disponibilização de material acadêmico: por meio desta ferramenta, o professor pode disponibilizar materiais diversos, tais como: apostilas, artigos e textos em geral. Vídeos também podem ser colocados até o limite de 15MB.

Atividade discursiva: por meio dela, o professor lança uma atividade que pode ser respondida na própria plataforma ou mesmo feita em um editor de texto à parte. Permite, ainda, que o professor corrija e dê retorno ao aluno no próprio SEI ou imprima para fazer a correção materialmente.

Fórum: aqui o professor lança um tema que será discutido entre alunos e professor, permitindo uma interação entre todos.

Para momentos específicos em que foram necessárias aulas remotas (entre março/2020 e agosto/2021), para atender aos parâmetros estabelecidos de segurança em conformidade com decretos e permissões das esferas e autoridades educacionais responsáveis que regem o ensino superior e atendendo à normativas determinadas pelo Comitê Gestor que rege as determinações inerentes aos cuidados e restrições da Pandemia COVID-19, do qual a IES é submissa, foram disponibilizados através de oficinas de capacitação docente, o uso da plataforma Google for education, onde o Google Meet serviu de base para as aulas remotas, as quais foram gravadas e disponibilizadas dentro do ambiente virtual da Classroom, onde também foram possibilitados atividades avaliativas (trabalhos diversos, provas) e material

complementar de apoio, além das próprias aulas. Neste mesmo período houveram aulas práticas programadas com distribuição de alunos por sala ou laboratório de aulas práticas, respeitando-se os protocolos pré-estabelecidos pelo Comitê Covid da IES.

Segundo a aprovação para retorno presencial (agosto/2021), o qual ocorreu após indicação do Comitê Covid da IES, deliberação e aprovação CONSUP (RESOLUÇÃO nº 038 – Conselho Acadêmico Superior - CONSUP de 12 de agosto de 2021), houve retorno presencial 100% para turmas de até 30 acadêmicos, retorno híbrido (presencial e remoto simultâneos) com rodízio entre as turmas, para turmas acima de 30 acadêmicos e manutenção do formato remoto para turmas não vacinadas ou com docentes portadores de comorbidades..

5.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo do curso de Fisioterapia na modalidade presencial é feito por disciplina e abrange a frequência e o aproveitamento obtidos pelo acadêmico nos trabalhos propostos através de: provas escritas, provas práticas, provas orais, seminários, trabalhos práticos, estágios e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina.

Conforme Regimento Geral a média exigida para a aprovação nas disciplinas da estrutura curricular será 7,0 (sete inteiros) com pontuação total que equivale a 10 pontos, os quais podem ser distribuídos entre trabalhos, artigos, seminários e provas. O processo avaliativo será feito em duas fases, contemplando a P1 e P2, sendo obrigatória a soma de 140 pontos para a aprovação do acadêmico nas disciplinas que estão inseridas nos estudos de complementação (P1 + P2= Média).

Caso o acadêmico não atinja a média estipulada, este terá direito de fazer Prova Final. Quanto a não realização de uma das Provas do sistema avaliativo, o acadêmico poderá fazer a Prova de Segunda (2ª) Chamada, mediante solicitação oficial emitida pela Central de Atendimento ao Acadêmico, presencialmente ou pela Plataforma SEI.

Durante os Estágios Supervisionados as avaliações contemplam uma relação de 70% de atribuição das atividades práticas e 30% de atribuição de atividades teóricas, conforme Regulamento próprio de Estágio do Curso de Fisioterapia.

6. CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuam no curso de Fisioterapia da UnirG são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes, com qualificações adequadas às atividades que desenvolvem.

A competência global dos docentes é inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais e profissionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso de Fisioterapia.

6.1 ATUAÇÃO E COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, o curso de Fisioterapia cria o primeiro NDE por meio de uma reunião na data de 04 de agosto de 2011 e aprovado pela Resolução n. 004/2011 do Conselho de Curso de Fisioterapia. Após esta criação, a IES por resolução 002/2011 de 24 de outubro de 2011 “*Ad referendum*”, instituiu os NDEs no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação-bacharelado e licenciatura.

A UnirG por Resolução 002, de 24 de outubro de 2011 “*Ad referendum*”, instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação – bacharelado e licenciatura.

O NDE do curso de Fisioterapia possui regulamento próprio e seus membros possuem 02 (duas) horas da carga horária semanal diversificada (Resolução CONSUP nº 01/2018) para o cumprimento das suas atividades aprovadas em conselho de curso, conforme distribuição da carga horária diversificada. As reuniões são realizadas mensalmente, ou sempre que necessário.

Desta forma, o NDE deste curso, será constituído pelos seguintes membros:

- I. Coordenador do Curso;
- II. Professores enquadrados no Curso.

Com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, em atuarem como agentes transformadores, ao analisar conteúdos curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas. Constitui de um núcleo atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC.

O NDE é composto por docentes do curso, todos com titulação *Stricto Sensu* e em regime de tempo integral, em conformidade com que estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. Possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenadoria do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE serão verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso, na legislação vigente e na disponibilidade de horas diversificadas no Plano Individual de Trabalho de cada Professor.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a Coordenação do Curso oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Os membros serão incentivados e estimulados pela UnirG, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

A relação dos membros do NDE do Curso de Fisioterapia e suas respectivas titulações e regimes de trabalho estão dispostas no Quadro 12.

Quadro 12: Relação de Membros do NDE

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ENTRADA NO NDE
Elizângela Sofia Ribeiro Rodrigues	Mestra	Dedicação Exclusiva	Jan/2012
Geovane Rossone Reis (Presidente)	Mestre	Integral	Jan/2018
Rodrigo Disconzi Nunes	Mestre	Integral	Jan/2013
Sávia Denise S. Carlotto Herrera	Mestra	Integral	Ago/2011

Fonte: NDE Curso de Fisioterapia

Com base no quadro acima, a titulação dos membros que compõem o NDE do curso de Fisioterapia, 100% dos docentes possuem titulação em pós-graduação *stricto sensu*, sendo 5 mestres, onde 3 são doutorandos. Quanto ao regime de trabalho, 2 estão vinculados sob o regime de dedicação exclusiva, e 3 em tempo integral.

As comprovações dos títulos e regimes de trabalho dos membros do NDE estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas, à disposição.

6.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

A coordenadora do curso de Fisioterapia atua em regime de 40 horas semanais dedicados à Coordenação, acompanhando a qualidade do curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, são feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando

constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

A coordenadora de curso de Fisioterapia, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da UnirG, participa ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representa o curso nas reuniões do Conselho Superior. Sendo o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências estabelecidas no Regimento Interno da instituição:

- Cumprir e fazer cumprir as decisões do Conselho do Curso e do órgão superior;
- II. representar o curso;
- III. articular-se com a Pró-Reitoria competente e com a Comissão Permanente de Avaliação para acompanhamento, execução e avaliação das atividades do curso;
- IV. coordenar a elaboração e a alteração do projeto pedagógico do seu curso, em consonância com o Projeto Político-Institucional e com o Planejamento Estratégico da UnirG, ouvido o Conselho do Curso, zelando pela qualidade de ensino;
- V. elaborar o Plano e Relatório Semestral de Atividades, como matéria do Plano Anual de Trabalho, após aprovação do Conselho do Curso, no mês de outubro de cada ano;
- VI. promover, opinar e participar de eventos extracurriculares relacionados à formação acadêmica dos acadêmicos;
- VII. supervisionar a remessa regular ao órgão competente de todas as informações sobre frequência, notas ou aproveitamento de estudos dos acadêmicos;
- VIII. acompanhar o desempenho estudantil, por meio do Serviço de Registro e Controle da Secretaria Geral Acadêmica;
- IX. deliberar sobre requerimentos de acadêmicos quando envolverem assuntos de rotina administrativa;
- X. cumprir os prazos referentes a recursos e processos acadêmicos;
- XI. comunicar ao Conselho do Curso irregularidades cometidas pelos membros da comunidade acadêmica;
- XII. exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência;
- XIII. elaborar e cadastrar, semestralmente, o horário das disciplinas do curso, considerando o Calendário Acadêmico da UnirG e encaminhá-lo à Pró-Reitoria de Graduação para apreciação, nos prazos fixados;
- XIV. articular a multi e a interdisciplinaridade no Curso;
- XV. acompanhar e avaliar a execução curricular do Curso, adotando as medidas necessárias para o adequado cumprimento dos conteúdos programáticos e das cargas

horárias estabelecidas, controle de frequência e formalizar à Pró-Reitoria de Graduação;

XVI. elaborar o projeto de reconhecimento ou renovação do curso e zelar pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional dos cursos, tanto interna, quanto externamente;

XVII. acompanhar a prática pedagógica, auxiliando os professores na elaboração e execução dos projetos de ensino, pesquisa, extensão, em consonância com o Conselho de Curso;

XVIII. acompanhar a política de aquisição e utilização do acervo bibliográfico para o curso;

XIX. convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso, elaborando a pauta dos trabalhos;

XX. participar das reuniões do Colégio de Coordenadores;

XXI. encaminhar à Pró-Reitoria de Graduação pedido de contratação ou dispensa de pessoal docente e técnico-administrativo, ouvido o Conselho do respectivo curso;

XXII. encaminhar, ao final do semestre letivo para o órgão competente, planilha de custos operacionais do curso do semestre subsequente;

XXIII. exercer outras atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas pelos Órgãos Superiores da Universidade de Gurupi – UnirG;

XXIV. Assinar convênios e termos de cooperação, ouvido o Conselho do Curso, necessários para viabilizar as atividades do curso;

XXV. propor ao Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação a criação e alteração de cursos de pós-graduação Lato e Stricto Sensu;

XXVI. encaminhar ao Conselho de Curso, para aprovação, as devidas alterações ocorridas no texto do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), discutidas e sugeridas pelo Núcleo Docente Estruturante, conforme a necessidade de atualização do mesmo;

XXVII. encaminhar ao CONSUP, para homologação, as alterações ocorridas na Estrutura Curricular do Curso, adequadas às diretrizes curriculares, trâmites necessários e resoluções vigentes.

Art. 48 – Cada Coordenação de Curso será exercida por um Coordenador eleito dentre os docentes do curso, votado em escrutínio secreto e universal pelos docentes, técnico-administrativos ali lotados, e pelos discentes de graduação do curso correspondente, e será nomeado pelo Reitor para mandato de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) reeleição.

§ 1º O Coordenador do Curso deverá pertencer ao quadro de docentes investidos em cargos, de provimento efetivo com, pelo menos, 03 (três) anos de magistério superior, além de formação acadêmica no Curso que a Coordenadoria abrigar, com titulação mínima de Especialista e sem condenação ético-administrativa e judicial no âmbito da profissão nos últimos 5 (cinco) anos.

§ 2º Cada Coordenadoria possuirá um Coordenador do curso e um Coordenador de Estágio, eleitos pela comunidade que integra o respectivo curso, em sistema de chapa.

§ 3º O Coordenador de Curso será substituído em seus impedimentos eventuais, pelo Coordenador de Estágio.

§ 4º O Coordenador de Curso não poderá, sob pena de perda de mandato, afastar-se do cargo por um período de 30 (trinta) dias consecutivos, exceto por autorização expressa da Pró-Reitoria de Graduação.

§ 5º Nos cursos em implantação e nos casos em que o estabelecido no §1º deste artigo não for atendido, o Reitor da UnirG indicará e nomeará um coordenador de curso e um coordenador de estágio, dentre os professores do curso, para um mandato interino até que o curso tenha condições de atender aos requisitos previstos neste regimento.

§ 6º Nos cursos que não houver candidatos, cabe ao Conselho de Curso a indicação dos Coordenadores de Curso e Estágio e, caso não haja indicação por este conselho, caberá à Reitoria a nomeação.

§ 7º O colégio eleitoral, para eleição dos coordenadores, será feito pela comunidade acadêmica do curso, atribuindo-se o peso de 50% para a votação pelos corpos: docente e técnico-administrativos e de 50% para a votação pelo corpo discente.

A coordenação do curso de Fisioterapia está a cargo da professora Sávía Denise Silva Carlotto Herrera, enquadrada sob o regime de tempo integral, que possui a seguinte formação e titulação acadêmica:

- *Stricto Sensu*: Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins – UFT (2018).
- *Lato Sensu*: Especialização em Estética Clínica Avançada IPGS (2020)
- *Lato Sensu*: Fisioterapia Dermatofuncional AVM (2015)
- *Lato Sensu*: Fisioterapia Respiratória pela UNOPAR-Londrina PR (2003)
- Graduação: Fisioterapia pela Faculdade Salesiana de Lins-SP (2001)

As comprovações dos títulos acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) através do endereço <http://lattes.cnpq.br/4665836146959068>

6.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR DO CURSO

A gestão do curso de Fisioterapia é exercida pela professora Sávía Denise Silva Carlotto Herrera, somando 20 anos de experiência profissional, inscrita no Conselho

Regional de Fisioterapia da 12ª região com CREFFITO nº 43.946-F, iniciou suas atividades como fisioterapeuta no ano de 2001, no Centro Geriátrico CEGHER e na Clínica Fusaldo Haddad na cidade de São José do Rio Preto-SP.

Docente por 18 anos na então Fafich, Centro Universitário UnirG atuando desde 01 agosto de 2004 e, em 03 de abril de 2007, foi empossada no concurso público desta IES por ter sido aprovada em 1º lugar em dois blocos de disciplinas desse concurso. Atuou plenamente na criação e implantação do primeiro Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Fisioterapia que também foi o primeiro NDE da IES.

Esteve como assessora pedagógica no curso de Medicina, auxiliando na reestruturação do curso por 02 (dois) anos (Ato da Reitoria nº 003/2011). Foi eleita coordenadora e empossada para atribuições do cargo em dezembro de 2012 (Portaria da Presidência nº 971/2012) para o mandato de dois anos consecutivos. Em 15 de dezembro de 2014 foi renomeada para mais dois anos como coordenadora do curso (Portaria da Presidência nº 1086/ 2014), e novamente em 2016 (Portaria da Reitoria nº 116/2016). Com, então, mais de 07 anos na gestão foi indicada para compor a equipe de implantação da primeira Residência Médica da IES com o Programa de Residência Médica em Saúde da Família e comunidade; atualmente permanece como professora de Pesquisa e TCC deste Programa.

Cursou o Minter com a Universidade Federal do Tocantins, no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde, concluído em 10 de dezembro de 2018.

Com histórico de homenagens pelas turmas de formandos em Fisioterapia, e ainda homenageada pelo Centro Acadêmico de Fisioterapia o qual leva seu nome "Sávia Herrera", também é colaboradora e orientadora de Ligas Acadêmicas (LADERM, LAFID e LADE). Atuou como professora em diversas disciplinas (Fundamentos em Fisioterapia, Eletroterapia, Fisioterapia em Geriatria, Reumatologia, Ginecologia e Obstetrícia, Respiratória) mas com foco no Estágio Supervisionado II, Fisioterapia Dermatofuncional e Práticas Clínicas. Atuou como Assessora da Reitoria para trabalhos junto aos cursos de Medicina e TEC, representa a IES na Comissão Interinstitucional de ensino em saúde (CIES) no Estado do Tocantins, foi membro do NDE Institucional (NDEI) e ainda 1ª suplente da Área da Saúde na Comissão de Processo Seletivo Simplificado (COPSES) (Portaria Reitoria nº 02/2019 de 08 de abril de 2019).

Possui envolvimento com pesquisas apresentando produções científicas com regularidade, é coordenadora do projeto de Monitoramento da atenção básica da saúde no município de Gurupi-TO, submetido no Edital PROPESQ/Sppi nº 02/2018, com bolsistas PIBIC do curso de Medicina, e Bolsista também do curso de Medicina, pelo PPSUS-CHAMADA FAPT/SESAU/TO-Decit/SCTIE/MS-CNPq/nº 01/2017 – Programa Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde – PPSUS/TO) e ainda, em 2021 em dois Projetos de Pesquisas aprovados pelo Edital PROPESQ 02/2020 –PROGNÓSTICO, DIAGNÓSTICO E MELHORES SUGESTÕES DE TRATAMENTO PARA DOR LOMBAR: UMA PROPOSTA BASEADA POR MEIO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL com Bolsista PIBIC do curso de Fisioterapia e EFEITOS DO MICRO CORRENTE, DO COLÁGENO E DO DMAE SOBRE O TECIDO CONJUNTIVO DE RATOS WISTAR AVALIADOS POR MÉTODOS HISTOLÓGICO E GRAVIMÉTRICO com acadêmicos voluntários do curso de Fisioterapia.

Atualmente, retornou para Gestão sendo eleita e empossada (Portaria Reitoria 43/2020) para coordenação do curso e solicitou regime de Dedicação Exclusiva com 40 horas (quarenta) semanais a serem destinados ao processo de Gestão e Planejamento.

6.4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

O Professor Valmir Fernandes de Lira é graduado em Ed. Física (1992), graduado em Fisioterapia (1998), Especialista em Administração Educacional-UNIVERSO. É Professor Adjunto Nível II da Universidade de Gurupi – UnirG.

Desempenha suas atividades acadêmicas na Universidade de Gurupi desde maio de ano de 2001. Esteve como coordenadora do curso de graduação em Ed Física no período de 2010 a 2012. Atualmente exerce a coordenação de Estágio desde dezembro de 2021, sendo recentemente eleita para essa função para o período de 2021 a 2022. Coordenou durante 15 anos o projeto Cidadão Universitário.

A Coordenação de Estágio é o departamento responsável pela orientação, supervisão e a execução de ações no âmbito dos Estágios Curriculares Supervisionados. A função de Coordenador de Estágio no Curso de Fisioterapia tem como atribuições regimentais: coordenar as atividades de extensão de acordo com critérios estabelecidos pela Pró-Reitoria de Graduação e Extensão; Coordenar a

elaboração do plano de atividades de estágios do curso; Manter atualizados os dados cadastrais dos envolvidos com o estágio e as informações referentes às atividades de pesquisa e de extensão; Propor normas de funcionamento para os estágios curriculares, ao Conselho do Curso; Estabelecer parcerias com a sociedade e instituições governamentais e não governamentais, visando o desenvolvimento das atividades de extensão e estágio supervisionado; Acompanhar os trabalhos de conclusão de curso; Articular convênios e termos de cooperação com Instituições Públicas e Privadas, com vistas à ampliação do campo de estágio curricular e extracurricular; Fiscalizar, no âmbito do estágio, a execução da prática de forma didática, zelando pela observância rigorosa dos horários, frequência, programas e atividades dos professores, preceptores e discentes; Substituir, eventualmente, no caso de ausência, o Coordenador do Curso e Exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas ou delegadas pelo Conselho de Curso.

6.5 REGIME DE TRABALHO DOS COORDENADORES DE CURSO E DE ESTÁGIO

A Coordenadora de Curso está enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 60 horas semanais, e solicitado regime de Dedicção Exclusiva para 2021 na condução da Gestão e Planejamento.

O Coordenador de Estágio está enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 60 horas semanais, assim distribuídas: 40 horas destinadas para a docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 20 horas dedicadas para gestão pedagógica da Clínica Escola de Fisioterapia e condução dos estágios, extensão e pesquisa e dos Trabalhos de Conclusão do Curso, atribuídos ao coordenador de Estágio.

6.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Fisioterapia é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas. O quadro de docentes do curso de Fisioterapia é composto por 33 profissionais com as seguintes titulações descritas no quadro 13.

Quadro 13: Titulação, disciplinas ministradas e currículo do Corpo Docente atualmente

Nome	Titulação	Disciplina Ministrada	Lattes
Adelma Martins Pereira	Especialista	Estágio Supervisionado I e II Prática Clínica II e Fisioterapia em Neurologia	http://lattes.cnpq.br/5900333510526552
Andressa de Oliveira Gomes	Especialista	Estágio Supervisionado II, Fisioterapia Dermatofuncional e Recursos Terapêuticos Manuais	http://lattes.cnpq.br/9069628204402572
Anny Pires de Freitas Rossone	Especialista	Cinesiologia I e II, Estágio Supervisionado II e Prática Clínica IV	http://lattes.cnpq.br/9069628204402572
Carolina Palma Pimenta Furlan	Mestra	MTC	http://lattes.cnpq.br/9704670905718465
Cláudio Rychelm Carvalho de Jesus	Especialista	Semiologia e Fisioterapia Respiratória	http://lattes.cnpq.br/4174553337980580
Christiane Rodrigues de Paula Marques	Especialista	Anatomia Humana I	http://lattes.cnpq.br/3901621997763887
Daniel Asaph Guimarães de Castro	Especialista	Saúde Pública	http://lattes.cnpq.br/4493766849047807
Daniela Ponciano Oliveira	Especialista	Psicologia	http://lattes.cnpq.br/7531937422853096
Elizângela Sofia R. Rodrigues	Mestra	Pesquisa e Projetos, Metodologia do Trabalho Científico, Fisioterapia Cardiovascular, Fundamentos em Fisioterapia e Estágio Supervisionado I	http://lattes.cnpq.br/8742982980543591
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	Doutora	Histologia e Embriologia	http://lattes.cnpq.br/4650210381045249

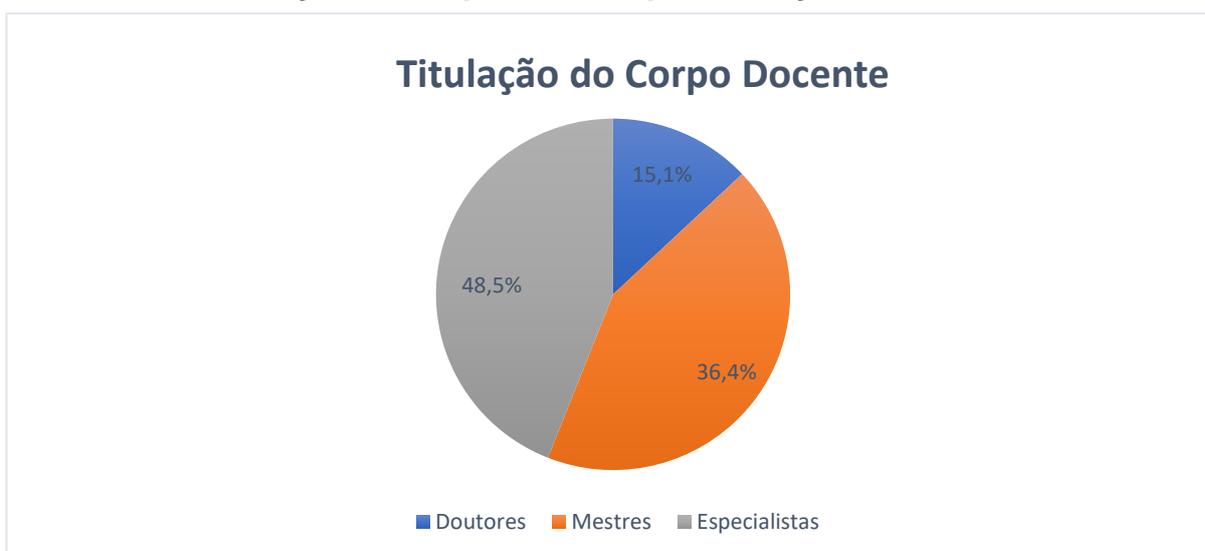
Flávia Augusta de C. A. C. Nascimento	Mestra	Nutrição	http://lattes.cnpq.br/6336628842029047
Francisca Edivânia Gadelha Dias	Especialista	Libras - Optativa	http://lattes.cnpq.br/1955355875267194
Geovane Rossone Reis	Mestre	Patologia Geral, Exames Complementares, Estágio Supervisionado I	http://lattes.cnpq.br/3529585559759278
Jacqueline A. Philipino Takada	Especialista	Estágio Supervisionado I, Cinesioterapia I	http://lattes.cnpq.br/1317186985852057
Janne Marques Silveira	Mestra	Estágio Supervisionado II	http://lattes.cnpq.br/1232615740078352
Jéssyka Viana Valadares Franco	Especialista	Farmacologia	http://lattes.cnpq.br/1410186713907628
Jonathan Jean Vilhaha	Especialista	Fisiologia do Exercício, Neuroanatomia e Neurofisiologia, Fisioterapia Intensiva, Estágio Supervisionado I e Anatomia Humana I	http://lattes.cnpq.br/4174553337980580
Kênia Nogueira Ayres Argeo	Especialista	Cinesioterapia II, Ética e Deontologia e Ginecologia e Obstetrícia	http://lattes.cnpq.br/2730441056297811
Laís Tonello	Doutora	Fisiologia Humana	http://lattes.cnpq.br/4528553962882263
Lívio Fernandes Cavalcante	Especialista	Anatomia Humana I e Fisioterapia em Reumatologia	http://lattes.cnpq.br/0540729262822993
Márcio Araújo de Almeida	Mestre	Anatomia Humana II, Estágio Supervisionado I	http://lattes.cnpq.br/7442207133283886
Márllos Peres de Melo	Doutor	Bioestatística	http://lattes.cnpq.br/8770528692282989
Paulo Ricardo T. Marques	Mestre	Saúde Pública	http://lattes.cnpq.br/9099734040440256

Polyana Martins Neiva Porfírio	Especialista	Eletrotermoterapia, Prática Clínica III	http://lattes.cnpq.br/7925277434936277
Rafael Silva Oliveira	Mestre	Fundamentos Sócio-Filosóficos e Antropológicos da Saúde	http://lattes.cnpq.br/0014692717408601
Rafaela de Carvalho Alves	Mestra	Estágio Supervisionado I	http://lattes.cnpq.br/3549969588234830
Rodrigo Disconzi Nunes	Mestre	Fisioterapia Preventiva e Ergonomia e Trabalho de Conclusão de Curso	http://lattes.cnpq.br/7465581670979787
Samara Tatielle Monteiro Gomes	Doutora	Biologia Celular e Molecular e Microbiologia	http://lattes.cnpq.br/8030341754247257
Sávia Denise S. C. Herrera	Mestra	Estágio Supervisionado II e Fisioterapia Dermatofuncional	http://lattes.cnpq.br/4665836146959068
Silveli Suzuki Hatano	Doutora	Bioquímica	http://lattes.cnpq.br/5003638243919777
Valmir Fernandes Lira	Especialista	Hidroterapia, Estágio Supervisionado II	http://lattes.cnpq.br/9547462370108028
Vera Lúcia Cavalcante Rodrigues	Mestra	Biofísica	http://lattes.cnpq.br/9615887105214308
Warly Neves de Araújo	Especialista	Fisioterapia em Traumatologia e Prótese e Órtese	http://lattes.cnpq.br/1715772089879724

Fonte: NDE do Curso de Fisioterapia

O corpo docente do Curso de Fisioterapia é, portanto, composto por 05 Doutores, 12 Mestres e 16 Especialistas (n=33), conforme descrito no Gráfico 3. As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados/indicados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

Gráfico 3: Distribuição do Corpo Docente por Titulação



Fonte: NDE do Curso de Fisioterapia

6.7 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Fisioterapia está distribuído em Dedicção Exclusiva (DE), Tempo Integral e Tempo Parcial, e apresenta-se no quadro abaixo:

Quadro 14: Regime de trabalho e vínculo do corpo docente do curso.

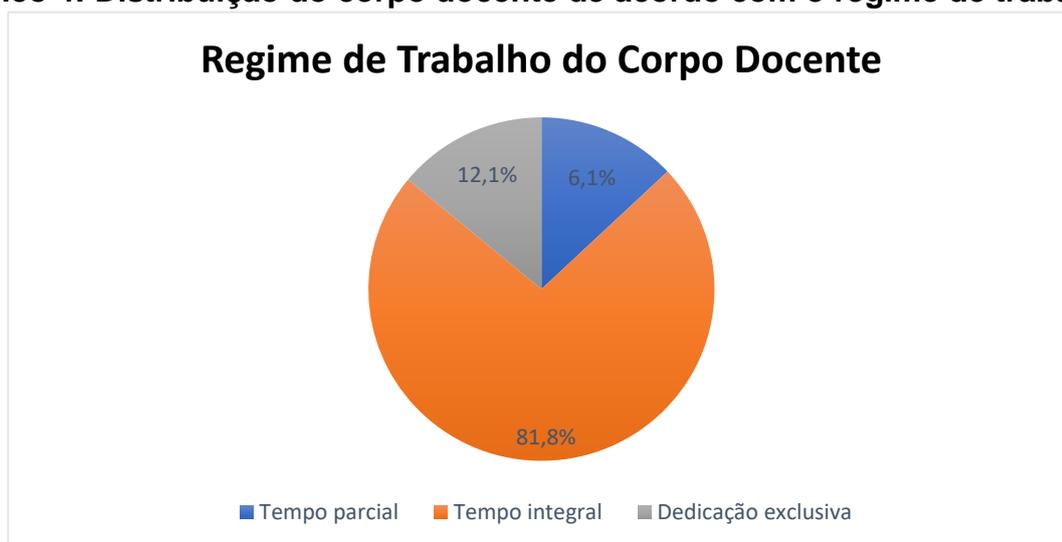
NOME	REGIME DE TRABALHO	VÍNCULO EMPREGATÍCIO	CARGA HORÁRIA
Adelma Martins Pereira	Tempo Integral	Efetivo	40h
Andressa de Oliveira Gomes	Tempo Integral	Contrato	40h
Anny Pires de Freitas Rossone	Tempo Integral	Efetivo	40h
Carolina Palma Pimenta Furlan	Tempo Integral	Efetivo	40h
Cláudio Rychelm Carvalho de Jesus	Tempo Integral	Contrato	40h

Christiane Rodrigues de Paula Marques	Tempo Integral	Efetivo	40h
Daniel Asaph Guimarães de Castro	Tempo Integral	Contrato	40h
Daniela Ponciano Oliveira	Tempo Integral	Contrato	40h
Elizângela Sofia Ribeiro Rodrigues	DE	Efetivo	40h
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	Tempo Integral	Efetivo	40h
Flávia Augusta de C. A. C. Nascimento	Tempo Parcial	Efetivo	20h
Francisca Edivânia Gadelha Dias	Tempo Integral	Efetivo	40h
Geovane Rossone Reis	Tempo Integral	Efetivo	40h
Jacqueline A. Philipino Takada	DE	Efetivo	60h
Janne Marques Silveira	DE	Efetivo	60h
Jéssyka Viana Valadares Franco	Tempo Integral	Contrato	40h
Jonathan Jean Vilhaha	Tempo Integral	Efetivo	40h
Kênia Nogueira Ayres Argeo	Tempo Integral	Contrato	20h
Laís Tonello	Tempo Integral	Efetivo	40h
Lívio Fernandes Cavalcante	Tempo Integral	Efetivo	40h
Márcio Araújo de Almeida	Tempo Integral	Efetivo	40h
Márllós Peres de Melo	Tempo Integral	Efetivo	40h
Paulo Ricardo T. Marques	Tempo Integral	Efetivo	40h
Polyana Martins Neiva Porfírio	Tempo Integral	Contrato	40h
Rafael Silva Oliveira	Tempo Integral	Efetivo	40h
Rafaela de Carvalho Alves	DE	Efetivo	40h
Rodrigo Disconzi Nunes	Tempo Integral	Efetivo	40h
Samara Tatielle Gomes	Tempo Parcial	Efetivo	20h
Sávia Denise S. C. Herrera	Tempo Integral	Efetivo	60h
Silveli Suzuki Hatano	Tempo Integral	Efetivo	40h
Valmir Fernandes Lira	Tempo Integral	Efetivo	40h
Vera Lúcia Cavalcante Rodrigues	Tempo Integral	Efetivo	40h
Warly Neves de Araújo	Tempo Integral	Contrato	40h

Fonte: NDE Curso de Fisioterapia

A distribuição dos docentes de acordo com o regime de trabalho é de 6,1% em tempo parcial, 12,1% em dedicação exclusiva e 81,8% em tempo integral, conforme ilustra o Gráfico 4.

Gráfico 4: Distribuição do corpo docente de acordo com o regime de trabalho



Fonte: NDE do Curso de Fisioterapia

6.8 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

O Curso de Fisioterapia da UnirG iniciou suas atividades em 2001, e desde então ao selecionar o corpo docente esta IES levou em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério) dos Professores como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, em razão de conteúdo específicos das disciplinas da área da saúde. No entanto, dando sempre oportunidade para os novos a integrarem o quadro. O tempo de experiência profissional dos Professores do Curso de Fisioterapia pode ser observado no Quadro 14.

Quadro 15: Experiência profissional e no magistério dos docentes

Nome	Experiência Profissional	Experiência no Magistério Superior
Adelma Martins Pereira	27 anos	19 anos
Andressa de Oliveira Gomes	02 anos	1 ano e 4 meses
Anny Pires de Freitas Rossone	14 anos	7 anos
Carolina Palma Pimenta Furlan	20 anos	15 anos
Cláudio Rychelm Carvalho de Jesus	10 anos	05 anos
Christiane Rodrigues de Paula Marques	06 anos	05 anos
Daniel Asaph Guimarães de Castro	11 anos	10 anos
Daniela Ponciano Oliveira	02 anos	4 meses
Elizângela Sofia R. Rodrigues	19 anos	16 anos
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	17 anos	12 anos
Flávia Augusta de C. A. C. Nascimento	33 anos	12 anos
Francisca Edivânia Gadelha Dias	12 anos	03 anos
Geovane Rossone Reis	18 anos	14 anos
Jacqueline A. Philipino Takada	28 anos	18 anos
Janne Marques Silveira	21 anos	21 anos
Jéssyka Viana Valadares Franco	9 anos	6 meses
Jonathan Jean Vilhaha	16 anos	3 anos
Kênia Nogueira Ayres Argeo	15 anos	6mês
Laís Tonello	11 anos	9 anos
Lívio Fernandes Cavalcante	20 anos	20 anos
Márcio Araújo de Almeida	17 anos	16 anos
Márllos Peres de Melo	27 anos	19 anos
Paulo Ricardo T. Marques	9 anos	5 anos
Polyana Martins Neiva Porfírio	12 anos	4 meses
Rafael Silva Oliveira	10 anos	6 anos
Rafaella de Carvalho Alves	15 anos	15 anos
Rodrigo Disconzi Nunes	14 anos	9 anos
Samara Tatielle Gomes	10 anos	7 anos
Sávia Denise S. C. Herrera	19 anos	18 anos
Silveli Suzuki Hatano	4 anos	6mês
Valmir Fernandes Lira	20 anos	19 anos
Vera Lúcia Cavalcante Rodrigues	26 anos	13 anos
Warly Neves de Araújo	1 ano	6mês

Fonte: NDE Curso de Fisioterapia

O corpo docente do Curso de Fisioterapia possui uma média de experiência profissional de 10,1 anos, com variação entre 1 mês e 21 anos. As comprovações das experiências de magistério superior dos professores indicados no curso estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação *in loco*.

6.9 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A produção do corpo docente do curso de Fisioterapia, destacada no quadro abaixo (Quadro 15), considerou os últimos cinco anos, incluindo o ano vigente, e os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; material didático institucional; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos internacionais; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes:

Quadro 16. Produções científicas do corpo docente

Relação de Docentes	Produção científica				
	2018	2019	2020	2021	2022
Adelma Martins Pereira	-	01	03	02	-
Andressa de Oliveira Gomes	-	-	-	-	-
Anny Pires de Freitas Rossone	03	03	03	01	-
Carolina Palma Pimenta Furlan	-	-	-	01	-
Cláudio Rychelm Carvalho de Jesus	01	-	01	-	-
Christiane Rodrigues de Paula Marques	01	-	04	01	
Daniela Ponciano Oliveira	04	03	19	08	-
Elizângela Sofia R. Rodrigues	02	01	09	-	02
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	02	01	01	02	-
Flávia Augusta de C. A. C. Nascimento	-	-	-	-	-
Francisca Edivânia Gadelha Dias	02	02	01	01	-
Geovane Rossone Reis	06	09	11	06	02
Jacqueline A. Philipino Takada	-	-	11	-	01
Janne Marques Silveira	-	04	18	02	02
Jéssyka Viana Valadares Franco	-	-	03	-	-
Jonathan Jean Vilhaha	-	-	-	05	02
Kênia Nogueira Ayres Argeo	-	-	-	01	-
Laís Tonello	07	03	03	02	-
Lívio Fernandes Cavalcante	-	-	-	-	-
Márcio Araújo de Almeida	01	03	01	01	-
Márillos Peres de Melo	03	02	05	03	04
Paulo Ricardo T. Marques	-	-	-	-	-

Polyana Martins Neiva Porfírio	-	-	-	-	-
Rafael Silva Oliveira	01	01	-	-	-
Rafaela de Carvalho Alves	01	05	07	02	01
Rodrigo Disconzi Nunes	12	05	04	02	-
Samara Tatielle Gomes	15	03	06	04	-
Sávia Denise S. C. Herrera	01	05	16	07	01
Silveli Suzuki Hatano	02	05	02	-	-
Valmir Fernandes Lira	-	-	01	-	-
Warly Neves de Araújo	-	05	16	-	01

Fonte: NDE Curso de Fisioterapia

Com base no quadro acima, dos 31 docentes do Curso de Fisioterapia, 14 possuem 9 (nove) ou mais produções científicas nos últimos 5 anos, integralizando 45% dos docentes com no mínimo 9 produções nos últimos 5 anos. A distribuição das produções pode ser analisada no Gráfico 5.

Gráfico 5: Distribuição das produções científicas, cultural, artística ou tecnológica dos docentes do Curso entre 2018 e 2022.



Fonte: NDE do Curso de Fisioterapia

O Curso, por meio dos trabalhos conjuntos da Coordenação de Curso e Estágio, do NDE e do Conselho de Curso, desenvolveu desde 2018 um processo progressivo e linear de fomento às pesquisas acadêmicas através de novas resoluções e atualizações do Regulamento de Conclusão de Curso, gerando um aumento exponencial no número de produções entre docentes e discentes,

repercutindo em melhor qualidade técnica e científica na formação profissional e na condição do perfil do egresso.

As produções e publicações, dos docentes indicados no curso, que se inter-relacionam com o projeto pedagógico do curso, estão à disposição da comissão verificadora para apreciação, em suas respectivas pastas, na época da avaliação *in loco*.

6.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO OU EQUIVALENTE

Em atendimento às políticas institucionais e Regimento Geral Acadêmico, o Colegiado do Curso é formado por 19 membros, composto pelo Coordenador do Curso, Coordenador de Estágio (que será substituído por outro professor do curso), doze professores, quatro acadêmicos, sendo um o representante do Centro Acadêmico do Curso e um funcionário administrativo, conforme o Artigo 16 do Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi.

O Conselho de Curso oportuniza a discussão da proposta pedagógica do curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa colaboração dos professores na definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas, bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

Esse Conselho é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições: elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio, apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as Estruturas Curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de Órgãos e Laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina. A composição do Conselho de Curso está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

Por se tratar de um curso novo enquadrando-se como exceção, conforme previsto no § 1º, do Artigo 18:

§ 1º Enquanto o quadro de docentes de cada curso não completar o número de 12 (doze) membros, a composição do conselho de curso será da seguinte forma:

I. o Coordenador de Curso, como Presidente;

II. o Coordenador de Estágio se houver;

III. representantes do Corpo Discente, eleitos por seus pares, na mesma proporção do artigo anterior e um representante do quadro técnico-administrativo, lotado na Coordenação do Curso.

Dessa forma, o Conselho será integrado por 10 (dez) membros: o Coordenador de Curso, o Coordenador de Estágio, 5 (cinco) representantes do Corpo Docente do curso; 2 (dois) Representantes do Corpo Discente, indicado por sua entidade de classe; e 1 (um) Representante do Corpo Técnico-Administrativo do Curso.

As reuniões do Colegiado do Curso de Fisioterapia são programadas e realizadas mensalmente e sempre que convocadas pela Coordenação do curso, de acordo com as pautas necessárias a serem discutidas; em seguida, serão deliberadas pelo Colegiado de Curso que possui regulamento conforme Regimento Geral Acadêmico (p.14) na Seção II que trata dos Conselhos de Cursos. Todas as Resoluções do Conselho do Curso de Fisioterapia são disponibilizadas na página do curso, através do sítio da UnirG em www.unirg.edu.br/fisioterapia.

7 INFRAESTRUTURA

A Universidade de Gurupi - UnirG possui mais de 34 mil de metros quadrados (m²) de área construída, à disposição das tarefas educacionais da Instituição, contando também com significativo terreno não construído que compõe seu patrimônio. As áreas construídas estão discriminadas no quadro que antecede este item. Em seus locais de trabalho contam com 199 salas disponíveis para atendimento

dos acadêmicos, sem computar as salas administrativas da Fundação UnirG e do Complexo Administrativo que, a rigor, tem a mesma finalidade.

A Fundação UnirG inclui: Gabinete do Presidente, Diretoria Administrativa e Financeira, Gerência Administrativa, Controle Interno, Procuradoria Jurídica, Controladoria, Tesouraria, Fies, Assessoria de Planejamento, Núcleo de Informática e Tecnologia (central), Departamento de Recursos Humanos, Arquivo de Recursos Humanos, Licitação, Setor de Compras, de Manutenção, de Patrimônio, Casa de Cultura, Projeto Inovo, Escritório modelo de Ciências Contábeis, Almoxarifado, Proafe/piscina/quadra, local para perícia médica, auditório com capacidade para 40 pessoas, destinado às reuniões de licitação, CONSUP e outras, ocupa o Centro Administrativo, na Avenida Pará, quadra 20, lote 01, nº 2432, no Setor Waldir Lins II.

A Reitoria, desde meados de 2019, está ocupando o Complexo Administrativo I, no Campus I, na Avenida Antônio Nunes da Silva, nº 2195, Setor Parque das Acácias, ficando, portanto, a administração próxima à comunidade acadêmica desse local, o que facilita a gestão. Neste local foram disponibilizadas 87 salas entre laboratórios e de aula no segundo semestre de 2019, antes com 45, sendo as de aula com capacidade para 60 pessoas cada.

No Campus I há a perspectiva de continuar sua expansão por meio de implementação de novas edificações para a demanda já constatadas necessárias, por exemplo: praça de alimentação, estruturar o entorno da represa existente no terreno deste campus a fim de oferecer opção de lazer à comunidade acadêmica e até, vislumbra-se a construção do restaurante universitário, o ginásio de esportes, entre outras melhorias.

No Centro Administrativo da Fundação UnirG fica sediado o projeto Centro de Vida Saudável, local onde também estão disponíveis 02 salas de aula no período noturno para atender acadêmicos do curso de Educação Física - bacharelado e licenciatura.

No Campus II, são ministradas aulas nos Blocos A, B e C. Nos Blocos A e B estão 42 salas, com capacidade de 60 pessoas cada, sendo que algumas comportam até 80 cada, além de 17 laboratórios na área da Saúde.

Quadro 17: Número de salas de aula

Local		Quantidade de Salas	Ocupação
Campus II	Bloco A	20	Aula/ capacidade 60 acadêmicos
	Bloco A	04	Aula / capacidade para 15 alunos
	Bloco A	03	Aula prática da Fisioterapia
	Anexo térreo	01	Clínica Escola de Fisioterapia
	Bloco B	14	Aula/ capacidade 60 acadêmicos
	Bloco C	10	Aula/ capacidade 45 acadêmicos
	Laboratórios	03	Labin de informática
	EAD	01	Aula / capacidade 30 acadêmicos
	EAD	01	Estúdio
	EAD	01	Labin de informática

Fonte: PDI adaptado pelo NDE do Curso de Fisioterapia

7.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL – TI

O curso de Fisioterapia é pioneiro na IES ao destinar uma sala exclusiva para os professores do curso. Os professores que trabalham em tempo integral e os enquadrados como Dedicção Exclusiva (DE) utilizam a sala ao lado da Coordenação, pois também é utilizada para as reuniões agendadas. Assim, os professores possuem uma sala reservada de 24 m², com capacidade para 22 pessoas, que conta com computador com acesso à internet e armário para a guarda de materiais, a fim de possibilitar o desenvolvimento dos trabalhos desses docentes. No entanto, outros adotam os laboratórios de suas disciplinas como sede de seus gabinetes.

Além disso, a IES ainda disponibiliza acesso Wi-Fi de 52mb e em tempo de funcionamento integral uma sala destinada aos professores a Central de Atendimento ao Professor (CAP) a ser descrita no item 7.3.

7.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A coordenação conta com uma área de 48m², com uma rampa de acesso, o que permite atender público com necessidades especiais. Os ambientes estão divididos em 3 salas, onde, uma sala de recepção de acesso livre ao público, com um balcão de atendimento, com três (03) cadeiras de espera, o balcão do assistente

administrativo possui computador e telefone, e ainda uma mesa auxiliar e uma impressora compartilhada.

Também, uma sala ampla onde cada coordenador de curso e de estágio possui uma mesa com computador, telefone e cadeiras para atender com privacidade tanto acadêmicos como professores.

E ainda, uma sala de reunião ao lado da coordenação com mesa de reunião e 22 cadeiras, climatizada, conforme mencionado no item 7.1.

7.3 SALA DE PROFESSORES

A Central de Atendimento ao Professor (CAP) localiza-se na sala 38, térreo do bloco B do Campus II com aproximadamente 63m². O CAP do Campus I é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, fotocópias e impressões. Anexo o apoio de Reserva de equipamentos audiovisuais e do auditório e ainda, realiza o controle de chave das salas de aula e laboratórios. Há disponível quatro computadores e mesa para realização de atividades laborais. O CAP do Campus II é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, fotocópias e impressões. Anexo o apoio de Reserva de equipamentos audiovisuais e realiza o controle de chave das salas de aula e laboratórios de informática. Há disponível quatro computadores e mesa para realização de atividades laborais. Os professores possuem acesso em ambos os CAP, conforme a disponibilidade de salas para suas aulas.



7.4 SALAS DE AULA

As 10 salas de aula utilizadas são bem dimensionadas, arejadas, possui boa iluminação, isolamento acústico, são climatizadas, o mobiliário é adequado para 40 alunos. Há disponibilidade de equipamentos como data show e caixa de som. As salas de aulas comportam em média 50 (cinquenta) alunos, distribuídas nos Campus II. Há também a disposição do curso outras salas de aulas distribuídas no Campus I e II da Universidade de Gurupi UnirG, que são disponibilizadas conforme a necessidade do curso. Todas as salas possuem acesso por rampas e são higienizadas diariamente.

Caso tenha a necessidade de uso de mais salas simultaneamente, o CAP regula a liberação de salas de aula que não estão em uso.

O curso de Fisioterapia possui uma sala de aula exclusiva ao lado da coordenação de curso e é utilizada como apoio.

As salas de aulas do curso atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades a serem desenvolvidas, verifica-se que conforme legislação federal e estadual será possível oferecer aos discentes, plena acessibilidade aos espaços de salas e demais espaços pedagógicos.

Todas com recursos multimídia instalados com acesso à internet via Wifi de alta velocidade, conexão bluetooth, Data Show, 01 lousa branca, 01 câmera, 01 computador, 01 mesa e 1 cadeira para o docente. Os equipamentos de audiovisual sempre estão disponíveis na Central de Atendimento ao Professor- CAP.

As salas possuem dimensões diferenciadas. No entanto, todas as salas são bem dimensionadas, arejadas, possuem iluminação natural adequada (quando abertas as janelas), bem como, iluminação artificial voltada para qualidade de ensino, isolamento acústico, climatizadas, contendo cadeiras escolares confortáveis ergonômicas, recém adquiridas, observadas todas as normas de ABNT atinentes ao produto, inclusive composta por materiais de fácil limpeza e de descarte reciclável.

A IES tem buscado proporcionar aos estudantes uma educação igualitária e de qualidade, como consta na página 47 do PDI em relação aos princípios relacionados ao ensino, dois destacam-se pela importância da tecnologia:

- A utilização efetiva de recursos e **novas tecnologias** para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- A garantia de **infraestrutura física e tecnológica** para o desenvolvimento das **atividades didático-pedagógicas**.

Estando ainda garantido no PDI/UNIRG (p.47, 2019-2023) a finalidade de “Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência”. Ressalta ainda, PDI/UNIRG (p. 225, 2019-2023) que uma ação importante da gestão é a “ampliação da infraestrutura física necessária para expansão do ensino, da pesquisa, da extensão e do desenvolvimento tecnológico” e na p. 231 encontra-se como meta o “aprimoramento contínuo, das Redes de Comunicação da UnirG e garantir a infraestrutura de Centros de Dados com potencial para operar com alta capacidade, disponibilidade, segurança e computação de alto desempenho”.





7.5 ACESSO DOS ALUNOS À EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O acesso *wi-fi* é gratuito a toda comunidade acadêmica, com velocidade de 52mb nos *campi* I e II, bem como no Centro Administrativo e demais estruturas.

A IES ainda conta, em seus *campis* II, com 03 laboratórios de informática (Labin) com acesso em tempo integral aos acadêmicos:

- ✓ Labin V: 24 Computadores completos (marca Positivo): Configuração técnica: Processador i3, 4GB memória DDR3, Hard Disk 1TB, Monitor 18,5p;
- ✓ Labin VI: 24 Computadores completos (marca Positivo): Configuração técnica: Processador Pentium dual core, 2GB memória DDR3, Hard Disk 320GB, Monitor Samsung 17p;
- ✓ Labin VII: 20 Computadores completos (marca Daten): Configuração técnica: Processador i3, 4GB memória DDR3, Hard Disk 500GB, Monitor 18,5p. Além disso, vale ressaltar que todos os laboratórios de Informática possuem acesso a internet de 100MB Link dedicado (Fibra Óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, office 365 e antivírus).

A disciplina de Informática é disponibilizada como optativa II de acordo com a estrutura vigente.

Considerar o laboratório de informática, ou outro meio de acesso a equipamentos de informática, para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas).

A Universidade de Gurupi possui laboratórios de informática cujo objetivo é auxiliar nas atividades acadêmicas. O acesso wi-fi é gratuito a toda comunidade acadêmica, com velocidade de 52mb nos campi I e II, bem como no Centro Administrativo e demais estruturas.

Além disso, vale ressaltar que todos os laboratórios de Informática possuem acesso a internet de 100MB link dedicado (Fibra Óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, office 365 e antivírus). Os detalhes envolvendo os laboratórios e os equipamentos à disposição da comunidade acadêmica podem ser observados abaixo.

Rede de internet institucional

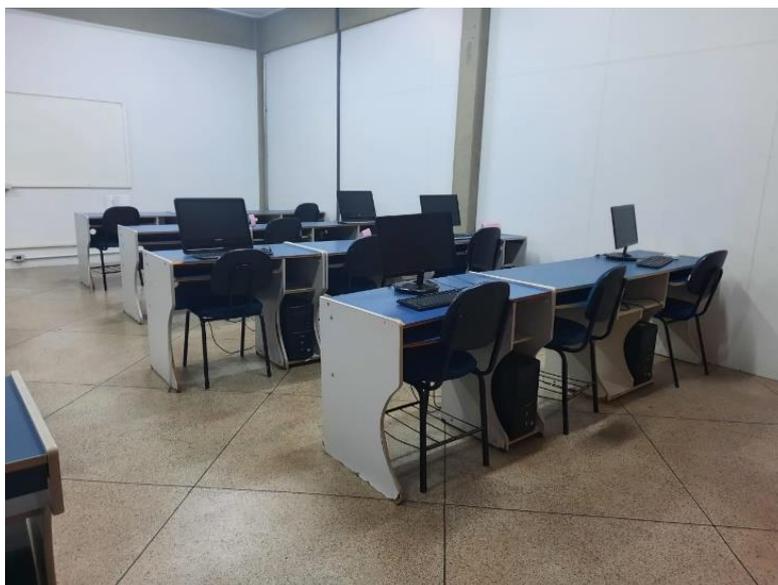
REDE DE INTERNET INSTITUCIONAL	
CampusI	100mb Link Dedicado
CampusII	100mb Link Dedicado
CentroAdministrativo	50mb Link Dedicado
Clínica de Odontologia	20MB
Núcleo de Prática Jurídica	20MB
Ambulatório de Saúde	20MB
Estágio de Saúde	20MB
Clínica de Enfermagem	20MB
TOTAL DE 250 MBLink Dedicado + 100MB Link não dedicado, Total de Internet: 330MB de Link disponível para uso pela UnirG	

Equipamentos Roteadores WI-FI

EQUIPAMENTOS ROTEADORES SU WI-FI	
CampusI	54 Roteadores
CampusII	28 Roteadores
Centro Administrativo	6 Roteadores
Ambulatório de Saúde	3 Roteadores DLINK
Núcleo de Prática Jurídica	3 Roteadores DLINK
Coordenação de Odontologia	6 Roteadores DLINK
Clínica de Enfermagem	1 Roteador DLINK
TOTAL DE 101 ROTEADORES Wi-Fi	

Equipamentos dos Laboratórios de Informática

Equipamentos dos Laboratórios de Informática	
Centro Administrativo-Labin Contábeis	23 máquinas
CampusI- LabinD	30 computadores
CampusI- LabinF	24 computadores
Campus2-LABIN5	21 computadores
Campus2-LABIN6	24 computadores
Campus- NeD	30 computadores
TOTAL DE 6 LABORATÓRIOS DISPONÍVEIS A COMUNIDADE ACADÊMICA COM 152 COMPUTADORES LICENCIADOS E COM ACESSO À INTERNET.	



Atualmente a infraestrutura do núcleo de tecnologia de informação da IES é suficiente para atender a comunidade acadêmica: O departamento Núcleo de Tecnologia e Informação conta com analistas especializados na segurança da Informação, fazendo monitoramento diário dos sistemas, da rede de internet, a fim de neutralizar ações externas de hacker.

- ✓ Analistas de suporte ao aluno, professor e servidores nos períodos manhã, tarde e noite, através de telefones, e-mails (nti@unirg.edu.br) e WhatsApp (3612-7531, 36127625, 36127687). Dentre as atribuições do suporte, estão as capacitações e treinamento dos professores e alunos para manejarem bem as tecnologias e sistemas, neste semestre por exemplo, realizamos diversas oficinas para capacitar melhor nossos docentes e discentes a utilizarem a plataforma Google Meet (vídeo conferência).
- ✓ Analistas desenvolvedores de novas ferramentas de necessidades Institucionais e manutenção de códigos dos sistemas atuais.
- ✓ Técnicos de manutenção de computadores, os quais realizam periodicamente a manutenção preventiva nos computadores dos departamentos e laboratoriais. Revisão corretiva dos conectores da rede de internet semestralmente, formatação dos laboratórios de informática nos recessos escolares.

A UNIRG vem agregando ferramentas que possibilitam a seus usuários facilidade, agilidade nas diversas atividades. Com a implantação do Sistema SEI, permite-se que os acadêmicos realizem diversas atividades online por meio de requerimentos digitais, a exemplo de Declarações, Avaliação especial, Atestado ENADE, Atestado de frequência, entre outros. O professor, por sua vez, realiza seus registros das aulas online, gerando e assinando diários digitalmente, eliminando desperdício de papel, impressora e mão de obra humana, trazendo economia institucional.

Desde o segundo semestre de 2019 estão sendo disponibilizados os APPS MOBILE nas versões Android e IOS, para maior facilidade no acesso para acadêmicos, docentes e técnico-administrativos.

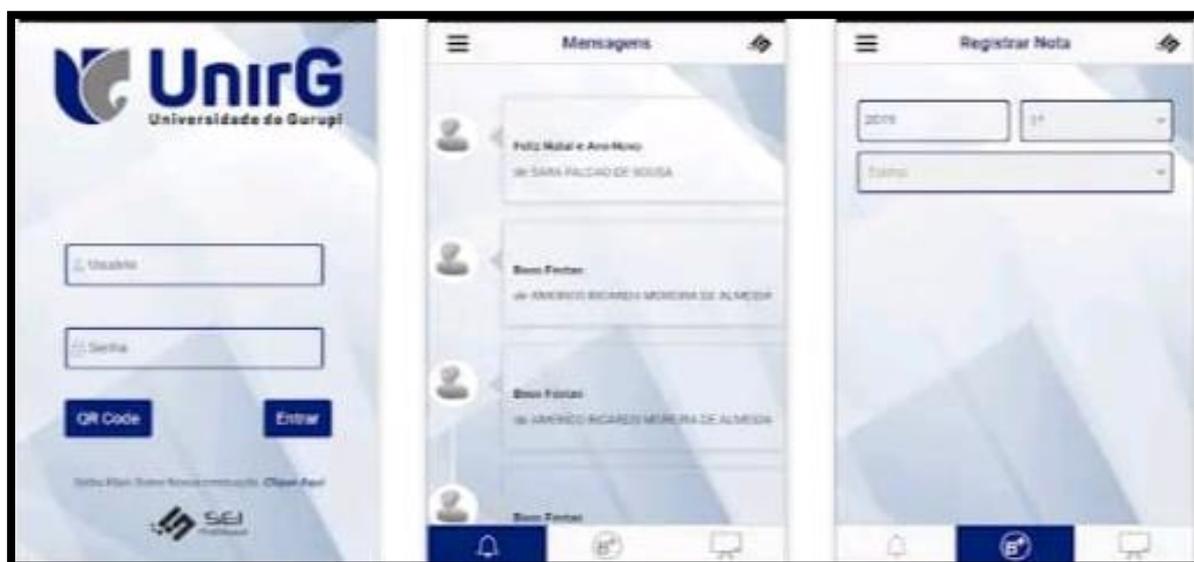
Com o UNIRG Mobile, acadêmicos podem pelo celular:

- Acompanhar sua vida financeira na instituição e emitir boletos disponíveis para pagamento;

- Receber notificações (via pushed) de todas suas principais atividades e pendências junto à instituição (pendências de documentos, disponibilidade de material etc.);
- Acompanhar todos os requerimentos (de documentos, declarações e outros) realizados pela secretaria da instituição, online;
- Visualizar suas notas, parciais e finais, de cada disciplina;
- Acompanhar seu calendário acadêmico, incluindo horário de aulas e datas importantes para a instituição;
- Visualizar suas mensagens do portal do aluno, enviadas por professores, colegas e pela instituição;
- Baixar materiais de estudo, disponibilizados pelos professores.

O Aplicativo UNIRG Mobile Professor e o APP destinado para professores da instituição UnirG que utilizam a plataforma educacional SEI. Com o UNIRG Mobile Professor, os docentes poderão realizar pelo seu celular:

- Registro de aulas;
- Lançamentos/cadastros de notas;
- Receber notificações (via pushed) de suas mensagens recebidas no SEI;
- Visualizar suas mensagens do portal do professor. (Item 10.4 PDI).





Com os avanços tecnológicos, a UnirG possibilita a oferta dos diários e históricos acadêmicos de forma eletrônica, o Sistema SEI-aluno e a Biblioteca Virtual.

É possível identificar, por exemplo, na p. 47 do PDI os princípios relacionados ao ensino, que se ressaltam dois destacam-se pela importância dada à tecnologia:

- A utilização efetiva de recursos e **novas tecnologias** para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- A garantia de **infraestrutura física e tecnológica** para o desenvolvimento das **atividades didático-pedagógicas.**

Também dentre os objetivos do ensino da IES vale ressaltar na p.47 do PDI: **Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência.**

Enfatiza-se, ainda, na p.225 do PDI a ação de grande relevância da gestão que é a **ampliação da infraestrutura física necessária para expansão do ensino, da pesquisa, da extensão e do desenvolvimento tecnológico.** Consta ainda na p. 231 a meta que visa o **aprimoramento contínuo, das Redes de Comunicação da UnirG e garantir a infraestrutura de Centros de Dados com potencial para operar**

com alta capacidade, disponibilidade, segurança e computação de alto desempenho, garantindo assim, maior abrangência e visibilidade de melhorias na inserção das tecnologias na IES

7.6 ÓRGÃOSSUPLEMENTARES

Os Órgãos Suplementares estão a serviço da Universidade, na forma estabelecida no Art.11 do Regimento Geral Acadêmico, que além das Unidades da Instituição, terá nos órgãos suplementares o apoio de natureza técnico-administrativa, cultural e de assistência ao acadêmico. São constituídos por:

- I. Laboratórios
- II. Central de Atendimento aos Professores -CAP
- III. Central de Atendimento ao Acadêmico –CAT
- IV. Biblioteca
- V. Audiovisual
- VI. Centros de Aplicação
- VII. Casa de Cultura
- VIII. Editora UnirG
- IX. Núcleo de Tecnologia da Informação
- X. Núcleo de Comunicação
- XI. Núcleo de Educação à Distância
- XII. Núcleo Permanente de Processo Seletivo –CPPS

7.6.1 Laboratórios, Núcleos e Grupos de Pesquisa

A UnirG conta atualmente com 28 laboratórios à disposição da comunidade acadêmica. Os laboratórios são de multiuso, com o plano de ocupação realizado pelos coordenadores responsáveis, incluídos também 08 (oito) laboratórios de Informática, distribuídos nos campi.

A instituição conta ainda com campos de atuação e laboratórios que têm a abordagem multiuso, voltados para o atendimento das necessidades gerais da comunidade, por exemplo: LabTau, Labaudio, NEES, NPJ, Clínica Escola de Fisioterapia, Clínica Escola de Odontologia, Clínica Escola de Enfermagem, SePsi, Núcleo de Práticas Administrativas, Escritório Modelo de Contabilidade, PROAFE,

Universidade da Maturidade de Gurupi-UMG, assim como 08 (oito) laboratórios de informática.

Quadro 18: Campos de atuação - Núcleos

NÚCLEO	VÍNCULO
Núcleo de Formação Permanente – NUFOPE	Reitoria/PROGRAD
Núcleo Docente Estruturante Institucional – NDEI	Reitoria/ PROGRAD
Núcleo Docente Estruturante – NDE	PROGRAD/Coordenações
Núcleo de Tecnologia da Informação-NTI	Fundação UnirG/Reitoria
Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (ATENDEE) comporta o Help - Assistência Universitária Central de informação faz encaminhamentos órgão de apoio.	PROECAE
Núcleo de Comunicação	Reitoria
Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)	PROECAE/ Psicologia
Núcleo de Educação a Distância (NED)	PROGRAD
Núcleo Permanente de Processo Seletivo – CPPS	PROGRAD
Núcleo de Práticas Administrativas	PROGRAD/Administração
Núcleo de Produção Multiplataforma (comporta os laboratórios de Áudio e Vídeo)	PROGRAD/ Jornalismo
Centro de Vida Saudável – comporta o PROAFE	PROGRAD/ Ed. Física
Núcleo de Práticas Jurídicas	PROGRAD/Direito
Núcleo de Execução de Estágio da Saúde- NEES	PROGRAD/Medicina
Núcleo Comum de Disciplinas, Núcleos Comuns por Áreas, Núcleos Comuns por Cursos	PROGRAD
Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT (depósito de registros, patentes e marcas da IES, até 2020)	PROPESQ
Núcleo de Apoio à Ciência - NAC - estrutura administrativa e técnica para pesquisa institucional	PROPESQ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEPE	Reitoria/PROPESQ
Núcleo de Apoio à Ciência	PROPESQ
Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT	PROPESQ
Núcleos de apoio para estágio nos locais: Clínica de Odontologia, ClínicaEscola de Fisioterapia, SePsi, Ambulatório, Núcleo de Práticas Jurídicas- NPJ, Núcleo de Ciências Contábeis, Clínica Escola de Enfermagem, Núcleo de Práticas Administrativa etc.	PROGRAD

Fonte: PDI 2020

O Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI, responsável pelas operações da inclusão digital, sistema informatizado que está à disposição na UnirG, ora em implantação de novo sistema, o SEI. O NTI disponibiliza aos estudantes,

computadores distribuídos nos labins para que os acadêmicos possam realizar suas pesquisas e demais atividades acadêmicas. É responsável pelos equipamentos e manutenção do sistema e dos equipamentos em atividade e aqueles colocados à disposição dos corpos docente e técnico-administrativos na IES. Conforme informação do seu gestor há 08 (oito) laboratórios de informática, sendo distribuídos nos campi: 02 no Campus I, 03 no Campus II, 01 no Núcleo de Ensino à Distância, 01 no Escritório Modelo de Contabilidade, 01 no Núcleo de Práticas Jurídicas.

A UnirG comporta também o Núcleo de Produção Multiplataforma onde são abrigados os laboratórios de Áudio e Vídeo que dão suporte às aulas práticas e aos estúdios do curso de Jornalismo.

Há também a Incubadora Inovo, um programa de prática que vai além da formação profissional. É disponibilizado aos incubados um espaço físico com preço acessível, assessoria e consultoria, infraestrutura, limpeza, serviços de internet, telefonia, segurança, rede de contatos com incubados e incubadoras; as empresas podem permanecer instaladas na incubadora por um período de dois anos, que pode ser prorrogado por mais um ano, de acordo com as especificidades do projeto. O Inovo é parte integrante do projeto Inova Gurupi, cujo intuito é fomentar o desenvolvimento local, com vistas ao crescimento não só da região Sul, mas que todo o Estado também invista nas pessoas e promova educação empreendedora. O Inova é uma incubadora de Base Mista, que objetiva desenvolver produtos ES serviços a partir das potencialidades locais. O Inova Gurupi trabalha com três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica, e Habitats de Inovação.

O Conselho Gestor Interinstitucional que foi criado pelo Decreto Municipal nº 0847, de 12 de junho de 2015, dentro do Programa Inova Gurupi, e envolve os gestores das três IES públicas de Gurupi: UnirG, UFT e IFTO e, atualmente conta as participações de gestores convidados dos demais Campi do IFTO da região sul.

Atualmente a infraestrutura do núcleo de tecnologia de informação da IES é suficiente para atender a comunidade acadêmica: O departamento Núcleo de Tecnologia e Informação conta com analistas especializados na segurança da Informação, fazendo monitoramento diário dos sistemas, da rede de internet, a fim de neutralizar ações externas de hacker.

Há analista e técnicos especializados que dão suporte ao ambiente acadêmico:

- ✓ Analistas de suporte ao aluno, professor e servidores nos períodos manhã, tarde e noite, através de telefones, e-mails (nti@unirg.edu.br) e WhatsApp (3612-7531,

36127625, 36127687). Dentre as atribuições do suporte, estão as capacitações e treinamento dos professores e alunos para manejarem bem as tecnologias e sistemas, neste semestre por exemplo, realizamos diversas oficinas para capacitar melhor nossos docentes e discentes a utilizarem a plataforma Google Meet (vídeo conferência).

- ✓ Analistas desenvolvedores de novas ferramentas de necessidades Institucionais e manutenção de códigos dos sistemas atuais.
- ✓ Técnicos de manutenção de computadores, os quais realizam periodicamente a manutenção preventiva nos computadores dos departamentos e laboratoriais. Revisão corretiva dos conectores da rede de internet semestralmente, formatação dos laboratórios de informática nos recessos escolares.

A UNIRG vem agregando ferramentas que possibilitam a seus usuários facilidade, agilidade nas diversas atividades. Com a implantação do Sistema SEI, permite-se que os acadêmicos realizem diversas atividades online por meio de requerimentos digitais, a exemplo de Declarações, Avaliação especial, Atestado ENADE, Atestado de frequência, entre outros. O professor, por sua vez, realiza seus registros das aulas online, gerando e assinando diários digitalmente, eliminando desperdício de papel, impressora e mão de obra humana, trazendo economia institucional.

Desde o segundo semestre de 2019 estão sendo disponibilizados os APPS MOBILE nas versões Android e IOS, para maior facilidade no acesso para acadêmicos, docentes e técnico-administrativos.

Com o UNIRG Mobile, acadêmicos podem pelo celular:

- Acompanhar sua vida financeira na instituição e emitir boletos disponíveis para pagamento;
- Receber notificações (via pushed) de todas suas principais atividades e pendências junto à instituição (pendências de documentos, disponibilidade de material etc.);
- Acompanhar todos os requerimentos (de documentos, declarações e outros) realizados pela secretaria da instituição, online;
- Visualizar suas notas, parciais e finais, de cada disciplina;
- Acompanhar seu calendário acadêmico, incluindo horário de aulas e datas importantes para a instituição;

- Visualizar suas mensagens do portal do aluno, enviadas por professores, colegas e pela instituição;
- Baixar materiais de estudo, disponibilizados pelos professores.

O Aplicativo UNIRG Mobile Professor e o APP destinado para professores da instituição UnirG que utilizam a plataforma educacional SEI. Com o UNIRG Mobile Professor, os docentes poderão realizar pelo seu celular:

- Registro de aulas;
- Lançamentos/cadastros de notas;
- Receber notificações (via pushed) de suas mensagens recebidas no SEI;
- Visualizar suas mensagens do portal do professor. (Item 10.4 PDI).

Com os avanços tecnológicos, a UnirG possibilita a oferta dos diários e históricos acadêmicos de forma eletrônica, o Sistema SEI-aluno e a Biblioteca Virtual.

É possível identificar, por exemplo, na p. 47 do PDI os princípios relacionados ao ensino, que se ressaltam dois destacam-se pela importância dada à tecnologia:

- A utilização efetiva de recursos e **novas tecnologias** para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- A garantia de **infraestrutura física e tecnológica** para o desenvolvimento das **atividades didático-pedagógicas**.

Também dentre os objetivos do ensino da IES vale ressaltar na p.47 do PDI: **Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência.**

Enfatiza-se, ainda, na p.225 do PDI a ação de grande relevância da gestão que é a **ampliação da infraestrutura física necessária para expansão do ensino, da pesquisa, da extensão e do desenvolvimento tecnológico**. Consta ainda na p. 231 a meta que visa o **aprimoramento contínuo, das Redes de Comunicação da UnirG e garantir a infraestrutura de Centros de Dados com potencial para operar com alta capacidade, disponibilidade, segurança e computação de alto desempenho**, garantindo assim, maior abrangência e visibilidade de melhorias na inserção das tecnologias na IES.

7.7 INFRAESTRUTURA DA INFORMAÇÃO

O Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI é um órgão suplementar que tem por missão: Planejar, pesquisar, aplicar e desenvolver produtos e serviços de tecnologia da informação e comunicação, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa, do ensino, da extensão e da administração na Fundação UnirG e na academia. Está estruturado para atender em todos os locais da IES.

Com a modernização do ensino e as novas tecnologias no mercado, esta instituição vem agregando ferramentas que possibilitam a seus usuários facilidade, agilidade nas diversas atividades. Com a implantação do Sistema SEI, permite-se que os acadêmicos realizem diversas atividades *online* por meio de requerimentos digitais, a exemplo de Declarações, Avaliação especial, Atestado ENADE, Atestado de frequência, entre outros. O professor, por sua vez, realiza seus registros de aulas *online*, gerando e assinando diários digitalmente, eliminando desperdício de papel, impressora e mão de obra humana, trazendo economia institucional.

No segundo semestre de 2019, estão sendo disponibilizados os *apps mobile* nas versões Androide IOS, para maior facilidade no acesso para acadêmicos e servidores docentes e técnico-administrativos. Com o *UNIRG Mobile*, acadêmicos poderão, pelo celular:

- Acompanhar sua vida financeira na instituição e emitir boletos disponíveis para pagamento;
- Receber notificações (via *pushed*) de todas suas principais atividades e pendências junto à instituição (pendências de documentos, disponibilidade de material etc.);
- Acompanhar todos os requerimentos (de documentos, declarações e outros) realizados pela secretaria da instituição, *online*;
- Visualizar suas notas, parciais e finais, de cada disciplina;
- Acompanhar seu calendário acadêmico, incluindo horário de aulas e datas importantes para a instituição;
- Visualizar suas mensagens do portal do aluno, enviadas por professores, colegas e pela instituição;
- Baixar materiais de estudo, disponibilizado pelos professores.

O Aplicativo *UNIRG Mobile Professor* é o APP destinado para professores da IES que utilizam a plataforma educacional SEI. Como aplicativo, os docentes poderão realizar pelo seu celular:

- Registro de aulas;
- Lançamentos/cadastros de notas;
- Receber notificações (via *pushed*) de suas mensagens recebidas no SEI;
- Visualizar suas mensagens do portal do professor.

Com os avanços tecnológicos, a UnirG é uma das primeiras Instituições de Ensino Superior a se adequar às normas tecnológicas da Portaria MEC nº 1.095, de 25/10/2018, a exemplo, os diários eletrônicos e históricos acadêmicos.

Recentemente, a UnirG integrou ao *Sistema SEI* à Biblioteca Virtual, possibilitando ao público cadastrado acessar obras originais a partir de qualquer lugar do mundo e no horário desejado. Com a biblioteca digital é possível a alunos e professores consultar o acervo utilizando computadores, *tablets*, *notebooks* ou *smartphones*. Essa praticidade e agilidade podem contribuir para que mantenham ainda mais interesse nos estudos.

Acesso simultâneo: a biblioteca digital favorece ainda o acesso aos livros de maneira simultânea a todos os alunos e professores, eliminando não apenas a necessidade de uma fila de espera para utilizar o mesmo material, como também a preocupação da sua disponibilidade. Elimina a necessidade de uma estrutura física nas instituições de ensino, que gera custos muito maiores. Está baseada em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos.

A biblioteca digital é uma solução ideal que a UnirG disponibiliza para funcionários, professores e alunos, garantindo um conteúdo de qualidade e oferecendo um bom complemento para o crescimento profissional.

Objetivo 1 – Modernizar a oferta do serviço do Núcleo de Tecnologia da Informação.

Quadro 19: Metas dos serviços do Núcleo de Tecnologia da Informação

METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADOR	RESPONSÁVEL
Consolidar Sistema Sei e	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar o Sistema Sei • Entregar o Diploma Digital 		Número de ações de	

APPs para uso pelos Docentes, acadêmicos e servidores técnico-administrativos	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicativo <i>UNIRG Mobile Professor</i> e o APP destinado para professores • <i>APPS MOBILE</i> nas versões Android e IOS 	2019-2023	aprimoramento efetivadas	Fundação UnirG NTI
--	---	-----------	--------------------------	--------------------

Fonte: PDI

7.8 BIBLIOTECAUNIVERSITÁRIA

O Sistema de Bibliotecas Universitárias da UnirG – SBU/UnirG atende a mais de 5000 (cinco mil) usuários entre alunos, professores e servidores da Instituição. O SBU é composto atualmente por duas bibliotecas, distribuídas nos campi I e II. Possui o acervo total de 64.549 livros e periódicos distribuídos em 25.672 títulos. Recentemente foi adquirido a plataforma 'Minha Biblioteca' com seus mais 7000 (sete mil) títulos, os quais agregam acervo desta Universidade.

A atualização do acervo ocorre anualmente e é feita com base nas demandas apresentadas pelos usuários, pelos cursos de graduação e pós-graduação, e pelo projetos de pesquisa. A aquisição das obras é realizada por meio de solicitação à Reitoria/ Fundação UnirG pelos coordenadores dos cursos, conforme a demanda dos professores, considerando a atualização constante e enviadas à biblioteca para compor o acervo.

Com a recente integração da Biblioteca Virtual ao Sistema SEI, é possível que o público cadastrado, acadêmicos, docentes e técnico-administrativos acessem obras originais a partir de quaisquer lugares do mundo, no horário desejado, por meio de computadores, *tablets*, *notebooks* ou *smartphones*. A praticidade e agilidade de consultas mantém o interesse do acadêmico, assim como pode cooperar na sua permanência na instituição.

A Biblioteca digital repousa em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos; elimina o desconforto, a ansiedade no uso de uma obra, pois agora, o acesso é simultâneo aos docentes e acadêmicos, ou outro, além de minimizar a necessidade de uma estrutura física imensa, o que geraria maior custo à instituição.

O Curso de Fisioterapia conta com 4736 exemplares e 907 catálogos e periódicos disponíveis de forma física ou virtual pelo Sistema de Bibliotecas Universitária da UnirG.

Além da disponibilização dos periódicos de livre acesso pelo sítio da instituição e pelo Biblioteca, desde 2019 o curso conta com a assinatura da Revista Científica Fisioterapia Brasil, na forma impressa e virtual, com periodicidade bimensal, desenvolvendo maior acesso aos acadêmicos às publicações para o desenvolvimento de atividades, trabalhos e seminários nas disciplinas.

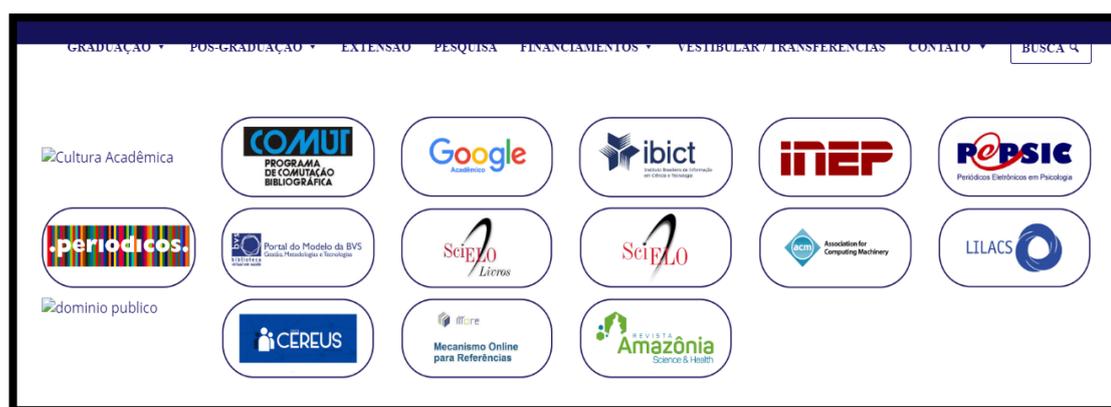
O acervo bibliográfico físico é suficiente e atestado pelo NDE.

O horário de funcionamento é das 07h às 12h e das 14h às 22h de segunda a sexta e das 07h às 13h no sábado. Com a pandemia esse serviço foi ampliado também para o atendimento virtual, em que o aluno tem a possibilidade de reservar, locar e ler virtualmente por meio da “Minha Biblioteca” em formato digital. O acervo disponível por esta biblioteca é de mais de 7.000 títulos em todas as áreas do conhecimento, através da plataforma *online*. Conforme o vídeo demonstrativo de utilização, disposto no link <https://www.youtube.com/watch?v=rKiBHOJRZ6k>, o estudante tem acesso 24 horas em 365 dias anuais, ao acervo bibliográfico.

A biblioteca digital “Minha Biblioteca” conta com recursos que facilitam o entendimento de funcionamento da biblioteca e os estudos dos alunos e professores, por meio de tutoriais disponíveis na página <http://www.unirg.edu.br/biblioteca>.

Com ferramentas de estudo que tornam a experiência com a biblioteca digital mais dinâmica e intuitiva, o aluno pode fazer uso de marcadores de texto, criar notas e fichas de estudo. Com uma interface totalmente responsiva, o acesso pode ser feito através de qualquer aparelho com acesso à internet (computador, smartphone, tablet, etc.).

A “Minha biblioteca” conta ainda com recursos de acessibilidade, onde alunos com baixa visão podem alterar a visualização de texto através da ferramenta de zoom. Além disso, há ainda a ferramenta “ler em voz alta”, em que o sistema da biblioteca digital faz a leitura do texto para o aluno, bastando que o navegador esteja configurado para a língua portuguesa. A infraestrutura das bibliotecas oferece recursos tecnológicos para consulta, apresentam acessibilidade em todos os ambientes. Além disso, a biblioteca “Minha Biblioteca”, conta com o site com acesso as bases de periódicos livres, como pode visualizado nas imagens abaixo e no link.



Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/aluno/biblioteca/>

Os docentes e os discentes tem à sua disposição salas para acesso da Biblioteca física com uma equipada com 16(dezesseis) cabines individuais com conectores para internet e 6 (seis) cabines coletivas com capacidade para 4 pessoas, com isolamento acústico; e 09 (nove) mesas redondas para 05 (cinco) lugares, destinadas ao estudo coletivo. Conta também com 07 (sete) computadores para acesso individual com acesso à internet e 01 cabine com computador para à pessoa deficiente.

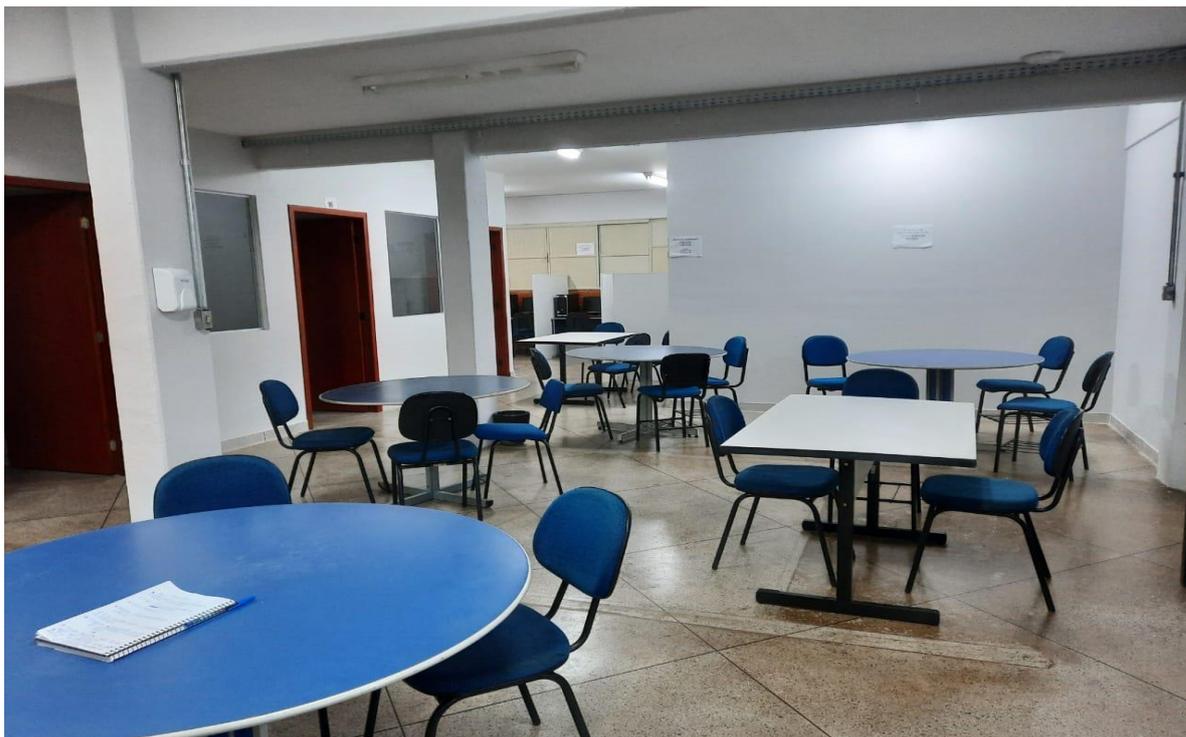
Cabine para Estudos Individuais



Cabine para Estudo Coletivo



Mesas para Estudos Coletivo



Mesa de Estudio Individual para Deficiente





Mesa de Estudio individual



Vista panorâmica da biblioteca e acervos



Conforme previsão apresentada no PDI (item 10.5), a Instituição apresenta Plano de atualização e viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos, atendendo a atual implementação de expansão do acervo de forma a atender as demandas dos cursos.

A atualização do acervo da biblioteca virtual é de responsabilidade do responsável da base Minha Biblioteca, de acordo previsto no contrato (Disponível em: https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2019/contrato_039-2019_minha_biblioteca.pdf). O acervo é constantemente atualizado, sendo a empresa que notifica a SBU/UNIRG via e-mail suas novas aquisições disponíveis para consulta, referente a atualizações de edições pré-existentes, novos títulos, de acordo com as leis de direito autoral e propriedade intelectual.

O Relatório do NDE de Atualização do Acervo Bibliográfico encontra-se disponíveis em pasta documental.

7.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

O Curso de Fisioterapia possui 03 (três) salas práticas exclusivas do curso destinadas para a prática curricular.

7.9.1 Laboratório de Prática I (sala A)

De uso exclusivo do curso de Fisioterapia para o desenvolvimento das disciplinas de Fundamentos em Fisioterapia, Cinesiologia I e II, Cinesioterapia I e II, Prótese e Órtese e Fisioterapia em Neurologia. Possui tablado, maca, colchonetes, bolas, bastões, escada de canto, barra paralela, espaldar, *step*, equipamentos proprioceptivos, dispositivo de auxílio de marcha, muletas axilar e canadense, faixa elástica e cadeira de rodas.



Fonte: Coordenação de Estágio

7.9.2 Laboratório de Prática II (sala B)

Uso exclusivo do curso de Fisioterapia para o desenvolvimento das disciplinas de Cinesiologia I e II, RTM e Prótese e Órtese. Sala equipada com macas e colchonetes.



Fonte: Coordenação de Estágio

7.9.3 Laboratório de Eletroterapia (sala C)

Uso exclusivo do curso de Fisioterapia para o desenvolvimento da disciplina de Eletroterapia e Dermatofuncional. Está equipada com macas, balcões e 1 equipamento de cada tipo de aparelho de baixa, média e alta frequência.



Fonte: Coordenação de Estágio

7.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

A UnirG possui diversos laboratórios multi e interdisciplinares no Campus II. Possui uma Coordenação Geral, que regula as práticas e almoxarifado que atendem os mesmos.

Os laboratórios atendem às necessidades institucionais, estão adequados às suas atividades, com plena acessibilidade aos espaços, conforme exigido pela legislação federal e estadual.

A UnirG possui diversos laboratórios multi e interdisciplinares no Campus II. Possui uma Coordenação Geral, que regula as práticas e almoxarifado que atendemos mesmos. No curso de Fisioterapia, utiliza-se os seguintes laboratórios:

a) Laboratório de Anatomia I e II - Neste laboratório, o corpo discente dos cursos Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Medicina, Farmácia e Psicologia tem a oportunidade de contato direto com modelos anatômicos, como ossos e cadáveres, como quesito para as atividades práticas das disciplinas que envolvem a Anatomia Humana.

b) Laboratório Ossário e Práticas Anatômicas - Laboratório de estudo dos ossos humanos, naturais e sintéticos, onde são realizadas aulas práticas das disciplinas de anatomia humana dos cursos da área da saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Odontologia e Psicologia.



Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para **25** alunos, utilizado para as aulas e estudos de anatomia do corpo humano.

Descrição: LABORATÓRIO DE ANATOMIA/OSSÁRIO

- 01 Esqueleto em material sintético;
- Ossos humanos naturais e artificiais;
- Bonecos sintéticos para estudo de músculos;
- Mais de 80 peças anatômicas sintéticas
- Negatoscópio.

Num total de 432 peças

C) Laboratório de Bioquímica - É utilizado para as aulas práticas das disciplinas que envolvem conteúdo de Bioquímica comum aos cursos da área da saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia.

	<p>LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA</p>	<p>Área: Saúde</p> <p>Tipo: Laboratório didático</p> <p>Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de bioquímica, dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Fisioterapia.</p>
<p>Descrição de Equipamentos</p>		
<ul style="list-style-type: none">• 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;• 1 estufa de secagem e esterilização;• 1 capela de exaustão;• 2 banhos maria;• 1 manta aquecedora;• 2 agitadores magnéticos;• 1 balança semi-analítica;• 1 balança de precisão;• 1 destilador de água;• 1 geladeira;• 2 suportes de braço para coleta de sangue;• 2 barriletes para armazenamento de água;		

d) Laboratório de Bioquímica - É utilizado para as aulas práticas das disciplinas que envolvem conteúdo de Bioquímica comum aos cursos da área da saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia.

e) Laboratório Fisiologia/Biofísica/ Farmacologia - Local de aprendizagem teórico e prático para as disciplinas de Fisiologia Humana e de Biofísica para os cursos da área de saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia. Técnicas de manuseio e administração de fármacos, assim como o mecanismo de ação, sua distribuição no organismo, as ações, os efeitos esperados e os não esperados (colaterais e adversos), o metabolismo e a excreção desses medicamentos. É composto por 2 (duas) salas onde são realizadas aulas e pesquisas com experimentação animal.



**LABORATÓRIO DE
FISIOLOGIA
E BIOFÍSICA**

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de fisiologia e biofísica do curso de Medicina, bem como projetos de extensão.

Descrição de Equipamentos

- 1 geladeira;
- 1 destilador de água;
- 2 balanças analíticas;
- 1 espectrofotômetro;
- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 2 agitadores de tubos;
- 1 banho maria;



**LABORATÓRIO DE
FARMACOTÉCNICA**

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático e de pesquisa

Descrição: Laboratório com capacidade para 20 alunos, utilizado para aulas de farmacotécnica e farmacologia do curso de Farmácia.

Descrição de Equipamentos

<ul style="list-style-type: none"> • 2 balanças semi-analíticas; • 1 agitador microprocessado; • 1 evaporador rotativo; • 1 deionizador de água; • 1 purificador de água por osmose reversa; 	<ul style="list-style-type: none"> • 1 bico de Bunsen; • Encapsuladores diversos tamanhos; • 5 chapas aquecedoras com agitação magnética; • 2 chapas aquecedoras; • 4 mantas aquecedoras;
---	--

f) Laboratório de Microbiologia e Imunologia - Destinado para o desenvolvimento das aulas práticas nos diversos cursos da saúde, este laboratório possui microscópios para estudo em lâminas, preparação e desenvolvimento de meios de culturas, preparação de lâminas, estufas, autoclave e todos os equipamentos necessários para facilitar o aprendizado que envolve conteúdo de microbiologia e imunologia.



LABORATÓRIO DE
MICROBIOLOGIA

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 20 alunos, utilizado para aulas de microbiologia básica e microbiologia clínica dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia e Fisioterapia.

Descrição de Equipamentos

- 13 microscópios binoculares;
- 3 estufas bacteriológicas;
- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 2 geladeiras;
- 1 autoclave;
- 1 capela de fluxo laminar;
- 1 balança analítica;
- 1 chapa aquecedora com agitação magnética;
- 1 manta aquecedora;
- 1 deionizador de água;
- 1 bico de Bunsen;
- 1 agitador de tubos
- Laminário permanente

g) Sala de Esterilização de Material e Instrumental de Uso Clínico - Laboratório contendo estufas (calor seco) e autoclave (calor úmido). É o local onde são ensinados e realizados o apropriado processo para a esterilização de todo material e instrumental de uso clínico.

h) Laboratório de Microscopia e Histologia - Possui 25 (vinte e cinco) microscópios biológicos binoculares e um triocular com equipamento para visualização das lâminas em vídeo. Focaliza no estudo morfo-histológico dos tecidos dos sistemas, o estudo das variações teciduais durante as patologias, o aprimoramento do sentido de observação dos alunos e a integração tecnológica Biocelular. Atende principalmente as disciplinas que envolvem o conteúdo de histologia e biologia celular dos cursos da área da saúde.



LABORATÓRIO DE
MICROSCOPIA

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de microscopia, histologia humana e embriologia, dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia e Fisioterapia.

Descrição de Equipamentos

- 22 microscópios binoculares;
- 1 microscópio trinocular;
- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 1 tv LED;
- Laminário permanente

i) Laboratório de Química/Física - Laboratório destinado às aulas práticas que envolvem os conteúdos de química e de física para os cursos da área de saúde.



LABORATÓRIO DE
**QUÍMICA /
FÍSICA**

Área: Saúde / Engenharia

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de química geral, química orgânica e química analítica dos cursos de Farmácia e Engenharia Civil.

Descrição de Equipamentos

- 1 forno Mufla;
- 1 destilador de água;
- 1 lavador automático de pipetas;
- 1 banho maria;
- 1 dessecador;
- 1 estufa de secagem e esterilização;
- 1 capela de exaustão;
- 1 balança semi-analítica;
- 3 bombas de vácuo;
- 1 armário corta-fogo;
- 8 bicos de Bunsen;
- 8 mantas aquecedoras;
- 2 chapas aquecedoras;
- 1 chuveiro e lava-olhos

j) Laboratório de Histopatologia - Laboratório para aulas práticas de patologia com uma bancada em “U”, com capacidade para 15 (quinze) alunos. Possui equipamentos para confecção de lâminas de histologia e patologia, como micrótomo, estufa de secagem e esterilização, geladeira e demais equipamentos para confecção de lâminas.

	<p>LABORATÓRIO DE PATOLOGIA</p>	<p>Área: Saúde</p> <p>Tipo: Laboratório didático e de pesquisa</p> <p>Descrição: Laboratório com capacidade para 20 alunos, utilizado para aulas de patologia do curso de Medicina.</p>
<p>Descrição de Equipamentos</p>		
<ul style="list-style-type: none"> • 1 capela de exaustão; • 8 microscópios binoculares; • 1 geladeira; • 1 seladora; • 1 estufa de secagem e esterilização; • 1 chapa aquecedora com agitação magnética; • 1 banho maria para lâminas; • 1 micrótomo; • 1 dispensador de parafina; 		

k) Laboratório de Obstetrícia- Laboratório destinado as aulas práticas em ambiente simulado de saúde da mulher com modelos anatômicos femininos, simuladores de parto, bebê para treinamento de cuidados e fetos.



LABORATÓRIO DE
OBSTETRÍCIA

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 15 alunos, utilizado para aulas de Ginecologia e Obstetrícia do curso de Medicina.

Descrição de Equipamentos

- 1 maca;
- 3 biombos;
- 3 focos clínicos;
- 1 simulador de mamas;
- 1 boneco RCP pediátrico;
- 3 bonecos de simulação pediátricos;
- 8 peças de evolução do feto;
- 6 peças de estágios do feto;
- 1 peça simuladora da placenta;
- 6 peças simuladoras de dilatação do parto;
- 3 peças simuladoras de sutura vaginal;
- 1 peça simuladora de reprodutor feminino;
- 4 peças de desenvolvimento embrionário;
- 1 peça de divisão celular de 8 fases;
- 2 simuladores do sexo feminino;
- 7 peças simuladoras de exame do colo do útero;
- 1 peça simuladora para exame Papanicolau;
- 3 peças gestantes simuladoras de parto;
- 1 peça simuladora de teste de mama;
- 2 régua pediátricas;

I) Laboratório de semiologia- Laboratório destinado as aulas práticas em ambiente simulado.



LABORATÓRIO DE **SEMIOLOGIA**

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 15 alunos, utilizado para aulas semiologia dos cursos de Medicina, Enfermagem e Fisioterapia.

Descrição de Equipamentos

- 3 macas;
- 1 cama hospitalar;
- 7 bonecos RCP adulto;
- 2 torsos simuladores pneumotórax;
- 3 bustos simuladores de intubação adultos;
- 1 boneco simulador de intubação pediátrico;
- 7 bonecos RCP bebê;
- 1 carrinho de emergências;
- 2 pranchas para resgate;
- 2 biombos;
- 1 estadiômetro;
- 1 foco clínico;
- 5 bonecos RCP infantis;
- 1 DEA;
- 2 cabeças simuladoras de traqueostomia;
- 2 bonecos simuladores de intubação pediátricos;
- 1 simulador de testículos;
- Peças para reposição;

Cada laboratório citado anteriormente, possui seu próprio Procedimento Operacional Padrão (POP), que é disponibilizado nas bancadas dos mesmos.

Os locais apresentam condições ideais de acústica, prevendo isolamento de ruídos externos e boa audição interna, bem como condições adequadas de iluminação (natural e/ou artificial) e ventilação. Os revestimentos de piso do tipo porcelanato e parede possibilitam limpeza adequada.

Destaca-se a sala estruturada para articular também a teoria e a prática voltada a metodologias ativas. E cada laboratório citado anteriormente possui seu próprio Procedimento Operacional Padrão (POP) que é disponibilizado nas bancadas deles.

Verifica-se que conforme legislação federal e estadual será possível oferecer aos discentes, plena acessibilidade aos espaços, atendendo todas as normas de segurança para realização das atividades, uso e manuseio dos equipamentos.

A avaliação dos espaços será realizada conforme o Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial.

No que se refere ao gerenciamento patrimonial a Instituição possui um sistema organizado por meio de suas normas sistematizadas e pré-definidas.

É possível identificar, por exemplo, na página 47 do PDI em relação aos princípios relacionados ao ensino, dois destacam-se pela importância da tecnologia:

- A utilização efetiva de recursos e **novas tecnologias** para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- A garantia de **infraestrutura física e tecnológica** para o desenvolvimento das **atividades didático-pedagógicas**.

Também dentre os objetivos do ensino da IES vale ressaltar na página 47 do PDI: **Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência.**

Enfatiza-se na página 225 do PDI que uma ação importante da gestão é a **ampliação da infraestrutura física necessária para expansão do ensino, da pesquisa, da extensão e do desenvolvimento tecnológico** e na página 231 encontra-se como meta o **aprimoramento contínuo, das Redes de Comunicação da UnirG e garantir a infraestrutura de Centros de Dados com potencial para operar com alta capacidade, disponibilidade, segurança e computação de alto desempenho.**

O plano de expansão do curso de Fisioterapia fica disponível na coordenação do curso para toda comunidade acadêmica.

7.11 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS.

A IES possui convênios entidades na Federação, e são compartilhados para atender às demandas dos cursos da área da saúde.

No entanto, o curso de Fisioterapia utiliza do convênio com a Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins SESAU/TO, que possibilita os acadêmicos realizem atividades no âmbito do Hospital Regional de Gurupi (HRG) e desenvolvem atividades

de assistência nos setores da UTI, enfermagem e pronto-socorro por meio do Estágio Supervisionado II do 10º Período, e também o atendimento observacional incluído na disciplina de Prática Clínica I do 4º Período, transferida para Clínica Escola em função da pandemia.

Outro convênio é com a Secretaria Municipal de Saúde de Gurupi-TO (SEMUS), onde as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são cenários de práticas do Estágio de Supervisionado II do 10º Período no atendimento em saúde pública e atendem as diretrizes curriculares vigentes no quesito ensino-serviço e aprendizagem.

Além do atendimento nas Unidades Básicas de Saúde, os acadêmicos estão incluídos no serviço municipal do NASF, em atendimento domiciliar, e na Clínica da Mulher, durante o Estágio Supervisionado II.

Quadro 20: Instituições conveniadas com o Curso de Fisioterapia

Instituição	Especificação de Estágio
Secretaria Municipal da Saúde de Gurupi SEMUS	Unidades Básicas de Saúde UPA Clínica da Mulher NASF/UBS
Secretaria Estadual da Saúde do Tocantins SESAU	Hospital Regional de Gurupi

Fonte: NDE do Curso de Fisioterapia

7.12 PLANO DE ACESSIBILIDADE AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

A Universidade de Gurupi-UnirG, desde suas origens, demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e raças, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva.

Desta forma, desenvolve uma política de acessibilidade de modo a garantir o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei nº 13.146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da Instituição atendem aos seguintes requisitos:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades desserviço;
- Rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a Instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia *braille*, impressora *braille* acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, *software* de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador;
- Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em *braille* e de fitas sonoras para uso didático. Quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso;
- Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/ língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;

- Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.
- A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está comprometida em disponibilizar as seguintes estruturas:
- Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comunicam em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias- intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- Existência de local de atendimento específico.

Além disso, em atendimento ao disposto pela Lei N° 12.764/12, referente aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, mantém estrutura para atendimento no HELP, com a qual o aluno pode, por meio de agendamento, ter o atendimento especializado.

7.13 BIOTÉRIO

O Biotério Central da UnirG foi criado para atender uma demanda inicial do Núcleo de Pesquisa em Saúde Comunitária NUPESC. É um órgão suplementar subordinado a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, e tem por meta produzir reagentes biológicos de qualidade, que venham atender à comunidade universitária nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Mantém animais de laboratório (ratos), os quais são destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão e também, desenvolvimento de recursos humanos, assessoria e cooperação técnica.

Produz animais do tipo convencional: ratos (*Rattus norvegicus*) albinos da linhagem *Wistar*, os quais são utilizados, em sua maioria, nas atividades de pesquisa e ensino.

Em cumprimento à Lei nº 11.794 de 08 de outubro de 2008, os animais somente serão fornecidos mediante aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UNIRG).

Para o pesquisador ter acesso aos animais, após o projeto aprovado no CEUA e emitido o parecer favorável à sua execução, o pesquisador deve preencher o formulário de solicitação de animais do Biotério Central e anexar uma cópia da carta da CEUA.

Possui alvará e normas de funcionamento próprio com todos os formulários, regimento, e informações disponível no site da UnirG. É coordenado por um responsável técnico e bioterista.

7.14 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi criado de acordo com as normas da Resolução CNS nº466 de 12/12/2012 e subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O CEP da Universidade UNIRG é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, instituído em 2005 por meio da Portaria nº 042/2005, emitida em 10 de janeiro de 2005 pela Fundação UnirG.

A missão do CEP é defender e salvaguardar os interesses e os direitos dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo no desenvolvimento da pesquisa voltada ao desenvolvimento local, dentro de padrões éticos. Destaca-se que o CEP, ao analisar e decidir sobre as pesquisas submetidas à

sua apreciação, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa.

Ao CEP da Universidade UnirG compete desempenhar papel de caráter consultivo, deliberativo e educativo, analisando as pesquisas envolvendo seres humanos, além da realização de programas de capacitação dos membros, bem como da comunidade acadêmica e promoção da educação em ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

É composto por 01 (um) coordenador do quadro de professores da Universidade, detentor do voto de qualidade, 01 (um) vice coordenador do quadro de professores da Universidade de Gurupi, mínimo de 07 (sete) e máximo de 14 (catorze) membros e 01 (um) membro da sociedade que não seja participante do quadro de professores da Universidade de Gurupi, preferencialmente indicado pelo Conselho Estadual ou Municipal de Saúde, entidade e/ou associação representativa de usuários.

Os docentes do curso de Fisioterapia sempre contribuíram com este comitê ao longo desses anos.

7.15 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade de Gurupi é uma instância colegiada interdisciplinar autônoma, de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Tem por finalidade analisar, emitir pareceres e expedir certificados seguindo os princípios éticos no uso de animais em ensino e pesquisa elaborados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

A CEUA é composta por 10 (dez) membros titulares internos e 01 (um) externo, além de 04 (quatro) membros suplentes internos e 01 (um) externo. O mesmo é constituído por médicos veterinários, biólogos, docentes e pesquisadores na área específica e representante de sociedades protetoras de animais legalmente estabelecidas no país além de consultores ad hoc.

A CEUA tem como competência a assessoria de pró-reitorias de graduação e extensão, e pós-graduação e pesquisa, em suas decisões que contemplem implicações éticas quanto ao uso de animais em pesquisa e ensino, examinar todos os protocolos de investigação científica envolvendo animais, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhes a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética

em pesquisa desenvolvida na instituição ou na cidade de Gurupi-TO, manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de seu trabalho e arquivamento de protocolo completo, acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios e eventuais exposições orais por parte dos pesquisadores, orientar os pesquisadores sobre os aspectos éticos no ensino e na pesquisa, sobre as instalações necessárias para a manutenção dos animais de experimentação, receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica, denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, requerer instauração de sindicância à Reitoria da Universidade de Gurupi em caso de denúncia de irregularidades de natureza ética nas pesquisas com animais, entre outros.

7.16 PLANO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS

Responsável pela Elaboração do Relatório Técnico: Elizaldo Filho - Engenheiro Civil e Segurança do Trabalho **REGISTRO:** CREA Nº 1014038022D-GO

PORTARIA Nº 949/2018 **Processo:** 2019.02.053095

Data de Início: 04/11/2019 **Data Conclusão:** 19/03/2020

Valor Total da Obra: R\$ 910.318,33

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.

_____. **Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.htm. Acesso em: 23 de abril de 2001.

_____, SINAES. Lei 10.861/2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências**. Disponível em www.planalto.gov.br. Último acesso em, v. 26, 2004.

_____, Lei. 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**, p. 2.164-41, 2016.

_____, Resolução MEC nº 031, de 08/06/2017

DE DIRETRIZES, Lei. bases da Educação Nacional. 1996.

DE LIMA PIMENTA, Adriana; COSME, Andréia Catine; DE SOUZA, Maria de Lourdes. **Fisioterapia no Brasil: aspectos sociohistóricos da sua identidade**. **Fisioterapia Brasil**, v. 14, n. 3, p. 231-235, 2016.

DO CURSO, Brasil Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Fisioterapia. **Resolução CNE/CES**, v. 4, 2002.

FERREIRA, António G.A. A Educação no Portugal Barroco: séculos XVI a XVIII. In: STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena C.(orgs.) **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 56 a 76. Vol. I: Séculos XVI-XVIII.

GARBE, Douglas de Souza. **Acessibilidade às pessoas com deficiência física e a convenção internacional de Nova Iorque**. Revista Unifebe, Balneário Camboriú, v.10, p. 95-104, jan/jun. 2012. Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/revistadaunifebe/20121/artigo023.pdf.htm>. Acesso em: 6 novembro. 2019.

TEIXEIRA, Anísio. Manual do ENADE 2012. **Brasília-DF, maio de, 2012**.

TOCANTINS, Decreto Governamental nº 5.861, **Palmas – TO, setembro de, 2018**.

TOCANTINS, Decreto Governamental nº 5.974, **Palmas – TO, julho de, 2019**.

UNIRG, Universidade de Gurupi. **Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia–2017**.

_____,Universidade de Gurupi. **Plano de Desenvolvimento Institucional-2019-2023**.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. 10 ed. São Paulo, SP: Libertard, 2002.

WCPT, 19º Assembléia Geral da **World Confederation for Physical Therapy - WCPT - (Maio, 2019)**.